CUANZA NORTE: Golungo Alto, Cazengo, *Welwitsch* 2121 (BM; COI; K; LISU), col. carp. 395, 396 (BM).
BIÉ: Menongue, Vila Serpa Pinto, *Mendes* 2588 (LISC).
MOÇÂMEDES: Quipola, *Welwitsch* 2122 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual. Fl. VIII-II.
DISTR. GEOGR.: largamente cultivada nas regiões tropicais e subtropicais. Originária da América do Sul.

31. **ZORNIA** Gmel.

Folíolos geralmente 2, oblongo-lanceolados ou ovado-lanceolados, agudos no ápice; ervas anuais ou vivazes, erectas ou prostrado-ascendentes:
Erva geralmente anual, erecta, pubérula ... ... 1. *glochidiata.*
Erva vivaz, prostrado-ascendente, glabra ... 2. *pratensis* subsp. *pratensis.*

Folíolos usualmente 4, digitados, oblanceolados, arredondados ou obtusos no ápice; erva vivaz, prostrada, hirsuta ... ... 3. *milneana.*

1. **Zornia glochidiata** Reichb. ex DC., Prodr. II: 316 (1825). — Milne-Redh. in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXVIII: 87 (1954). — Mohlenbr. in Webbia, XVI: 108 (1961).

Zornia diphylla sensu Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 158 (1871) pro majore parte. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 239 (1896) pro parte excl. specim. 2115. — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 322 (1929) pro parte excl. specim. Angol. 2115.
Zornia diphylla var. *platyphylla* Welw. ex Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 112 (1928); Legum., *tom. cit.*: 323 (1929).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 168 (BM; K), 1480 (BM; K; P); Luanda, Alto das Cruzes, *Welwitsch* 2112 (BM; COI; K; LISU).
CUANZA NORTE: Cazengo, *Gossweiler* 5477 (BM; BR; LISJC; LISU; LUA); Golungo Alto, entre Undele e Cambondo, *Welwitsch* 2113 (BM; COI; K; LISU), col. carp. 397 (BM); Pungo Andongo, Pedra Cabondo, *Welwitsch* 2114 (BM; COI; K; LISU).
MALANGE: quedas do Duque de Bragança, *Barbosa* 8826 (LISC); Malange, *Rocha* 98 (LISC); Cambo, Sunginge, *Rocha* 105 (LISC).
LUNDA: Saurimo, Luma-Cassai, *Exell & Mendonça* 1294 (BM; COI; LISJC).
BIÉ: Menongue, Caiundo, Capico, *Mendes* 2201 (LISC).
MOÇÂMEDES: entre o rio da Areia e Munhanguerra, *B. Teixeira* 2390 (LISC; LUA); Bibala, Vila Arriaga, Montipa, *B. Teixeira & Santos* 3859 (COI; LISC; LUA).

HUÍLA: sem localidade precisa, *Antunes vel Dekindt* 726 (LISC); Ganguelas, Vila Artur de Paiva, *Barbosa & Correia* 8917 (LISC; LUA); Quilengues, Impulo, *Santos* 246 (COI; LISC); Quilengues, Posto Zootécnico, *B. Teixeira* 550 (BR; COI; LISC; LUA); Namuculungo, *B. Teixeira* 2544 (LISC; LUA); Cuamato, Posto Zootécnico de Cáfu, alt. 1150 m, *B. Teixeira* 2619 (LISC; LUA); Lubango, Sá da Bandeira, lagoa Ivantala, *Torre* 8627 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, dos capinais. Fl. e fr. I-V.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África tropical e do Sul.

2. **Zornia pratensis** Milne-Redh. in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXIV: 127 (1954); in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXVIII: 93 (1954). — Léonard in Fl. Cong. Belg. V: 358 (1954). — Mohlenbr. in Webbia, XVI: 74 (1961).

Zornia diphylla sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 239 (1896) pro parte quoad specim. 2115. — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 112 (1928) excl. specim. *Gossweiler* 168; *op. cit.* LXXI, Suppl. Polypet.: 229 (1933).

Subsp. **pratensis**

CUANZA NORTE: Ambaca, rio Lucala, *Welwitsch* 2115 (BM; COI; K; LISU).
CUANZA SUL: Libolo, Cahula, *Gossweiler* 6372 (BM; COI; LISJC); Seles, *Gossweiler* 9376 (BM; K).
MALANGE: Malange, Ngolo, *Almeida* s. n. (LISJC); Malange, *Almeida* s. n. (LISJC); Malange, estrada para Vulangomba, *Gossweiler* 1328 (BM; K; P); Malange, *Young* 808 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, das savanas. Fl. e fr. IV-X.
DISTR. GEOGR.: desde Angola até o Quénia, Tanganhica e Malawi.

Nota: Milne-Redhead (in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXVIII: 96, 1954) cita *Young* 808 (BM) e *Welwitsch* 2115 (BM; K) como pertencendo a *Z. pratensis*, mas não menciona em que subespécie se devem incluir devido à ausência de fruto. O espécime *Welwitsch* 2115 de COI, igual ao de K e LISU, deve pertencer à subespécie *pratensis*, visto ter um fruto jovem com pubescência curta, como na subespécie citada.

3. **Zornia milneana** Mohlenbr. in Kew Bull. XV: 325 (1961); in Webbia, XVI: 26, fig. 12 (1961).

Zornia bracteata sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 240 (1896) non Gmel.
Zornia tetraphylla sensu Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 159 (1871). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 323 (1929). — Milne-Redh. in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXVIII: 82 (1954).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, a 12 km para Cassinga, *Mendes* 2014 (LISC); Menongue, Caiundo, Capico, *Mendes* 2255 (LISC).

HUÍLA: Lubango, Huíla, Monhino, *Antunes* 3166 (LISC; P); Lubango, Sá da Bandeira, alt. 1900 m, *B. Teixeira* 2020 (BR; COI; LISC; LUA); Huíla, *B. Teixeira* 3040 (LISC; LUA); Sá da Bandeira, *B. Teixeira & Andrade* 4711 (LISC; COI; LUA); Lubango, rio Nene, *Torre* 8592 (LISC); Huíla, Empalanca, *Welwitsch* 2116 (BM; COI; LISU; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrada, rizomatosa, das savanas. Fl. e fr. I-IV.

DISTR. GEOGR.: desde Angola e Sudoeste Africano até Moçambique.

32. **DESMODIUM** Desv., nom. conserv.

por J. R. Laundon

Folhas 1-folioladas:
- Folhas ± densamente pilosas na página superior; caule jovem, pecíolos, página inferior da folha e frutos densamente tomentosos; folíolos largamente ovados, 3-16 cm longos — 2. *velutinum.*
- Folhas esparsamente pilosas na página superior ou glabras:
  - Flores em racimos densos; cálice com pêlos longos; folhas oblongas ou elípticas, 1-6 cm longas, ± arredondadas na base — 14. *barbatum* subsp. *dimorphum.*
  - Flores em longos racimos simples ou compostos; cálice não piloso:
    - Folhas subcirculares, cordadas na base, 1-5 cm longas; planta procumbente — 4. *cordifolium.*
    - Folhas ± elípticas ou lanceoladas, normalmente duas vezes mais longas que largas ou mais longas, ± arredondadas na base:
      - Flores 4-5 mm longas, em racimos simples, laxos; folhas ovadas a lanceoladas, 1-16 cm longas ... ... — 3. *gangeticum.*
      - Flores 8-10 mm longas, em racimos compostos; folhas elípticas, 1-3 cm longas ... ... — 1. *helenae.*

Folhas 3-folioladas, raramente acompanhadas de algumas 1-folioladas:
- Inflorescências axilares curtas; folíolos terminais retusos no ápice, obovados, tão ou mais largos que longos, 5-13 mm longos; planta prostrada ... ... — 5. *triflorum.*
- Inflorescências terminais e axilares; folíolos terminais normalmente obtusos, acuminados e mais longos que largos:

Folíolos terminais acuminados no ápice, largamente ovado-rômbicos, 2-10 cm longos; flores 6-12 mm longas; pedicelos 1-3 cm longos; estípulas 1 cm ou mais longas — 6. *repandum*

Folíolos terminais obtusos ou agudos no ápice; flores não excedendo 9 mm de comprimento:

Flores em inflorescências densas e curtas; cálice longamente piloso:

Folíolos obovados; folhas todas 3-folioladas — 13. *caffrum.*

Folíolos elípticos ou oblongos, mais largos no meio ou abaixo deste; folhas 1-3-folioladas ... ... — 14. *barbatum* subsp. *dimorphum.*

Flores em longos racimos laxos; cálice glabro ou não distintamente piloso:

Plantas decumbentes ou prostradas; folíolos obovados, obtusos, 0.5-5 cm longos; pedicelos 5-15 mm longos:

Segmentos da vagem tão longos como largos; folíolos mais longos que largos ... ... — 7. *setigerum.*

Segmentos da vagem duas vezes mais longos que largos; folíolos em regra tão longos como largos ... — 8. *adscendens.*

Plantas erectas; folíolos obovados, ovados ou elípticos, obtusos ou agudos, 0.5-21 cm longos:

Página inferior do folíolo com reticulação muito proeminente e pilosa; folíolos ± ovados, obtusos, 1-11 cm longos ... ... — 11. *tanganyikense.*

Página inferior do folíolo sem reticulação proeminente:

Folíolos elíptico-lanceolados, em regra agudos, 3-21 cm longos, com 8-16 nervuras laterais paralelas e proeminentes ... ... — 12. *salicifolium.*

Folíolos elípticos, ovados ou obovados, 1-9 cm longos, com menos de 10 nervuras laterais não proeminentes:

Nervura média da vagem ± rectilínea; vagem complanada; folíolos 1-4 cm longos, elípticos ou obovados, obtusos... ... ... — 9. *ramosissimum.*

Nervura média da vagem multiarqueada; vagem helicoidalmente contorcida; folíolos 1-9 cm longos, ovados ou elípticos, obtusos ou agudos ... . — 10. *tortuosum.*

1. **Desmodium helenae** Buscal. & Muschl. in Engl., Bot. Jahrb. XLIX: 472 (1913). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 326 (1929). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 183 (1954).

LUNDA: entre Chassengue e Cacolo, alt. 1200-1300 m, *Exell & Mendonça* 498 (BM; COI; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz prostrada, das savanas. Fl. IV.
DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga, Zâmbia e Rodésia.

2. **Desmodium velutinum** (Willd.) DC., Prodr. II: 328 (1825). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 194 (1954).

Hedysarum velutinum Willd. in L., Sp. Pl. ed. 4, III, 2: 1174 (1802).
Hedysarum lasiocarpum Beauv., Fl. Owar. & Benin, I: 32, t. 18 (1805).
Hedysarum deltoides Poir. in Lam., Encycl. Méth. Bot., Suppl. V: 15 (1817).
Desmodium lasiocarpum (Beauv.) DC., *loc. cit.* — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 162 (1871). — O. Hoffm. in Linnaea, XLIII: 127 (1880). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 112 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 326 (1929).
Hedysarum deltoideum Schumach. in Kongel. Dansk Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. IV: 135 (1829).
Hedysarum latifolium Roxb., Fl. Ind. III: 350 (1832).
Anarthrosyne cordata Klotzsch in Peters, Naturw. Reise Mossamb. Bot.: 39, t. 7 (1861).
Pseudarthria cordata (Klotzsch) Walp., Ann. Bot. Syst. VII: 765 (1868).
Meibomia lasiocarpa (Beauv.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I:196 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 241 (1896).

CABINDA: Tando Zinze, Lucula, alt. 50 m, *Valles* 29 (LISC; LUA).
LUANDA: Ambriz, Quibala, *Monteiro* s. n. (K); Caxito, Úcua, *R. Monteiro, Santos & Murta* 109 (LISC).
CUANZA NORTE: Cazengo, *Gossweiler* 758 (BM; K); Cazengo, Dalatando, rio Canhoca, *Gossweiler* 4918 (BM; K); Cazengo, *Gossweiler* 5536 (BM; COI; LUA); Estação Experimental do Café, alt. 730 m, *Gossweiler* 10166 (BM; COI); Caculo, *Gossweiler* s. n. (LISJC); Golungo Alto, Bango Aquitamba e prox. de Camilungo, entre Trombeta e Cambondo, alt. 730 m, *Welwitsch* 2157 (BM; COI; K; LISU).
CUANZA SUL: Libolo, Calulo, *Fenaroli* 1204 (Herb. Fenaroli); Amboim, entre os rios Carloaongo e Cuvo, *Gossweiler* s. n. (LISJC).
MALANGE: Cambo, Sunginge, *Rocha* 109 (LISC).
BENGUELA: Cubal, Membassoco, alt. 1070 m, *H. G. Faulkner* 356 (BM; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto dos lugares ruderais e do mato secundário, tanto em lugares secos como húmidos. Fl. III-VI, IX,X; fr. I-V, IX.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa nas regiões tropicais do Velho Mundo.

3. **Desmodium gangeticum** (L.) DC., Prodr. II: 327 (1825). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 161 (1871). — Bak. f. in Journ.

of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 112 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 327 (1929). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 196 (1954).

Hedysarum gangeticum L., Sp. Pl. II: 746 (1753).
Hedysarum lanceolatum Schumach. in Kongel. Dansk Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. IV: 134 (1829).
Meibomia gangetica (L.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 196 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 240 (1896).

Var. **gangeticum**

CUANZA NORTE: Cazengo, *Gossweiler* 6363 (LISJC); Quizenga, Posto Zootécnico, *Gossweiler* 6368 (BM; COI; LUA); Golungo Alto, mata de Quisuculo, Bango Aquitamba, *Welwitsch* 2159 (BM; COI; K; LISU).

BENGUELA: Cubal, Membassoco, alt. 1070 m, *H. G. Faulkner* 79 (BM; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto, das orlas da floresta higrófila e dos terrenos cultivados. Fl. e fr. I-V.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África tropical e austro-oriental, Ásia e Austrália tropicais e subtropicais e Antilhas.

Var. **maculatum** (L.) Bak. in Hook. f., Fl. Brit. Ind. II: 168 (1876). — Hepper in Keay, Fl. W. Trop. Afr. ed. 2, I, 2: 584 (1958).

Hedysarum maculatum L., Sp. Pl. II: 746 (1753).
Desmodium polygonoides Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 161 (1871).
Meibomia polygonoides (Welw. ex Bak.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 198 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 240 (1896).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, prox. de Luxilo, *Welwitsch* 2160 (BM; LISU, holótipo de *D. polygonoides*).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequeno arbusto, dos lugares rochosos. Fl. e fr. V.
DISTR. GEOGR.: como na var. *gangeticum*, mas menos comum.

Nota: A var. *maculatum* tem folíolos subcirculares, obtusos, enquanto a var. *gangeticum* apresenta folíolos lanceolados, agudos ou acuminados. Hepper (*loc. cit.*) assinala a var. *maculatum* como «a dwarf variety with small leaves found in drier situations».

4. **Desmodium cordifolium** (Harms) Schindl. in Fedde Repert. XXII: 257 (1926). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 197 (1954).

Glycine cordifolia Harms in Engl., Bot. Jahrb. XLIX: 441 (1913).
Desmodium homblei De Wild. in Fedde Repert. XIII:114 (1914).

MALANGE: rio Cuango, prox. da catarata de Condo, alt. 1075 m, *Exell & Mendonça* 452 (BM; COI; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva decumbente, com raízes tuberosas, do mato xerófilo e dos capinais. Fl. e fr. IV.
DISTR. GEOGR.: Congo, Angola, Tanganhica e Malawi.

5. **Desmodium triflorum** (L.) DC., Prodr. II: 334 (1825). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 112 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 327 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 146 (1939). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 187 (1954).

Hedysarum triflorum L., Sp. Pl. II: 749 (1753).
Hedysarum granulatum Schumach. in Kongel. Dansk Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. IV: 136 (1829).

CABINDA: Cabinda, *Gossweiler* 6434 (BM; COI; LISJC; LISU).
ZAIRE: Sumba, Peco, alt. 50 m, *Gossweiler* 8804 (BM; K).
BIÉ: Posto do Cuango, alt. 1140 m, *B. Teixeira* 970 (COI; LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada, dos lugares insolados. Fl. III, VI, VII; fr. III, VII.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa nos países tropicais.

6. **Desmodium repandum** (Vahl) DC., Prodr. II: 334 (1825). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 193, t. 14 (1954).

Hedysarum repandum Vahl, Symb. Bot. II: 82 (1791).
Desmodium scalpe DC., *loc. cit.* — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 164 (1871). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 112 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 328 (1929); in Bol. Soc. Brot. Sér 2, VIII: 106 (1933). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 90, 93 (1939).
Meibomia repanda (Vahl) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 197 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 242 (1896).

CUANZA NORTE: Cazengo, Monte Cavalo, *Exell & Mendonça* 3196 (BM; COI; LISC); Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 5179 (BM; COI; LISJC; LISU), 5670 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA), 5670b (LISJC); Cazengo, alt. 730 m, *Gossweiler* 10190 (BM); Cazengo, *Pearson* 2329 (K); Golungo Alto, serra de Alto Queta, *Welwitsch* 2155 (BM; COI; K; LISU).
MALANGE: Duque de Bragança, *Carrisso & Mendonça* 61 (BM; COI); Quela, *I. Nolde* 144 (BM).
LUNDA: Dala, alt. 1200-1230 m, *Exell & Mendonça* 1124 (BM; COI); Alto Chicapa, cascata do rio Camutongola, *Barros Machado* VI.54-163 (LISC).
MOÇÂMEDES: Bumbo, sopé da serra da Chela, *Welwitsch* 2156B (BM; LISU).

HUÍLA: Huíla, Lopolo, prox. de Ferrão da Sola, *Welwitsch* 2156 (BM; COI; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: floresta higrófila. Fl. IV, V, VII, IX; fr. IV-VI, X, XI.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa nas regiões tropicais e subtropicais do Velho Mundo.

7. **Desmodium setigerum** (E. Mey.) Benth. ex Harv. in Harv. & Sond., Fl. Cap. II: 229 (1862). — Milne-Redh. in Bull. Misc. Inf. Kew, 1937: 417 (1937). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 187 (1954).

Nicolsonia setigera E. Mey., Pl. Afr. Austr.: 124 (1836).
Desmodium hirtum sensu Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 163 (1871), non Guill. & Perr. — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 329 (1929).
Meibomia hirta sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 241 (1896) pro parte excl. specim. 2150, non (Guill & Perr.) Kuntze.
Meibomia adscendens sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 241 (1896), non (Sw.) Kuntze.

CUANZA NORTE: Golungo Alto, Sobado de Mussengue, *Welwitsch* 2152 (BM; COI; K; LISU); Golungo Alto, prox. de Sange, *Welwitsch* 2154 (BM; COI; K; LISU).
MALANGE: Quela, *I. Nolde* 347 (BM), 481 (BM).
BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, rio Cubango, alt. 1500 m, *Mendes* 3519 (LISC).
HUÍLA: Quipumpunhime, entre Ferrão da Sola e Jau, *Welwitsch* 2153 (BM; COI; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva decumbente, das savanas, pastagens húmidas e arenosas e das tengas. Fl. e fr. I, IV, V, IX.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África tropical, Transval e Natal.

8. **Desmodium adscendens** (Sw.) DC., Prodr. II: 332 (1825). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 162 (1871). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 330 (1929). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 189 (1954). — TAB. XX, A[1].

Hedysarum adscendens Sw., Nov. Gen. Sp. Pl. Prodr. Descript. Veg.: 106 (1788).
Desmodium oxalidifolium G. Don, Gen. Syst. II: 294 (1832).
Desmodium ovalifolium Guill. & Perr. in Guill., Perr. & Rich., Fl. Senegamb. Tent. I: 208 (1832).
Meibomia adscendens (Sw.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 195 (1891).

CUANZA NORTE: Capopa, prox. de Sangue, *Welwitsch* 2150 (BM; COI; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva decumbente, rizomatosa, de base lenhosa, das tengas e margens dos riachos. Fl. IV, IX; fr. II, IV.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa nas regiões tropicais.

9. **Desmodium ramosissimum** G. Don, Gen. Syst. II: 294 (1832). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 191 (1954).

Hedysarum fruticulosum Schumach. in Kongel. Dansk Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. IV: 137 (1829), non Desv. (1826).
Desmodium tenue G. Don, *loc. cit.*
Desmodium mauritianum sensu Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 164 (1871), non (Willd.) DC. — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 112 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 330 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 93, 146 (1939).
Meibomia mauritiana sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 242 (1896), non (Willd.) Kuntze.

CABINDA: sem localidade precisa, *Gossweiler* 6421 (BM; LISJC).
CONGO: Damba, *Dawe* 127 (K); a 20 km a oeste de Maquela do Zombo, alt. 800 m, *A. Stanton* 14 (BM).
CUANZA NORTE: Cazengo, *Gossweiler* 598 (BM; K), 5621 (BM; COI; LISC; LISJC; LISU; LUA), 5621a (BM; LISU); Quizenga, *Gossweiler* 6319a (LISJC); Golungo Alto, entre Undele e Cambongo, *Welwitsch* 2146 (BM; COI; K; LISU).
CUANZA SUL: rio Cuvo, entre Gabela e Vila Nova de Seles, alt. 1900 m, *Exell & Mendonça* 3178 (BM; COI).
LUNDA: Vila Henrique de Carvalho, Chicapa, *Gossweiler* 11634 (COI), 11649 (COI); prox. do rio Loa, *Marques* 235 (COI; LISU); Dundo, rio Dundundo, *Young* 496 (BM); Dundo, rio Luachimo, *Young* 565 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, erecta, de base lenhosa, dos lugares ruderais, capinais e do mato xerófilo. Fl. e fr. I-VIII.
DISTR. GEOGR.: África tropical, Madagáscar e ilhas Comoro.

10. **Desmodium tortuosum** (Sw.) DC., Prodr. II: 332 (1825). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 202 (1954).

Hedysarum tortuosum Sw., Nov. Gen. Sp. Pl. Prodr. Descript. Veg.: 107 (1788).
Desmodium spirale sensu Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 160 (1871) pro parte, non (Sw.) DC. — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 331 (1929).

MOÇÂMEDES: Bibala, Pirangombe, alt. 800 m, *B. Teixeira & Andrade* 4099 (LISC), alt. 900 m, *B. Teixeira & Andrade* 4151 (LISC).
HUÍLA: Namuculungo, alt. 1160 m, *B. Teixeira* 1418 (COI; LISC; LUA), alt. 1100 m, *B. Teixeira* 3183 (LISC; LUA), *B. Teixeira & Figueira* 3919 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva erecta de base lenhosa. Fr. X.
DISTR. GEOGR.: África tropical e América tropical e subtropical.

11. **Desmodium tanganyikense** Bak. in Bull. Misc. Inf. Kew, 1895: 65 (1895). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 112 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 328 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 161 (1939). — Schubert in Fl. Congo Belg. V: 201 (1954). — TAB. XX, A^3-C^3.

CUANZA NORTE: Icolo e Bengo, prox. de Catete, *Fenaroli* 1135 (Herb. Fenaroli).

BENGUELA: Nova Lisboa, Quissala, *Castro* 144 (COI); Caconda, *Gossweiler* 3841 (BM; COI; K); Caconda, ribeira de Seculo, *Gossweiler* 4326 (BM; COI); Nova Lisboa, Chianga, *B. Teixeira & Sousa* 6774 (LISC).

BIÉ: Vila Silva Porto, *Cardoso* s. n. (LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto, das tengas e do mato aberto. Fl. II.
DISTR. GEOGR.: Angola, Congo, Zâmbia, Rodésia, Tanganhica e Malawi.

12. **Desmodium salicifolium** (Poir.) DC., Prodr. II: 337 (1825). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 112 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 330 (1929). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 198, t. 15 (1954). — TAB. XX, A-C.

Hedysarum salicifolium Poir. in Lam., Encycl. Méth. Bot. VI: 422 (1806).
Desmodium oxybracteum DC., Prodr. II: 334 (1825).
Desmodium paleaceum Guill. & Perr. in Guill., Perr. & Rich., Fl. Senegamb. Tent. I: 209 (1832). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 166 (1871).
Meibomia paleacea (Guill. & Perr.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 198 (1891).
Meibomia oxybractea (DC.) Kuntze, *loc. cit.* — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 242 (1896).
Meibomia oxybractea var. *obtusifolia* Welw. ex Hiern, *loc. cit.*

CONGO: Bembe, *Monteiro* s. n. (K).

CUANZA NORTE: Cazengo, Estação Experimental do Café, alt. 730 m, *Gossweiler* 10227 (BM; COI), 10289 (BM; COI; LUA); prox. de Sange, nas margens do Quiapoze, *Welwitsch* 2147 (BM; COI; K; LISU); prox. de Trombeta, nas margens do rio Muria, *Welwitsch* 2148 (BM, holótipo de *Meibomia oxybractea* var. *obtusifolia*; K; LISU).

LUNDA: Dundo, *Carrisso & Sousa* 37 (BM; COI; LISJC); Dundo, *Gossweiler* 13880 (BM; K); Dundo, rio Camaqueiro, *Young* 502 (BM).

BENGUELA: Nova Lisboa, Quipeio, *Gossweiler* 11144 (COI); Huambo, Sacaála, *Murta* 76 (LISC).

BIÉ: Ganguelas, entre os rios Cutato e Cubango, Quimbundo, *Gossweiler* 2967 (BM; COI; K); Menongue, Vila Serpa Pinto, alt.

Desmodium salicifolium (Poir.) DC.

A — Ramo com flores e frutos, × 1/2; B — Base da folha vista pela página inferior, × 3; C — Flor, × 5.

Desmodium adscendens (Sw.) DC.

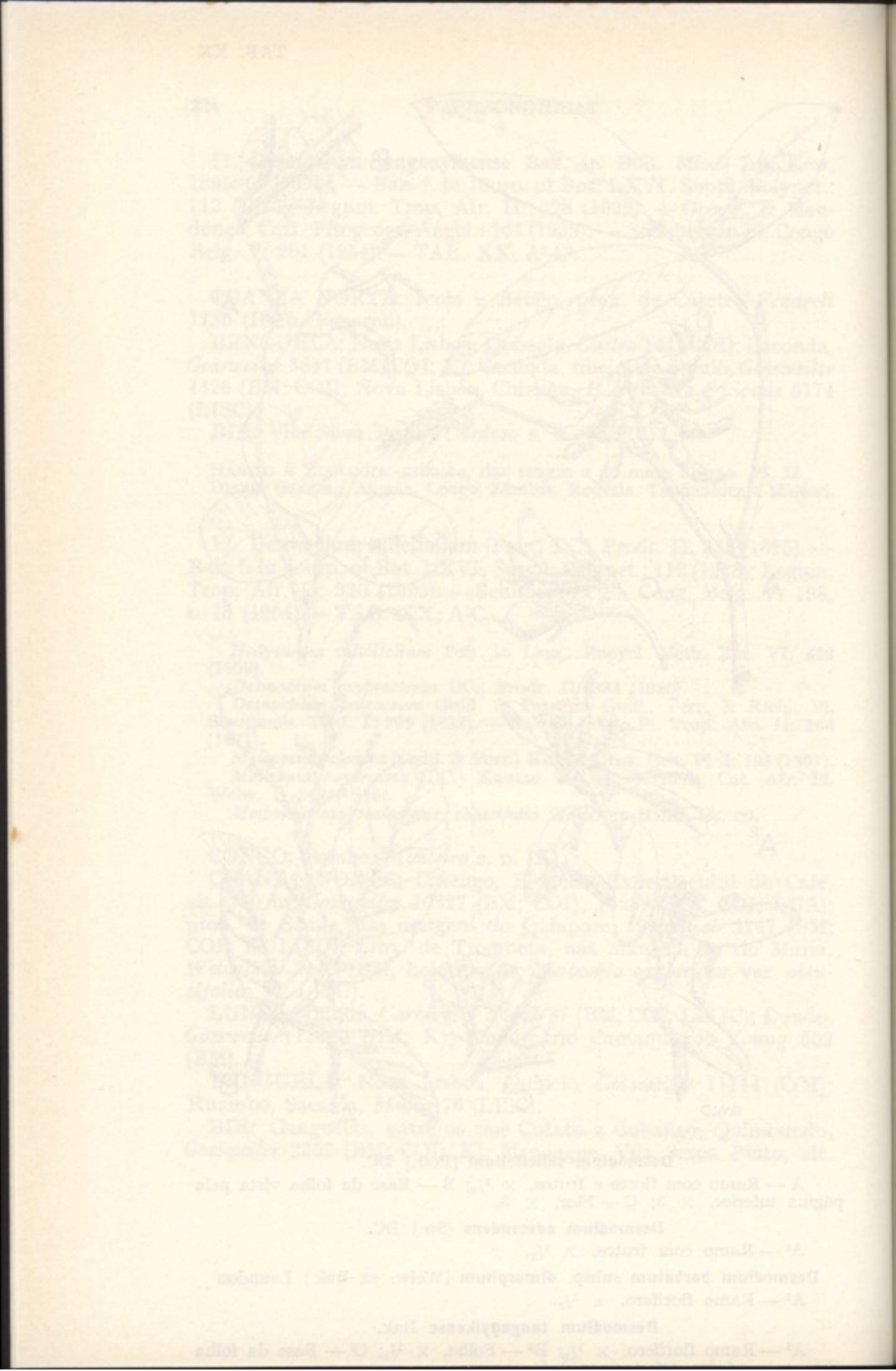
A¹ — Ramo com frutos, × 1/2.

Desmodium barbatum subsp. **dimorphum** (Welw. ex Bak.) Laundon

A² — Ramo florífero, × 1/2.

Desmodium tanganyikense Bak.

A³ — Ramo florífero, × 1/2; B³ — Folha, × 1/2; C³ — Base da folha



1400 m, *Mendes* 2777 (LISC); Ganguelas, Vila Artur de Paiva, rio Cubango, alt. 1500 m, *Mendes* 3494 (LISC).

HUÍLA: Huíla, *Antunes & Dekindt* 626 (LISC); Sá da Bandeira, *Gossweiler* 14136 (BM; K; LISC; LISJC; LUA); Sá da Bandeira, rio da Laje, alt. 1700 m, *B. Teixeira* 917 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto dos capinais, lugares húmidos e margens dos riachos. Fl. II-XI; fr. IV-XI.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África tropical e no Natal, Madagáscar e ilhas Comoro.

13. **Desmodium caffrum** (E. Mey.) Druce in Rep. Bot. Soc. Exch. Club Brit. Is. IV: 619 (1917). — Schindl. in Fedde Repert. XXIII: 360 (1927). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 331 (1929).

Nicolsonia caffra E. Mey., Comm. Pl. Afr. Austr.: 123 (1836).
Desmodium dregeanum Benth. in Miq., Pl. Jungh.: 222 in adnot. (1852), nom. illeg. — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 112 (1928).
Meibomia caffra (E. Mey.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 197 (1891).
Desmodium barbatum sensu Taub. in Engl., Pflanzenw. Ost-Afr. C: 216 (1895), non (L.) Benth.

BIÉ: Micango, rio Cuiriri, *Gossweiler* 2572 (BM; COI; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz procumbente. Fl. I.
DISTR. GEOGR.: Angola, Uganda, Moçambique e África austro-oriental.

14. **Desmodium barbatum** (L.) Benth. in Miq., Pl. Jungh.: 224 (1852).

Hedysarum barbatum L., Syst. Nat., ed. 10, II: 1170 (1759).

Subsp. **dimorphum** (Welw. ex Bak.) Laundon, stat. nov. — TAB. XX, A².

Desmodium dimorphum Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II:161 (1871). — Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 262 (1903). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 112 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 332 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 161 (1939).
Desmodium dimorphum var. *argyreum* Welw. ex Bak. in Oliv., *loc. cit.*
Meibomia dimorpha (Welw. ex Bak.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 198 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 240 (1896).
Meibomia dimorpha var. *argyrea* (Welw. ex Bak.) Hiern, *loc. cit.*
Nicolsonia barbata var. *dimorpha* (Welw. ex Bak.) Schindl. in Fedde Repert. XXIII: 359 (1927).
Desmodium barbatum var. *dimorphum* (Welw. ex Bak.) Schubert in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXII: 298 (1952); in Fl. Cong. Belg. V: 205 (1954).
Desmodium barbatum var. *argyreum* (Welw. ex Bak.) Schubert, *loc. cit.*

CONGO: Bembe, *Monteiro* s. n. (K).

CUANZA NORTE: Cazengo, prox. do rio Lucala, alt. 750 m, *Gossweiler* s. n. (P); Golungo Alto, sobado de Bumba, alt. 730 m, *Welwitsch* 2161 (BM; COI; K; LISU, lectótipo); Pungo Andongo, entre Quitage e Bumba, *Welwitsch* 2164 (BM; K; LISU); serra da Pedra Guinga, *Welwitsch* 2165 (BM; COI; K; LISU).

CUANZA SUL: Quibala, Banga-Catumbi, *Barbosa & Correia* 8860 (LISC).

MALANGE: rio Cuango, alt. 1075 m, *Exell & Mendonça* 286 (BM; COI; LISJC); Quela, alt. 1200 m, *I. Nolde* 655 (BM); Malange, *Young* 809 (BM).

LUNDA: Chassengue, prox. do rio Cuango, alt. 1075 m, *Exell & Mendonça* 327 (COI); Chassengue, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 338 (COI). 387 (BM; COI; LISJC); Saurimo, rio Chicapa, alt. c. 1080 m, *Exell & Mendonça* 634 (BM; COI; LISJC); Muriege, alt. 1000 m, *Exell & Mendonça* 821 (BM; COI; LISJC); Saurimo, rio Chicapa, alt. 1050 m, *Gossweiler* 11507 (COI); Dundo, rio Luachimo, alt. 1015 m, *Gossweiler* 11583 (COI); rio Chicapa, alt. 1015 m, *Gossweiler* 11660 (COI), 11738 (COI); Vila Henrique de Carvalho, *Young* 1234 (BM).

BENGUELA: Caconda, Quiçango, *Anchieta* 5 (BM; LISU); Teixeira da Silva, *Barbosa & Correia* 8881 (LISC), 8881a (LISC); Ganda, Alto Catumbela, alt. 1370 m, *H. G. Faulkner* 3 (BM; K; PRE); Membassoco, Cubal, alt. 1070 m, *H. G. Faulkner* 194 (BM; K; PRE), 354 (BM; K; PRE); Bailundo, prox. de Teixeira da Silva, *Fenaroli* 1263 (Herb. Fenaroli); Caconda, *Gossweiler* 3861 (BM; COI; K); Bailundo, Bimbe, rio Cunhangamua, alt. 1800 m, *B. Teixeira* 240 (LUA); Bailundo, alt. 1560 m, *Wellman* s. n. (K).

BIÉ: Minesera, alt. 1200 m, *Baum* 685 (K; COI); prox. de Silva Porto, alt. 1627 m, *Capello & Ivens* 140 (LISU); Ganguelas, rio Cuchi, *Gossweiler* 3367 (BM; COI; LISJC); Uenongul, 20 km de Capico para Vila Serpa Pinto, alt. 1200 m, *Mendes* 2346 (LISC); Uenongul, Vila Serpa Pinto, alt. 1400 m, *Mendes* 2580 (LISC); Cuito-Cuanavale, rio Longa, alt. 1350 m, *Mendes* 3052 (LISC); Uenongul, rio Cuchi, alt. 1450 m, *Mendes* 3319 (LISC).

MOXICO: Mujina Tena, *Milne-Redhead* 4126 (K).

HUÍLA: Huíla, *Antunes* 39 (COI; LISC); Monhino, alt. 1760 m, *Antunes* 3172 (LISC); acima do Posto Zootécnico, alt. 2150 m, *Exell & Mendonça* 2999 (BM; COI; LISJC); entre Forno da Cal e Humpata, alt. 1875 m, *Pearson* 2730 (K); Sá da Bandeira, alt. 1900 m, *B. Teixeira* 2017 (COI; LISC; LUA); Humpata, Leba, alt. 1900 m, *B. Teixeira* 3277 (LISC; LUA); entre Palanca e Huíla, alt. 1800 m, *B. Teixeira* 3288 (LISC; LUA); Perímetro Florestal, alt. 1900 m, *B. Teixeira* 3299 (LISC; LUA); Mahungo, Missão da

Huíla, alt. 1700 m, *B. Teixeira* 3370 (LISC; LUA); entre Leba e Tchivinguiro, alt. 1900 m, *B. Teixeira* 3550 (COI; LISC; LUA); Huíla, rio Nene, *Torre* 8598 (LISC), 8599 (LISC); prox. da Missão da Huíla, *Torre* 8805 (LISC); Huíla, entre Catumba e Ohai, *Welwitsch* 2162 (BM; LISU, tipo de *D. dimorphum* var. *argyreum*); Lopolo, *Welwitsch* 2163 (BM; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou erva vivaz, prostrada ou suberecta, principalmente dos lugares abertos dos matos e capinais. Fl. II-VI, X,XI; fr. II-V, IX, XI.

DISTR. GEOGR.: subsp. *dimorphum* largamente dispersa na África tropical e Madagáscar.

Nota: A subsp. *barbatum*, originária do Novo Mundo, tem folhas 3-folioladas, enquanto a subsp. *dimorphum* tem folhas 1-3-fol oladas. *D. barbatum* var. *procumbens* não é conhecido em Angola e a var. *argyreum* parece ter pouca consistência taxonómica.

33. **DROOGMANSIA** De Wild.

por A. R. TORRE

Pecíolos subalados ou não, 3-15 mm longos; estípulas decíduas, lanceoladas, c. 4 mm longas; folhas subelípticas ou oblongas, de ápice agudo ou obtuso, arredondadas na base, 5-13 × 2-6 cm; nervuras laterais 12-15 pares, distintas nas duas páginas; cálice c. 10 mm longo; corola ± 1.7 cm longa; subarbusto rizomatoso ... ... 1. *angolensis.*

Pecíolos distintamente alados, raramente subalados (*D. megalantha* var. *pilosa*), 5-45 mm longos:

Cálice ± 4 mm longo; corola pilosa, 13-17 mm longa; vexilo pubescente; vagens longamente estipitadas; folhas glaucas ... ... 6. *quarrei.*

Cálice 7-16 mm longo; corola (16)17-25 mm longa; folhas não glaucas:

Vagens sésseis ou subsésseis, densamente lanosas; tubo do cálice c. 3 mm longo, com dentes ± 10 mm longos; corola 18-20 mm longa; vexilo glabro... ... ... 5. *gossweileri.*

Vagens ± longamente estipitadas; corola 16-24 mm longa:

Pedicelos até 20 mm longos; vexilo glabro:

Folíolos lanceolados, 6-17 × 0.8-2.5(3) cm; corola 16-20 mm longa:

Subarbusto rizomatoso, multicaule, com 15-50 cm de altura ... ... 2. *megalantha* var. *megalantha.*

Subarbusto rizomatoso, robusto, de ± 1 m de altura ... ... 2. *megalantha* var. *pilosa.*

Folíolos oblongo-lanceolados ou subelípticos, 5-12 × (2.5)3-6 cm; corola 20-24 mm longa ... ... 4. *vanderystii*.
Pedicelos 20-30 mm longos; corola 18-20 mm longa; vexilo pubescente:
Pecíolos obovados, acunheados na base e arredondados no ápice, ± 6 cm longos ... ... 3. *dorae* var. *dorae*.
Pecíolos com a base e o ápice ± cordados, c. de 1 cm longos ... ... 3. *dorae* var. *carrissoi*.

1. **Droogmansia angolensis** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 209 (1965).

BENGUELA: Caála, Lepi, alt. 1700 m, *Gossweiler* 12108 (BM; LISC; LISJC; LUA), 12133 (BM; LISC, holótipo; LISJC; LUA); Huambo, Chicala, Calenga, *Gossweiler* 12381 (LUA); Caconda, alt. 1670 m, *B. Teixeira* 1022 (COI; LISC; LISJC; LUA).
MOXICO: Luchazes, rio Cuando, *Anchieta* 32 (LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, até 2 m de altura, das savanas. Fl. e fr. VIII.
DISTR. GEOGR.: Angola e Catanga.

2. **Droogmansia megalantha** (Taub.) De Wild. in Ann. Mus. Cong. Sér. IV: 56 (1902). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III, 1: 624 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 113 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 336 (1929); in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VIII: 106 (1933). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 163 (1933). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 205 (1953).

Desmodium megalantha Taub. in Engl., Bot. Jahrb. XXIII: 192 (1896).
Meibomia megalantha (Taub.) Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 243 (1896).

Var. **megalantha**

CUANZA SUL: Quibala, *Murta* 253 (LISC).
BENGUELA: Caconda, *Anchieta* 11 (LISU), 77 (BM; LISU); Huambo, Sacaála, *Castro* 202 (COI); Bailundo, *Castro* 225 (BM; COI); Ganda, Alto Catumbela, *H. G. Faulkner* A.331 (BM; K); Huambo, Nova Lisboa, *Gossweiler* 9655 (BM; COI; K; LISJC); Bailundo, monte Moco, Calupiango, *Gossweiler* 11930 (COI); Bailundo, Calupiango, *Gossweiler* 12455 (BM; LISC); Bailundo, *Gregory* s. n. (BM); entre Ganda e Caconda, Xongorola, *Hundt* 47 (BM); Huambo, *Tisserant* A.69 (COI), A.184 (COI).

BIÉ: Ganguelas, rio Cubango, *Gossweiler* 1847 (BM; LISJC).
MOÇÂMEDES: sem localidade precisa, *Vilmorin* s. n. (P).
HUÍLA: Lubango, Humpata, alt. 2000 m, *Carrisso & Mendonça* 606 (BM; COI); Lubango, Tchivinguiro, *Gossweiler* 12817 (LISC; LUA), 12820 (LISC), 12821 (LISC; LUA); Lubango, serra da Chela, *Humbert* 16727 (P); Lubango, Huíla, Palanca, *Mendes* 338 (LISC); Lubango, entre Humpata e Jau, *B. Teixeira* 2274 (LISC; LUA); Lubango, Humpata, *B. Teixeira* 2946 (LISC; LUA), 4106 (LISC; LUA); Humpata, *B. Teixeira* 3106 (LISC; LUA); Huíla, Mumpula, *Welwitsch* 2166 (BM; COI; K; LISU, lectótipo; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas e estepes. Fl. VI-II; fr. IX.
DISTR. GEOGR.: Angola e Zâmbia.

Var. **pilosa** (Taub.) De Wild., *loc. cit.* — Harms in Engl., *loc. cit.* — Bak. f. in Journ. of Bot., *loc. cit.*; Legum. Trop. Afr. II: 337 (1929).

Desmodium megalanthum var. *pilosum* Taub. in Engl., Bot. Jahrb. XXIII: 192 (1896).
Meibomia huillensis Welw. ex Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 243 (1896).

BIÉ: Ganguelas, entre os rios Cussava e Cunene, *Gossweiler* 1826 (BM; COI; K; LISJC).
HUÍLA: sem localidade precisa, *Antunes vel Dekindt* s. n. (LISU); Lubango, Tchivinguiro, *Gossweiler* 12687 (LISC; LUA), 12816 (LISC); Lubango, Huíla, Posto Administrativo, *Mendes* 228 (LISC); Lubango, Sá da Bandeira, alt. 1700 m, *B. Teixeira* 1381 (COI; LISC; LUA); Quilemba, alt. 1800 m, *B. Teixeira* 2842 (LISC; LUA); Huíla, entre Lopolo e Ferrão da Sola, *Welwitsch* 2167 (BM, holótipo de *Meibomia huillensis*; COI; K; LISU; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das estepes e savanas. Fl. III, IV; fr. IX, X.
DISTR. GEOGR.: Angola e Damaralândia.

3. **Droogmansia dorae** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 210, t. 5 (1965).

Droogmansia aff. *longistipulata* De Wild. — Bak. f. in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VIII: 106 (1933).
Droogmansia sp. — Bak. f. in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VIII: 107 (1933).

Var. **dorae.** — TAB. XXI.

LUNDA: Minungo, Alto Chicapa, *Dora Machado* VII.54-388 LISC, holótipo); Alto Chicapa, rio Tchirimbo, *Sanjinje* VII.54-320 (DIA; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso? Fl. e fr. VIII.
DISTR. GEOGR.: Angola.

Var. **carrissoi** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 211, t. 6, 7 (1965).

LUNDA: Luma-Cassai, margens do rio Cassai, *Carrisso & Mendonça* 353 (BM; COI); entre Luma-Cassai e Biúla, *Carrisso & Mendonça* 397a (BM; COI, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: fl. e fr. VIII.
DISTR. GEOGR.: Angola.

4. **Droogmansia vanderystii** De Wild. in Rev. Zool. Bot. Afr. XIII, 2, B: 16 (1925). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 335 (1929).

CUANZA SUL: Cela, entre Bimbe e Sanga, alt. 1300 m, *Exell & Mendonça* 3073 (BM; COI; LISJC; LUA).
BENGUELA: Huambo, Chicala, alt. 1900 m, *Gossweiler* 12381 (BM; LISJC; LUA); Huambo, Chianga, *B. Teixeira & Andrade* 6809 (LISC); Missão do Huambo, *Tisserant* A.27 (COI); Missão do Huambo, *Vanderyst* 13097 (BR, holótipo), 13252 (BR).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou subarbusto rizomatoso, de 1.5-2 m de altura, das estepes e savanas. Fl. e fr. VI, VII.
DISTR. GEOGR.: Angola.

5. **Droogmansia gossweileri** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 211, t. 8 (1965). — TAB. XXII.

BENGUELA: Huambo, Nova Lisboa, Chicala, alt. 1800 m, *Gossweiler* 10739 (BM; COI, holótipo; K; LISC, fragmento), 10740 (COI; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, de c. 1.5 m de altura. Fl. e fr. VI.
DISTR. GEOGR.: Angola.

6. **Droogmansia quarrei** De Wild. in De Wild. & Staner, Contr. Fl. Katang. Suppl. V: 30 (1933). — Schubert in Fl. Cong. Belg. V: 212, t. 16 (1954).

Droogmansia dorae Torre var. **dorae**

Espécime *Dora Machado* VII.54-388 (LISC, holótipo).

MALANGE: Bondo, Quela, *Gossweiler* 9546 (BM; K; LISJC).
LUNDA: Saurimo, *Carrisso & Mendonça* 437 (BM; COI); Saurimo, rio Chicapa, *Young* 648 (BM); Saurimo, Quimbumbo, *Young* 682 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, de c. 1 m. Fl. IX-I.
DISTR. GEOGR.: Angola, Cassai, Catanga e Zâmbia.

NOM. VERNÁC.: «Munga-Munga» (Quioco).

Material deficiente:

Droogmansia cf. **whytei**. Schindl. in Fedde Repert. XXII: 271 (1926).

BIÉ: Bié, alt. 1700 m, *Cardoso* s. n. (LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso. Fl. e fr. ?
DISTR. GEOGR.: Angola.

34. **PSEUDARTHRIA** Wight & Arn.

Pedicelos até 7 mm longos na frutificação; inflorescência densa ou frouxa; vagens até 5.5 mm largas:
  Ovário séssil; vagens sésseis, 2-5 mm largas; sementes 2-6:
    Vagens c. 3 mm largas; inflorescência muito densa ... ... 4. *confertiflora.*
    Vagens 4-5 mm largas; inflorescência laxa... 3. *macrophylla.*
  Ovário estipitado; vagens estipitadas, 3-4 mm largas; sementes 4-12 ... ... 2. *hookeri.*
Pedicelos ± 10 mm longos na frutificação; racimos longos e frouxos; folíolos oblongos ou oblongo-lanceolados, 5-10 × 1-2.5 cm; vagens ± 7 mm largas ... ... 1. *crenata.*

1. **Pseudarthria crenata** Welw. ex Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 245 (1896). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 624 (1915). — Schindl. in Prog. König.-Aug. Vikt.-Gymn. n.º 247:16 (1914) — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 338 (1929).

BENGUELA: Cubal, Membassoco, *H. G. Faulkner* A.138 (BM; K).
BIÉ: Menongue, Vila Serpa Pinto, rio Luabuca, *Mendes* 2776 (LISC); Menongue, Cuchi, a 40 km para Cutato, *Mendes* 2789 (LISC).
HUÍLA: Chibia, rio Caculovar, *Welwitsch* 2145 (BM, holótipo; COI; K; LISU; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva erecta, da orla da floresta aberta. Fl. e fr. II.
DISTR. GEOGR.: sul de Angola.

2. **Pseudarthria hookeri** Wight & Arn., Prodr. Fl. Pen. Ind. Or. I: 209 (1834). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 244 (1896). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 113 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 339 (1929); in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VIII: 107 (1933). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 164 (1936). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 83 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 205 (1953). — Léonard in Fl. Cong. Belg. V: 235 (1954).

Desmodium kerstenii O. Hoffm. in Linnea, XLIII: 127 (1880-2).

ZAIRE: Tomboco, Caqui, *Gossweiler* 10426 (BM; COI).
CONGO: Damba, *Gossweiler* 10436 (BM; COI); Maquela do Zombo, *A. Stanton* 18 (BM).
CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 5734 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Golungo Alto, serra do Alto Queta, *Welwitsch* 2142 (BM; COI; K; LISU; P); Cacuso, Pungo Andongo, Caghuy, *Welwitsch* 2143 (BM; COI; K; LISU).
CUANZA SUL: Amboim, *Gossweiler* 10020 (BM; COI; K; LISJC).
BENGUELA: Caconda, *Carrisso & Sousa* 149 (BM; COI); Ganda, Alto Catumbela, *H.G. Faulkner* A.117 (BM; K); Cubal, Membassoco, *H. G. Faulkner* A.276 (BM; K); Ganda, Cubal da Hanha, *Gossweiler* 3617 (BM; COI; LISJC); entre Ganda e Caconda, *Hundt* 440 (BM), 879 (BM; BR); Ganda, alt. 1700 m, *B. Teixeira & Andrade* 7229 (LISC).
BIÉ: Cubango, rio Luacenha, *Gossweiler* 3106 (BM; COI; K).

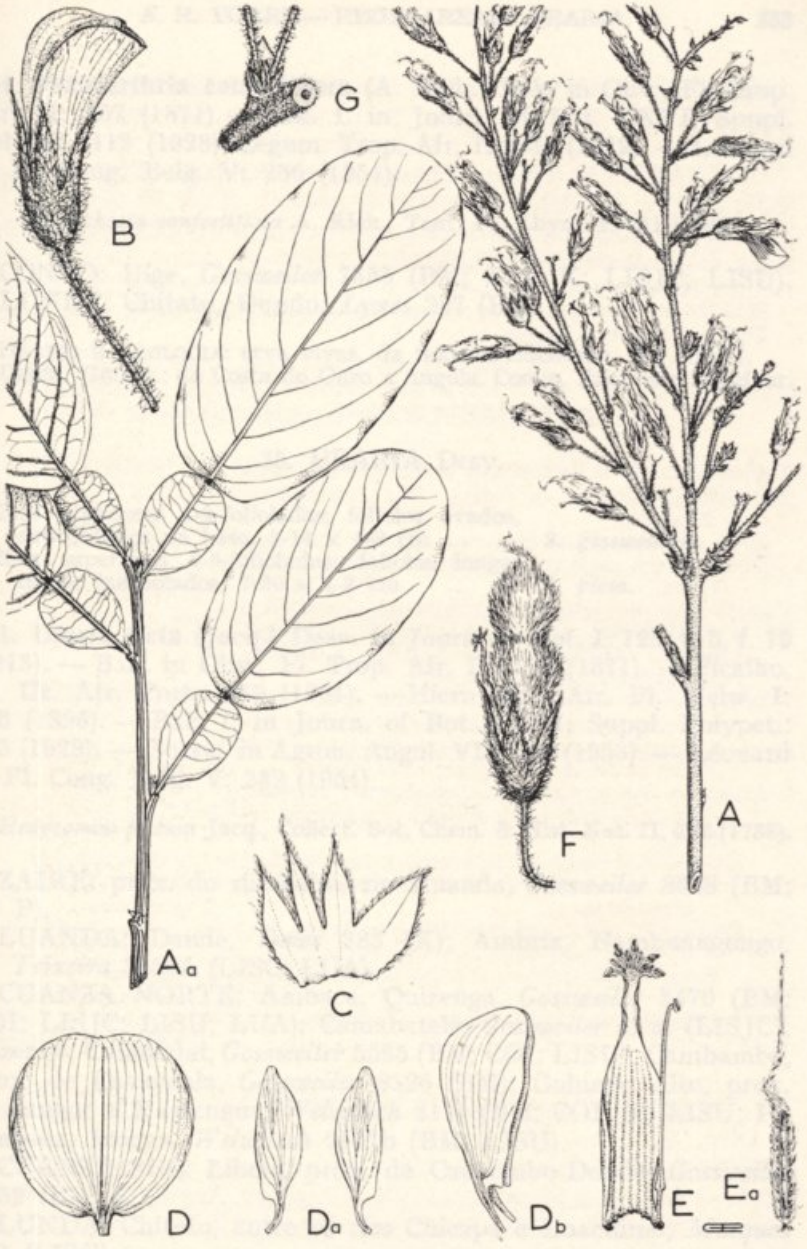
HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas. Fl. X-V; fr. III-VI.
DISTR. GEOGR.: África tropical e do Sul, Madagáscar, ilhas Maurícias e da Reunião.

3. **Pseudarthria macrophylla** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 168 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 244 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 358 (1929).

HUÍLA: Lubango, Sá da Bandeira, alt. 1700 m, *B. Teixeira* 936 (COI; LISC; LUA); Lubango, lagoa Ivantala, *B. Teixeira* 2131 (LUA); lagoa Ivantala, *Welwitsch* 2144 (BM; K; LISU, holótipo), col. carp. 537 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, de 1-1.5 m, das estepes e savanas. Fl. e fr. II,III.
DISTR. GEOGR.: Angola.

Nota: Esta espécie é difícil de distinguir de *P. hookeri* Wight & Arn. quando não tem frutos. As vagens de *P. macrophylla* são, em regra, mais curtas e largas e com menor número de sementes.



Droogmansia gossweileri Torre

A — Ramo florífero, × 1/2; A_a — Ramo com folhas, × 1/2; B — Flor, × 1 1/2; C — Cálice aberto e expandido, × 1 1/2; D — Estandarte, × 1 1/2; D_a — Asas, × 1 1/2; D_b — Quilha, × 1 1/2; E — Bainha dos estames, × 1 1/2; E_a — Ovário, × 1 1/2; F — Vagem, × 1 1/2; G — Pedicelos, × 2.

Espécime *Gossweiler* 10739 (COI, holótipo).

4. **Pseudarthria confertiflora** (A. Rich.) Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 167 (1871). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 113 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 339 (1929). — Léonard in Fl. Cong. Belg. V: 236 (1954).

Rhynchosia confertiflora A. Rich., Tent. Fl. Abyss. I: 231 (1847).

CONGO: Uíge, *Gossweiler* 7355 (BM; COI; K; LISJC; LISU). LUNDA: Chitato, Dundo, *Lynes* 267 (BR).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, da floresta ribeirinha. Fl. XII-II.
DISTR. GEOGR.: da Costa do Ouro a Angola, Congo, Eritreia e Zanzibar.

35. URARIA Desv.

Folhas superiores 1-3-folioladas; folíolos ovados, subcordados na base, 5-14 × 4-8 cm ... ... 2. *gossweileri*.
Folhas superiores 5-9-folioladas; folíolos longamente lanceolados, 7-20 × 1-3 cm ... ... 1. *picta*.

1. **Uraria picta** (Jacq.) Desv. in Journ. de Bot. I: 125, t. 5, f. 19 (1813). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 169 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 139 (1884). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 245 (1896). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 113 (1928). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 205 (1953). — Léonard in Fl. Cong. Belg. V: 232 (1954).

Hedysarum pictum Jacq., Collect. Bot. Chem. & Hist. Nat. II: 252 (1788).

ZAIRE: prox. do rio Zaire, rio Muanda, *Gossweiler* 8628 (BM; K; P).
LUANDA: Dande, *Dawe* 383 (K); Ambriz, Nambuangongo, *B. Teixeira* 3656A (LISC; LUA).
CUANZA NORTE: Ambaca, Quizenga, *Gossweiler* 5470 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Camabatela, *Gossweiler* s. n. (LISJC); Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 5565 (BM; COI; LISU); Cambambe, prox. de Cassoalala, *Gossweiler* 8326 (BM); Golungo Alto, prox. de Sangue e Massengue, *Welwitsch* 2111 (BM; COI; K; LISU; P); Ambaca, Izonga, *Welwitsch* 2111b (BM; LISU).
CUANZA SUL: Libolo, prox. de Cachombo-Dondo, *Gossweiler* 8352 (BM; K).
LUNDA: Chitato, entre os rios Chicapa e Luachimo, *Marques* 251 (LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas. Fl. I-III; fr. V.
DISTR. GEOGR.: África e Ásia tropicais e norte da Austrália.

2. **Uraria gossweileri** Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 113 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 341 (1929).

CUANZA SUL: Libolo, Calulo, *Gossweiler* 5980 (BM, holótipo; COI; LISJC; LISU).

BENGUELA: Ganda, Centro de Estudos, alt. 1730 m, *B. Teixeira & Andrade* 7001 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, das savanas. Fl. e fr. V.
DISTR. GEOGR.: Angola.

36. **ALYSICARPUS** Neck., nom. conserv.

Vagens com os artículos não contraídos na articulação; dentes do cálice não imbricados, ± lineares:
- Erva anual; racimos frouxos; cálice glabrescente — 2. *ovalifolius*.
- Erva vivaz; racimos ± densos; cálice pubescente ... ... — 1. *vaginalis*.

Vagens com os artículos nitidamente contraídos na articulação; artículos sublisos ou transversalmente rugosos; dentes do cálice ± lanceolados ou oblongos, imbricados:
- Artículos das vagens sublisos; folha com a nervação proeminente nas duas páginas; cálice em regra pouco mais comprido que o primeiro artículo da vagem; erva vivaz ... — 3. *zeyheri*.
- Artículos das vagens transversalmente rugosos; dentes do cálice encobrindo o segundo artículo:
  - Dentes do cálice estreitamente lanceolados, não imbricados na base; racimos frouxos; erva anual ... ... — 5. *glumaceus*.
  - Dentes do cálice largamente lanceolados, imbricados, de base ± auriculada:
    - Erva anual, erecta; sépalas branco-ciliadas — 4. *rugosus* subsp. *rugosus*.
    - Erva vivaz; sépalas castanho-ciliadas ... — 4. *rugosus* subsp. *perennirufus*.

1. **Alysicarpus vaginalis** (L.) DC., Prodr. II: 353 (1825). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 170 (1871). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 114 (1928) excl. specim. *Gossweiler* 6393 et 8805. — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 146 (1939). — Léonard in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXIV: 84 (1954); in Fl. Cong. Belg. V: 224 (1954).

Hedysarum vaginale L., Sp. Pl. II: 746 (1753).
Fabricia nummulariaefolia sensu Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 181 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 246 (1896).

CABINDA: Cabinda, *Gossweiler* 6427 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 263 (BM; K; P); Ambriz, *Monteiro* s. n. (K); Ambriz, *Welwitsch* 2128 (BM; COI; K; LISU; P).

CUANZA NORTE: Dondo, Munenga, *Barbosa & Correia* 8850 (LISC; LUA); Ambaca, Quizenga, *Gossweiler* 6320 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); entre Samba e Cabolombo, *Welwitsch* 2129 (BM; COI; K; LISU), col. carp. 378 (BM); Ambaca, prox. de N'gombe, *Welwitsch* 2130 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, das savanas. Fl. e fr. I-XII.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África e Ásia tropicais, bem como no Transval, e introduzida na América tropical.

2. **Alysicarpus ovalifolius** (Schumach.) Léonard in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXIV: 88, fig. 11 (1954); in Fl. Cong. Belg. V: 226, t. 18, fig. 13 B (1954).

Hedysarum ovalifolium Schumach. in Kongel. Dansk Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. IV: 133 (1829).
Alysicarpus vaginalis sensu Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 114 (1928) pro parte quoad specim. *Gossweiler* 8805.

ZAIRE: Santo António do Zaire, Sumba, Peco, *Gossweiler* 8805 (BM; K).

CUANZA NORTE: Cambambe, Cassoalala, *Gossweiler* 6393 (BM; COI);

MALANGE: Cambo, Sunginge, *Rocha* 116 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, das savanas. Fl. e fr. III.
DISTR. GEOGR.: regiões tropicais do Velho Mundo.

3. **Alysicarpus zeyheri** Harv. in Harv. & Sond., Fl. Cap. II: 230 (1861-62). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 170 (1871). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 627 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 114 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 343 (1929). — Léonard in Fl. Cong. Belg. V: 228 (1954).

Fabricia zeyheri (Harv. & Sond.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 182 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 246 (1896).

CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 5988 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Ambaca, Posto Zootécnico de Quizenga, *Gossweiler* 6318 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA), 6319 (BM; COI; LISJC); entre Lucala e Quigia, *Gossweiler* 7388 (BM; COI; LISJC; LISU); rio Lucala, *Gossweiler*, 7388b (LISJC); Pungo Andongo Pedras de Guinga, *Welwitsch* 5179 (BM).

MALANGE: Duque de Bragança, *Castro* 254 (COI).

HUÍLA: Lubango, Huíla, *Antunes vel Dekindt* s. n. (LISU); Huíla, *B. Teixeira* 3039 (LISC; LUA); Lubango, Sá da Bandeira, lagoa Ivantala, *Torre* 8616A (LISC); Huíla, Empalanca, *Welwitsch* 2131 (BM; COI; LISU; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, das savanas. Fl. e fr. IX-V.
DISTR. GEOGR.: África tropical, Transval e Natal.

4. **Alysicarpus rugosus** (Willd.) DC., Prodr. II: 353 (1825). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 171 (1871) pro parte quoad specim. *Welwitsch* Angol. — Léonard in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXIV: 92 (1954); in Fl. Cong. Belg. V: 229 (1954).

Hedysarum rugosum Willd. in L., Sp. Pl. ed. 4,III,2:1172 (1802).
Fabricia rugosa (Willd.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 182 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 246 (1896) pro parte excl. specim. 2133 et 2133b.
Alysicarpus polygonoides Welw. ex Romariz in Portug. Acta Biol. B, III, 3-4: 280 (1951), nom. illegit.

Subsp. **rugosus**

CUANZA NORTE: Ambaca, rio Lucala, *Welwitsch* 2132 (BM; K; LISU); rio Caringa, *Welwitsch* 2132b (BM; COI; K; LISU; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, das savanas. Fl. e fr. I-V.
DISTR. GEOGR.: África tropical, Transval, Madagáscar, América e Ásia tropicais.

Subsp. **perennirufus** Léonard in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXIV: 95 (1954); in Fl. Cong. Belg. V: 230, fig. 13-D (1954).

Fabricia rugosa sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 246 (1896) pro parte quoad specim. 2133 e 2133b.
Alysicarpus violaceus sensu Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 114 (1928).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, Pedras de Guinga, *Welwitsch* 2133 (BM; COI; K; LISU; P); rio Luxilo, *Welwitsch* 2133b (BM; LISU).
BENGUELA: Caconda, rio Seculo, *Gossweiler* 4294 (BM; COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, dos capinais. Fl. e fr. III.
DISTR. GEOGR.: África tropical, África do Sul e Ásia tropical.

5. **Alysicarpus glumaceus** (Vahl) DC., Prodr. II: 353 (1825). — Léonard in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXIV: 98, fig. 13 (1954); in Fl. Cong. Belg. V: 231 (1954).

Hedysarum glumaceum Vahl, Symb. Bot. II Add. et Corrig.: 106 (1791).
Alysicarpus porrectus Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 171 (1871). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 626 (1915).
Fabricia porrecta (Welw. ex Bak.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 182 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 246 (1896).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 390 (BM; K; P); Luanda, Bengo, *B. Teixeira* 3699 (COI; LISC; LUA), 3799 (COI; LISC; LUA); Quicuxe, *Welwitsch* 2134 (BM; COI; K; LISU, holótipo de *A. porrectus*; P).

MOÇÂMEDES: Bibala, Caitou, *B. Teixeira & Andrade* 4244 (COI; LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, dos capinais. Fl. e fr. IV.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África tropical e no Natal.

Tribo VI — VICIEAE

Estames diadelfos (9 + 1); folíolos atenuados na base; ervas:
  Folíolos dentados; vagens túrgidas ... ... 37. *Cicer.*
  Folíolos inteiros:
    Estilete piloso, com os pêlos não dispostos em tufo:
      Estilete com pêlos ao longo da face anterior; racimos 1-floros ... ... 39. *Lathyrus.*
      Estilete piloso na face posterior e canaliculado-conduplicado na anterior; racimos 1-2-floros ... ... 40. *Pisum.*
    Estilete inteiramente glabro ou provido sob o estigma de um tufo de pêlos unilateral ou circular; folhas 4-∞-folioladas ... 38. *Vicia.*
Estames monadelfos (9); folíolos arredondados na base; arbustos, subarbustos ou lianas ... ... 41. *Abrus.*

37. CICER L.

Cicer arietinum L., Sp. Pl. II: 738 (1753). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 172 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 139 (1884). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 247 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 345 (1929).

BENGUELA: Bailundo, *Tisserant* A.1 (COI).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, Cavalheiros, *Welwitsch* 2245 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual. Fl. e fr. VII.
DISTR. GEOGR.: cultivada em várias regiões do globo.

38. VICIA L.

Flores em racimos axilares alongados; vagens ± 1 × 0.3 cm, 2-espérmicas ... ... 1. *hirsuta.*
Flores solitárias ou geminadas, axilares, c. 1.5 cm longas; vagens 3.5 × 0.5 cm, 6-10-espérmicas ... ... 2. *sativa.*

1. **Vicia hirsuta** (L.) S. F. Gray, Nat. Arr. Britt. Pl. II: 614 (1821). — Boutique in Fl. Cong. Belg. VI: 81 (1954).

Ervum hirsutum L., Sp. Pl. II: 738 (1753).

HUÍLA: Lubango, Humpata, Leba, alt. 1800 m, *Pritchard* 345 (BM; LISC); Lubango, Huíla, *Santos* 663 (LISC; LUAI); Lubango, Sá da Bandeira, Laje, *B. Teixeira* 915 (BR; COI; LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva trepadeira, dos capinais. Fl. e fr. IV-VIII.
DISTR. GEOGR.: África do Norte, Angola, região dos Lagos, África tropical oriental, Europa, Ásia, Austrália e América do Norte.

2. **Vicia sativa** L., Sp. Pl. II: 736 (1753).

HUÍLA: Lubango, Humpata, Estação Zootécnica, *B. Teixeira* 763 (COI; LISC; LUA); Sá da Bandeira, alt. 1800 m, *B. Teixeira* 2860 (LISC; LUA); Humpata, *B. Teixeira & Figueira* 3917 (LISC); Humpata, *B. Teixeira & Andrade* 4688 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva dos terrenos cultivados. Fl. e fr. IV-VII.
DISTR. GEOGR.: originária da região mediterrânica e Médio Oriente.

39. LATHYRUS L.

Lathyrus sativus L., Sp. Pl., II: 730 (1753). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 174 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 139 (1884). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 247 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 394 (1929).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, Cavalheiros, *Welwitsch* 2244 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual cultivada.
DISTR. GEOGR.: originária da região mediterrânica e Médio Oriente.

40. PISUM L.

Pisum elatius Stev. in M. Bieb., Fl. Taur. Cauc. II: 161 (1808).

Pisum sativum sensu Welw. in Ann. Conselho Ultram.: 573 (1859). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 174 (1871) in adnot. — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 139 (1884). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 447 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 350 (1929).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, *Welwitsch* 2243 (LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual cultivada.
DISTR. GEOGR.: originária da região mediterrânica e Médio Oriente.

41. ABRUS L.

Vagens espessas, densamente tomentosas; sementes subesféricas, vermelhas, maculadas de negro em volta do hilo; racimos geralmente robustos; brácteas e bractéolas decíduas, muito mais curtas que o cálice ... ... 3. *precatorius.*

Vagens delgadas, ± esparsamente pubescentes no estado adulto; sementes lateralmente comprimidas, castanho-escuras; racimos em regra débeis:

Brácteas e bractéolas até $^1/_2$ do comprimento do cálice, ± decíduas ... ... 2. *fruticulosus.*

Brácteas e bractéolas iguais ou maiores que o cálice, persistentes... ... ... 1. *canescens.*

1. **Abrus canescens** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 175 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 248 (1896). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 649 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 114 (1928) pro parte excl. specim. *Gossweiler* 2830; Legum. Trop. Afr. II: 351 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 109 et seq. (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 205 (1953). — Boutique in Fl. Cong. Belg. VI: 83 (1954). — Cavaco in Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, XLII:72 (1959). — Breteler in Blumea, X,2: 609, fig. 1 (1960).

CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 5810 (BM; LISJC), 5842 (BM; COI; K; LISJC; LISU); Cazengo, rio Moembege, *Welwitsch* 2249 (BM; K; LISU); Pungo Andongo, *Welwitsch* 2250 (BM; K; LISU, holótipo).

LUNDA: rio Luachimo, *Gossweiler* 13975 (DIA; K); Dundo, *Marques* 281 (COI; LISU); Chitato, Sombo, *V. Martins* 79 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira lenhosa, das savanas e margens dos rios. Fl. e fr. I-VI.

DISTR. GEOGR.: desde a Serra Leoa até o Quénia e Tanganhica, Angola e Congo.

2. **Abrus fruticulosus** Wall. ex Wight & Arn., Prodr. Fl. Pen. Ind. Or. I: 236 (1834). — Breteler in Blumea, X,2: 612 (1960).

Abrus pulchellus Wall. in Thw., Enum. Pl. Zeyl.: 91 (1864). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 114 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 351 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91, 109 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 206 (1953). — Boutique in Fl. Cong. Belg. VI: 84 (1954).

Abrus precatorius sensu Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 263 (1903).

Abrus canescens sensu Bak. f. in Journ. of Bot., *loc. cit.* pro parte quoad specim. *Gossweiler* 2830.

Abrus suffruticosus Boutique in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXV: 127 (1955); in Fl. Cong. Belg. VI: 84, fig. I C, D (1954).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 5870 (BM; BR; COI; LISJC; LISU; LUA), 5870B (BM; COI; LISJC; LISU).

MALANGE: Bondo, Quela, *I. Nolde* 131 (BM).

BENGUELA: Caconda, *Capello & Ivens* 76 (LISU).

BIÉ: rio Cuito, *Baum* 786 (COI; K); Cuito-Cuanavale, prox. de Cassoango, rio Cuiriri, *Gossweiler* 2830 (BM; COI; LISJC); Cuito-Cuanavale, anhara do rio Longa, *Mendes* 3049 (LISC); Menongue, Vila Serpa Pinto, Cabumbi, *Mendes* 2485 (LISC); entre o rio Longa e Vila Serpa Pinto, rio Luassinga, *Mendes* 3247 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas e da orla da floresta densa. Fl. e fr. II-VIII.
DISTR. GEOGR.: África tropical e do Sul, Ásia e América tropicais.

3. **Abrus precatorius** L., Syst. Veg. ed. 12: 472 (1767). — Welw. in Ann. Conselho Ultram.: 586, n.º 27 (1859). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 175 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 140 (1884). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 247 (1896). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 206 (1943). — Boutique in Fl. Cong. Belg. VI: 85 (1954). — Breteler in Blumea, X, 2: 617, fig. 5 (1960).

LUANDA: Luanda, Maianga, *Gossweiler* s. n. (BM; P); Ambriz, *Monteiro* s. n. (K); Luanda, *Welwitsch* 2247 (BM; LISU; P); Dande, entre Banza de Libongo e Bombo, *Welwitsch* 2247b (BM; LISU).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, prox. de Sange, *Welwitsch* 2248 (BM; COI; LISU).

BENGUELA: Ganda, Centro de Estudos, *B. Teixeira & Andrade* 7197 (LISC).

MOÇÂMEDES: Posto da Tampa, alt. 800 m, *Exell & Mendonça* 2415 (BM; COI); Bibala, Vila Arriaga, alt. 800 m, *B. Teixeira* 476 (LISC; LUA); Bruco, alt. 600 m, *B. Teixeira* 1466 (BM; COI; LISC; LUA); Bibala, Caitou, *B. Teixeira & Andrade* 4014 (COI; LISC; LUA); Pirangombe, *B. Teixeira & Andrade* 4158 (COI; LISC; LUA).

HUÍLA: Huíla, *Antunes vel Dekindt* s. n. (P).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira ou arbusto sarmentoso, das savanas e florestas ribeirinhas. Fl. III; fr. III-VI.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa nas regiões tropicais e subtropicais.

Tribo VII — PHASEOLEAE

por A. R. TORRE

Estilete glabro na parte superior; estigma glabro ou raramente provido de pêlos muito curtos:
Folhas, cálices e corolas sem pontuações glandulosas:
Ráquis dos racimos com os nós não intumescidos na inserção dos pedicelos; flores em geral pequenas, até 10 mm longas ... ... 1. *Glycininae.*
Ráquis dos racimos com os nós intumescidos na inserção dos pedicelos:
Pétalas muito desiguais; flores em geral grandes ... ... 2. *Erythrininae.*
Pétalas subiguais; flores mediocres ou grandes ... ... 3. *Galactiinae.*
Folhas, cálices e corolas em geral com pontuações glandulosas bem nítidas (subobsoletas em algumas espécies de *Eminia* e *Rhynchosia*); parte superior do estilete glabra e alongada ... ... 5. *Cajaninae.*
Estilete piloso na parte superior sob o estigma ou, se glabro, estigma distintamente piloso; cálice e corola sem pontuações glandulares, excepto em *Adenodolichos* ... ... 4. *Phaseolinae.*

Subtribo 1. GLYCININAE

Estames monadelfos, com as anteras alternadamente férteis e estéreis; vagens rostrado-uncinadas... ... ... 45. *Teramnus.*
Estames diadelfos, com as anteras todas férteis; vagens não rostrado-uncinadas:
Ervas erectas ou subarbustos rizomatosos; brácteas e bractéolas acrescentes, persistentes, linear-setáceas; inflorescência capituliforme; folíolos 1-3; vagens ovais ... ... 44. *Pseudoeriosema.*
Ervas trepadeiras vivazes; brácteas e bractéolas ± caducas e usualmente curtas e largas; vagens lineares ou alongado-oblongas:
Vexilo glabro; folíolos 3 ... ... 42. *Glycine.*
Vexilo pubescente; folíolos 1-3 ... ... 43. *Paraglycine.*

42. GLYCINE L.

Pubescência dos caules, pecíolos e pedúnculos aplicada; folíolos esparsamente pubescentes nas duas páginas, agudos ou acuminados no ápice *javanica* subsp. *micrantha* var. *micrantha.*

Pubescência dos caules, pecíolos e pedúnculos muito densa e patente; folíolos obtusos no ápice *javanica* subsp. *micrantha* var. *claessensii.*

Glycine javanica L., Sp. Pl. II: 754 (1753). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 178 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 249 (1896). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 164 (1936).

Subsp. **micrantha** (Hochst. ex A. Rich.) F. J. Hermann in Techn. Bull. n.º 1268: 31, fig. 10 (1962).

Glycine micrantha Schimp. ex A. Rich., Tent. Fl. Abyss. I: 212 (1847).
Glycine javanica var. *longicauda* sensu Bak. in Oliv., *loc. cit.* — Taub. in Pflanzenw. Ost-Afr. C: 220 (1895). — Hiern, *loc. cit.* — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 360 (1929).
Teramnus labialis sensu Hiern, *loc. cit.* pro parte quoad specim. 2187 et 2187b.
Glycine albidiflora sensu Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 114 (1928), non De Wild.

Var. **micrantha**

CUANZA NORTE: Cazengo, Monte Cavalo, *Exell & Mendonça* 3192 (BM); Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 5367 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Golungo Alto, rio Delamboa, *Welwitsch* 2185 (BM; K; LISU), col. carp. 534 (BM); Golungo Alto, Bango-Aquitamba, *Welwitsch* 2187 (BM; LISU); Capengo, serra de Muchaúlo, *Welwitsch* 2187b (BM; LISU).
CUANZA SUL: Quibala, *Monteiro* s. n. (K).
MALANGE: Bondo, Quela, *I. Nolde* 390 (B †).
BENGUELA: Cubal, Membassoco, *H. G. Faulkner* A.283 (BM); Caconda, *Newton* s. n. (COI).
HUÍLA: Pirangombe, alt. 900 m, *B. Teixeira & Andrade* 4143 (COI; LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel ou pequena liana. Fl. e fr. I-XII. DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África tropical, Ásia meridional e Malásia.

NOM. VERNÁC.: «Lupalanca» (dial. Muila).

Var. **claessensii** (De Wild.) F. J. Hermann in Techn. Bull. n.º 1268: 32 (1962).

Glycine claessensii De Wild. in Rev. Zool. Bot. Afr. XII: B7 (1924).
Glycine javanica var. *claessensii* (De Wild.) Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 96 (1954).

BENGUELA: Huambo, Nova Lisboa, Chianga, *B. Teixeira & Andrade* 6759 (LISC).
BIÉ: Menongue, Cuelei, *Mendes* 3295 (LISC).

HUÍLA: Lubango, Tchivinguiro, *Barbosa & Moreno* 9979 (LISC; LUAI); Lubango, Cajondo, *Newton* s. n. (COI); Lubango, Humpata, *B. Teixeira* 339 (BM; LISC; LUA); Sá da Bandeira, alt. 1800 m, *B. Teixeira* 878 (COI; LISC; LISJC; LUA); Lubango, Tchivinguiro, alt. 1800 m, *B. Teixeira* 1190 (COI; LISC; LISJC; LUA); Sá da Bandeira, margens do rio Mapunda, *B. Teixeira* 2652 (LISC; LUA); entre Humpata e Caholo, alt. 1900 m, *B. Teixeira* 3304 (LISC; LUA); Sá da Bandeira, *B. Teixeira & Andrade* 4672 (LISC; LUA); Huíla, Lopolo, *Welwitsch* 2190 (BM; K; LISU).

CUBANGO: Cuando, Missão de Santa Cruz, *Codd* 7540 (BM; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel. Fl. IX-IV; fr. VI.
DISTR. GEOGR.: desde Angola até Uganda e Malawi.

43. **PARAGLYCINE** F. J. Hermann

Folhas 1-folioladas; ovário 2-ovulado; cálice 2.5-3 mm longo; racimos longamente pedunculados ... ... 2. *unifoliolata.*
Folhas 3-folioladas; ovário pluriovulado; cálice 6-9 mm longo; racimos subsésseis... ... ... 1. *hedysaroides.*

1. **Paraglycine hedysaroides** (Willd.) F. J. Hermann in Techn. Bull. n.º 1268: 64, fig. 17 (1962).

Glycine hedysaroides Willd. in L., Sp. Pl. ed. 3,IV, 2: 1060 (1802).— Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 179 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 249 (1896). — R. E. Fr. in Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. I: 93 (1914). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 154 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 104 (1928). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 98 (1954).

Teramnus labialis sensu Bak. in Oliv., *tom cit.*, 180 (1871) pro parte quoad specim. Angol. — Hiern, *loc. cit.*, pro parte quoad specim. 2213.

CONGO: Bembe, Uíge, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K).

LUANDA: Dande, Mabubas, rio Dande, *Exell & Mendonça* 39 (BM; COI; LISJC); Luanda, Catete, *Gossweiler* 9234 (BM); Dande, Caxito, Fazenda do Icau, *R. Monteiro, Santos & Murta* 86 (COI; LISC); Fazenda Experimental do Bengo, alt. 150 m, *B. Teixeira* 3693 (COI; LISC; LUA); Ambriz, floresta de Mubango, *Welwitsch* 2213 (BM; LISU); Luanda, Quicuxe, Cacuaco e Teba, *Welwitsch* 2214 (BM; COI; K; LISU).

CUANZA NORTE: Cambambe, Dondo, Cassoalala, *Gossweiler* 5830 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel, da floresta decídua. Fl. III-VII; fr. VII.
DISTR. GEOGR.: desde a Guiné até Angola e Tanganhica.

2. **Paraglycine unifoliolata** (Bak. f.) F. J. Hermann in Techn. Bull. n.º 1268: 36, fig. 13 (1962).

Glycine unifoliolata Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 114 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 361 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 100 (1954).

BENGUELA: entre Caconda e Bié, *Capello & Ivens* 96 (LISU); Cubal, Membassoco, *H. G. Faulkner* 192 (BM); Alto Catumbela, *H. G. Faulkner* A.458 (BM; K); Nova Lisboa, Chianga, *B. Teixeira & Sousa* 6744 (LISC); Ganda, Centro de Estudos, *B. Teixeira & Andrade* 7235 (LISC).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, Cubango, *Gossweiler* 2524 (BM, holótipo).

HUÍLA: sem localidade precisa, *Antunes vel Dekindt* 199 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz volúvel. Fl. I-II.
DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga e Zâmbia.

Material deficiente:

Paraglycine sp. nov. ?

LUNDA: sem localidade, *Gossweiler* 11744 (K); Alto Cuilo, *Sanjinje* V.54-9 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: ? Fl. V
DISTR. GEOGR.: Angola ?

NOM. VERNÁC.: «Mutati» (*Sanjinje, loc. cit.*).

44. **PSEUDOERIOSEMA** Hauman

Pseudoeriosema andongense (Welw. ex Bak.) Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 108, t. 9 (1954).

Psoralea andongensis Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 65 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 206 (1896).
Glycine holophylla Taub. in Engl., Bot. Jahrb. XXIII: 194 (1896). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 655 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 115 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 361 (1929). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 164 (1936). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 206 (1953).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, margens do rio Lutete, *Welwitsch* 1987 (BM; LISU, holótipo).

MALANGE: Malange, *Young* 947 (BM); Malange, Nova Gaia, *Young* 978 (BM).

BENGUELA: Cubal, Membassoco, *H. G. Faulkner* A.121 (K), A.248 (K); Cubal, Xongorola, *Hundt* 234 (B †); Caconda, Colonato, alt. 1670 m, *B. Teixeira & Figueira* 4908 (LISC; LUA); Huambo, Calima, *B. Teixeira & Andrade* 6767 (LISC).

BIÉ: Ganguelas, prox. do rio Cubango, *Gossweiler* 2320 (BM; K; LISJC); rio Cubango, *Gossweiler* 3556 (BM; COI; K; LISJC), 3651 (BM; COI; K; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas. Fl. e fr. IX-I.
DISTR. GEOGR.: do Dahomey até Uganda, Angola e Zâmbia.

45. **TERAMNUS** Browne

Folíolos obovados ou subcirculares, 1.5-2.5 × 1-1.5 cm; racimos paucifloros ± do comprimento das folhas ... ... 1. *repens.*
Folíolos oblongo-elípticos ou subrômbicos com mais de 6 cm de comprimento:
  Folíolos oblongo-elípticos, arredondados ou obtusos no ápice, 2-3 vezes mais longos que largos, 5-7 × 1.8-3 cm:
    Racimos mais curtos que as folhas; pubescência canescente ± esparsa ... ... 2. *axilliflorus.*
    Racimos muito mais longos que as folhas; pubescência densa e fulva ... ... 3. *andongensis.*
  Folíolos subrômbicos ou obovais, agudos ou brevemente caudados, os terminais 7-13×5-8 cm; racimos maiores que as folhas ... ... 4. *micans.*

1. **Teramnus repens** (Taub.) Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 115 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 363 (1929); in Journ. of Bot. LXXI, Suppl. Polypet.: 229 (1933). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 102 (1954).

Glycine repens Taub. in Engl., Pflanzenw. Ost.-Afr. C: 220 (1895).

CUANZA SUL: Amboim, rio Carloango e rio Queve, *Gossweiler* 9307 (BM; COI; K).

MALANGE: Cacuso, Quizenga, *Gossweiler* 6340 (BM; COI; LISU; LUA).

HUÍLA: Huíla, *Capello & Ivens* 26 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrada. Fl. I.
DISTR. GEOGR.: desde Angola e Zâmbia até o Quénia.

2. **Teramnus axilliflorus** (Kotschy) Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 364 (1929). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 105 (1954).

Glycine axilliflora Kotschy in Mitt. Afr. Gesell. V: 366, t. 7 (1889). *Glycine andongensis* sensu Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 179 (1871) pro parte. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 249 (1896) pro parte quoad specim. 2188.

CUANZA NORTE: Golungo Alto, rio Cuango, prox. de Undele, *Welwitsch* 2188 (BM; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel. Fl. IV.
DISTR. GEOGR.: desde Angola e Congo até o Tanganhica e Somália.

3. **Teramnus andongensis** (Welw. ex Bak.) Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 115 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 364 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 90, 109 (1939). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 105 (1954).

Glycine andongensis Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 179 (1871) pro parte. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 249 (1896) pro parte quoad specim. 2189. — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 654 (1915).

CUANZA NORTE: Cazengo, Dalatando, *Gossweiler* 5528 (BM; COI; LISU; LUA); Pungo Andongo, prox. de Luxilo, *Welwitsch* 2189 (BM; LISU, lectótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel. Fl. IV.
DISTR. GEOGR.: desde a Nigéria do Norte até Angola, Uganda, Tanganhica e Malawi.

4. **Teramnus micans** (Welw. ex Bak.) Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 115 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 366 (1929). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 164 (1936). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 83 (1939). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 103 (1954).

Glycine micans Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 179 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 249 (1896). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 654 (1915).

CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 5177 (BM; COI; LISU; LUA), 5667 (BM; COI; LISU; LUA), 10188 (BM; COI); Pungo Andongo, Mussengue, *Welwitsch* 2186 (BM; COI; K; LISU, holótipo).
MALANGE: Bondo, Quela, *I. Nolde* 405 (B †).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel, das savanas. Fl. e fr. X.
DISTR. GEOGR.: Angola, Congo e Uganda.

Espécie imperfeitamente conhecida:

Teramnus uncinatus Sw., Prod. Veg. Ind. Occ.: 105 (1788). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 164 (1936).

MALANGE: Bondo, Quela, *I. Nolde* 403 (B †).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva das savanas. Fl. IV.
DISTR. GEOGR.: América tropical e Angola.

Subtribo 2. **ERYTHRININAE**

Estandarte nitidamente maior que as asas e quilha; árvores, arbustos ou subarbustos rizomatosos ... ... 46. *Erythrina.*

Estandarte menor ou apenas igualando as asas e quilha; ervas volúveis, arbustos sarmentosos ou arbustos erectos ... ... 47. *Mucuna.*

46. **ERYTHRINA** L.

Subarbustos rizomatosos; folíolos terminais 3-10 cm longos; segmentos do cálice obsoletos:
  Folíolos terminais elípticos, ± 3.5 × 1.8 cm; vagens curtas (c. 2 cm longas), dispérmicas 3. *pygmaea.*
  Folíolos terminais subelípticos, obovados ou subrômbicos, 5-10 × 1.5-5 cm; vexilo 40-50 mm longo; ovário 8-10-ovulado:
    Asas c. 5 mm longas; folíolos terminais subrômbicos, ± 9×5 cm; vagens 5-6 cm longas ... ... 2. *mendesii.*
    Asas ± 15 mm longas; folíolos terminais obovados ou subelípticos, 5-9 × 1.5-4 cm 1. *baumii.*

Árvores ou arbustos; cálice com os segmentos bem desenvolvidos:
  Folíolos papiráceos, agudos no ápice, glabros, 10-25 × 5-18 cm; corola c. 60 mm longa; árvore ... ... 5. *droogmansiana.*
  Folíolos cartáceos, geralmente arredondados no ápice, tomentosos ou, às vezes, apenas pubescentes na página inferior; corola 30-50 mm longa; arbusto ou pequena árvore ... 4. *abyssinica.*

1. **Erythrina baumii** Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 263 (1903). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 657 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 115 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 368 (1929); in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VII: 107 (1933). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 164 (1936). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 160 (1939). — Majot-Rochez & Duvign. in Fl. Cong. Belg. VI: 115 (1954). — Codd in Fl. Pl. Afr. XXXVI: t. 1412 (1963).

LUNDA: Saurimo, rio Tchicumina, *Carrisso & Mendonça* 574 (BM; COI).

BIÉ: entre o rio Cubango e Cassinga, *Baum* 223 (B †, holótipo; BM, lectótipo); rio Cassuango, *Gossweiler* 3230 (BM; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das estepes. Fl. X.
DISTR. GEOGR.: Angola, Congo e Zâmbia.

2. **Erythrina mendesii** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 212, t. 9 (1965). — TAB. XXIII.

HUÍLA: Cuamato, Humbe, margens do rio Cunene, *Bonnefoux & Villain* 37 (P); Macope, na picada de Tchica para Catequero, *Henriques* 238 (LISC); Chibia, entre Chibia e o rio Caculovar, *Mendes* 1079 (BM; COI; LISC, holótipo; LUAI; SRGH).

CUBANGO: Cuando, Cuando-Cubango, a 70 km da Missão do Cuando, *B. Teixeira* 124 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das «chanas». Fl. VII-XII; fr. XII.
DISTR. GEOGR.: Angola e Sudoeste Africano (Caprivi Strip).

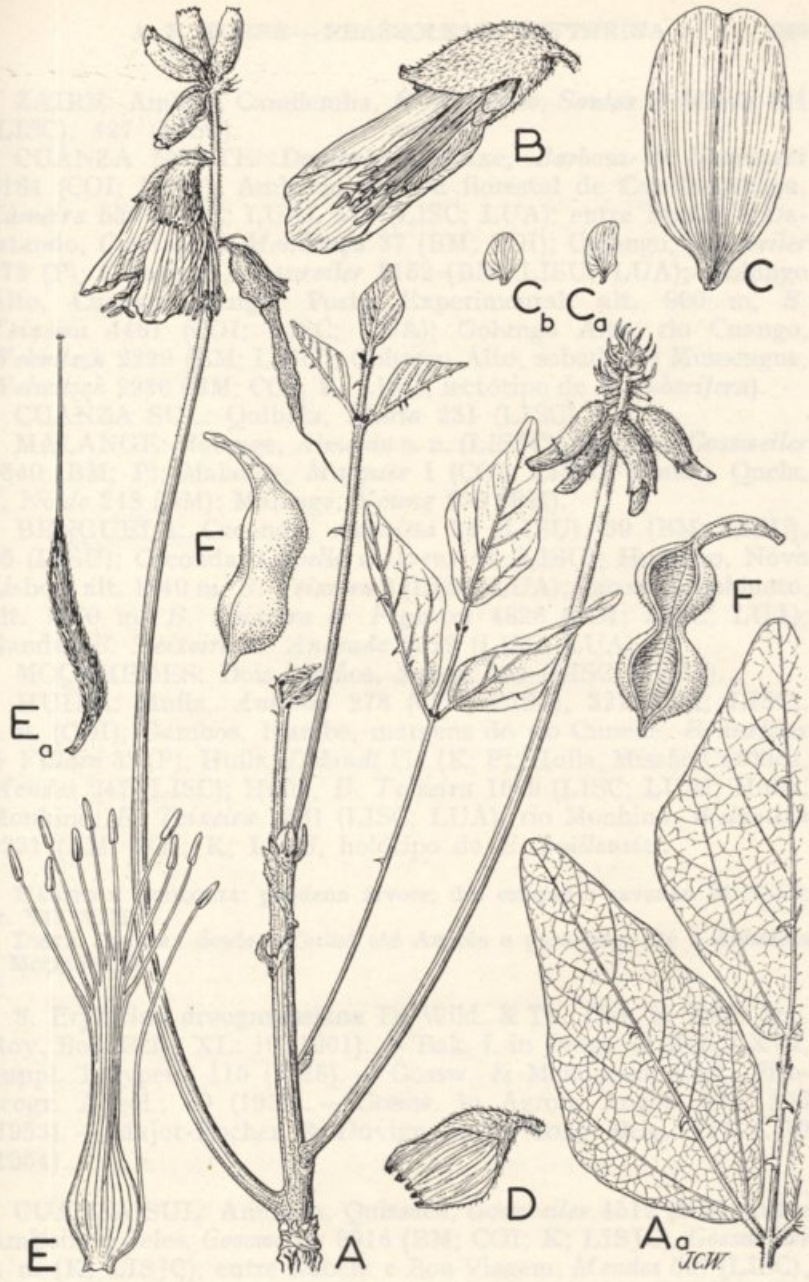
3. **Erythrina pygmaea** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 213, t. 10 (1965).

BIÉ: Ganguelas, a 15 km de Vila Artur de Paiva, estrada para Cutato, *Mendes* 2040 (LISC, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das anharas. Fr. I.
DISTR. GEOGR.: Angola.

4. **Erythrina abyssinica** Lam. ex DC., Prodr. II: 413 (1825). — Gillett in Kew Bull. XV: 426 (1962).

Erythrina abyssinica Lam., Encycl. Méth. II: 392 (1788), nom. nud.
Erythrina tomentosa R. Br. in Salt, Voy. Abyss. App. IV: 45 (1814), nom. nud. — Majot-Rochez & Duvign. in Fl. Cong. Belg. VI: 120 (1954).
Erythrina suberifera Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 183 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 140 (1884). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 250 (1896). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 115 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 372 (1929); in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VIII: 107 (1933).—Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 164 (1936). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 109, 159 et 170 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 206 (1953).
Erythrina huillensis Welw. ex Bak. in Oliv., *loc. cit.* — Hiern, *loc. cit.* — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 658 (1915). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 372 (1929). — Rossberg., *loc. cit.* — Gossw. in Agron. Angol., *loc. cit.*
Corallodendron suberifera (Welw. ex Bak.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 173 (1891).



Erythrina mendesii Torre

A — Parte superior de um caule florido, × $^2/_3$; A_a — Folha, × $^2/_3$. B — Flor, × 1; C — Estandarte, × 1; C_a — Asa, × 1; C_b — Quilha, × 1. D — Cálice, × 1; E — Bainha das estames, × 2; E_a — Ovário, × 2; F — Vagem, × $^2/_3$.

Espécime *Mendes* 1079 (LISC, holótipo).

ZAIRE: Ambriz, Camilemba, *R. Monteiro, Santos & Murta* 404 (LISC), 427 (LISC).

CUANZA NORTE: Dembos, Quibaxe, *Barbosa & Henriques* 9184 (COI; LISC); Ambaca, reserva florestal de Caculo-Cabaça, *Càmeira* 556 (LISC; LUA), 577 (LISC; LUA); entre Dondo e Dalatando, *Carrisso & Mendonça* 37 (BM; COI); Cazengo, *Gossweiler* 773 (P); Camondai, *Gossweiler* 5152 (BM; LISU; LUA); Golungo Alto, Cuango, Bengo, Posto Experimental, alt. 900 m, *B. Teixeira* 4461 (COI; LISC; LUA); Golungo Alto, rio Cuango, *Welwitsch* 2229 (BM; LISU); Golungo Alto, sobado de Mussengue, *Welwitsch* 2230 (BM; COI; K; LISU, lectótipo de *E. suberifera*).

CUANZA SUL: Quibala, *Murta* 231 (LISC).

MALANGE: Malange, *Almeida* s. n. (LISJC); Malange, *Gossweiler* 1340 (BM; P); Malange, *Marques* 1 (COI; LISU); Bondo, Quela, *I. Nolde* 248 (BM); Malange, *Young* 839 (BM).

BENGUELA: Caconda, *Anchieta* 34 (LISU), 39 (BM; LISU), 85 (LISU); Caconda, *Capello & Ivens* 61 (LISU); Huambo, Nova Lisboa, alt. 1640 m, *B. Teixeira* 3 (LISC; LUA); Caconda, Colonato, alt. 1670 m, *B. Teixeira & Figueira* 4828 (COI; LISC; LUA); Ganda, *B. Teixeira & Andrade* 5029 (LISC; LUA).

MOÇÂMEDES: Dois Irmãos, *Santos* 154 (LISC; LUAI).

HUÍLA: Huíla, *Antunes* 278 (COI; LISC), 321 (COI; LISC), s. n. (COI); Gambos, Humbe, margens do rio Cunene, *Bonnefoux & Villain* 33 (P); Huíla, *Dekindt* 111 (K; P); Huíla, Missão Católica, *Mendes* 247 (LISC); Huíla, *B. Teixeira* 1619 (LISC; LUA); Huíla, Monhino, *B. Teixeira* 2661 (LISC; LUA); rio Monhino, *Welwitsch* 2231 (BM; COI; K; LISU, holótipo de *E. huillensis*).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena árvore, das estepes e savanas. Fl. V-IX; fr. VII, VIII.

DISTR. GEOGR.: desde a Guiné até Angola e para leste até à Abissínia e Moçambique.

5. **Erythrina droogmansiana** De Wild. & Th. Dur. in Bull. Soc. Roy. Bot. Belg. XL: 19 (1901). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 115 (1928). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 80 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 206 (1953). — Majot-Rochez & Duvign. in Fl. Cong. Belg.: 117, t. 10 (1954).

CUANZA SUL: Amboim, Quissaca, *Gossweiler* 4512 (BM); entre Amboim e Seles, *Gossweiler* 9916 (BM; COI; K; LISJC), *Gossweiler* s. n. (K; LISJC); entre Gabela e Boa Viagem, *Mendes* 507 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore de 10-25 m, da floresta higrófila. Fl. XI-I; fr. VI.

DISTR. GEOGR.: desde o Gabão até Angola.

47. **MUCUNA** Adans.

Flores em umbelas menores que as folhas; pedicelos delgados, ± 8 mm longos; vagens 4-5 cm largas, com cristas transversais; trepadeira — 1. *sloanei*.

Flores em racimos; arbustos, trepadeiras ou ervas volúveis:

Vagens sem cristas transversais:

Arbustos erectos; racimos curtos com pedúnculos até 2 cm longos; dentes do cálice mais longos que o tubo; flores até 3.5 cm longas ... ... — 3. *stans*.

Trepadeiras lenhosas ou ervas volúveis; flores 3.5-9 cm longas:

Cálice com os dentes agudos e longos; corola ± 4 cm longa; vagens 1.5-2 mm largas:

Vagens com longos pêlos erectos, urticantes, castanhos ou fulvos ... ... — 5. *pruriens* var. *pruriens*.

Vagens com pêlos curtos, aplicados, não urticantes, esbranquiçados ou cinzentos ... ... — 5. *pruriens* var. *utilis*.

Cálice com os dentes muito curtos e largos; corola ± 8 cm longa; vagens 3-4 cm largas ... ... — 4. *poggei*.

Vagens 4-5 cm largas, com cristas transversais; ráquis do racimo em ziguezague na parte superior; pedicelos das vagens robustos, ± 20 mm longos; trepadeira ... ... — 2. *flagellipes*.

1. **Mucuna sloanei** Fawc. & Rendle in Journ. of Bot. LV: 36 (1917) in obs.

Mucuna urens sensu Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 379 (1929), non DC. — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 136 (1954).

Stizolobium urens sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 250 (1896), non Pers.

CUANZA NORTE: Golungo Alto, sobado de Mussengue, rio Delamboa, *Welwitsch* 2239 (BM; COI; LISU; P), col. carp. 404 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel, da floresta ribeirinha. Fl. V-VII; fr. I-V.

DISTR. GEOGR.: pantropical.

2. **Mucuna flagellipes** Vogel ex Hook. f. in Hook., Niger Fl.: 307 (1849). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 115 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 379 (1929).

CABINDA: Maiombe, Buco Zau, rio Luali, *Gossweiler* 6651 (BM; COI; LISJC; LISU); Cabinda, Tando-Zinze, Mabiala, *Valles* 14 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira das árvores altas da floresta ribeirinha. Fl. V; fr. V-IX.
DISTR. GEOGR.: desde a Libéria até o Congo e Angola.

3. **Mucuna stans** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 187 (1871). — R. E. Fr. in Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. I: 93 (1914). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 663 (1915). — De Wild., Pl. Bequaert. III: 436 (1926). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 116 (1928); *op. cit.*: 229 (1933); Legum. Trop. Afr. II: 381 (1929).—Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 164 (1936). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 160 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 207 (1953). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 127 (1954). — Brenan in Mem. N. Y. Bot. Gard. VIII: 409 (1954).

Stizolobium stans (Welw. ex Bak.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 208 (1891).— Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 252 (1896).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, *Welwitsch* 2237 (BM; COI; K; LISU, holótipo).
MALANGE: Bondo, Quela, *I. Nolde* 236 (BM); prox. de Malange, *Gossweiler* 1348 (*) (BM; COI; LISJC; LISU), s. n. (COI); prox. de Malange, *Marques* 49 (COI; LISU).
BENGUELA: Caconda, *Anchieta* 5 (LISU), 34 (BM; LISU); Huambo, Bela Vista, Missão de Dondi, *M. Childs* 4 (BM); Huambo, entre Nova Lisboa e Vila Teixeira da Silva, *Exell & Mendonça* 1819 (BM; COI; LISJC); Caála, rio Cuito, prox. de Quipeio, *Exell & Mendonça* 1893 (BM; COI; LISJC); Alto Catumbela, Missão de Galangue, *H. G. Faulkner* A.181 (BM; K); entre Ganda e Caconda, *Hundt* 852 (BM; P); Ganda, *B. Teixeira & Andrade* 6992 (LISC); Huambo, Nova Lisboa, *Vanderyst* 13071 (BR), 13079 (BR), 13297 (BR); Bailundo, *Wellman* s. n. (K).
BIÉ: Bié, Silva Porto, *Cardoso* s. n. (LISJC); sem localidade precisa, *Castro* 181 (COI); Camacupa, entre Cuemba e o rio Cuanza, *Exell & Mendonça* 1718 (BM; COI; LISJC); Bié, *Gossweiler* 9453 (BM; K); Cuemba, Camacupa, rios Cavala-Cuiva, *Gossweiler* 11318 (COI); Tunda, *Mazzocchi-Alemanni* 138 (K).
MOÇÂMEDES: Bibala, Vila Arriaga, *B. Teixeira & Santos* 3882 (COI; LISC; LUA).

(*) O espécime *Gossweiler* 1348 (LISJC) tem a etiqueta escrita pelo próprio colector, com a indicação da localidade: «Estação de Quizunga, Ambaca».

HUÍLA: Lubango, Huíla, *Antunes* s. n. (COI; LISC); Huíla, *Antunes vel Dekindt* 324 (LISC); Alto Cunene, Quipungo; *Exell & Mendonça* 3023 (BM; COI; LISC); Lubango, serra da Chela, *Humbert* 16238 (BM); Lubango, Sá da Bandeira, *B. Teixeira* 1453 (COI; LISC; LISJC; LUA); Huíla, Monhino, *B. Teixeira* 2662 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto erecto, das savanas. Fl. III-X; fr. V.
DISTR. GEOGR.: Angola, Zâmbia, Uganda, Tanganhica e Moçambique.

NOM. VERNÁC.: «Quila» (Malange); «Hiumbi» (Caconda).

4. **Mucuna poggei** Taub. in Engl., Bot. Jahrb. XXIII: 194 (1896). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 661 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 115 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 380 (1929). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 164 (1926). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 207 (1953). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 134 (1954). — Hepper in Kew Bull. XI: 127, fig. 6 (1956).

Stizolobium poggei (Taub.) Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 252 (1896).

Var. **poggei**

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 4733 (BM; COI; K; LISJC; LISU; LUA); entre Camondai e Vila Salazar, *Gossweiler* 5035 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Golungo Alto, margem do rio Delamboa, *Welwitsch* 2240 (BM; COI; LISU; P), col. carp. 409 e 410 (BM); Pungo Andongo, *Welwitsch* 2241 (BM; COI; LISU; P).
LUNDA: Chitato, rio Luachimo, *Marques* 279 (COI; LISU).
MOÇÂMEDES: entre Maneco e Tampa, *Correia* 1828 (LISC).
HUÍLA: Lubango, Huíla, Jau, no cruzamento da estrada para Hunguéria, *Santos* 822 (LISC; LUAI).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira lenhosa, das galerias florestais. Fl. I-VII; fr. VII.
DISTR. GEOGR.: Angola, Cassai, Catanga e Zâmbia.

5. **Mucuna pruriens** (L.) DC., Prodr. II: 405 (1825). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 187 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 140 (1884). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 115 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 380 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 207 (1953). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 128 (1954).

Var. **pruriens**

Dolichos pruriens L., Syst. Nat. ed. 10: 1162 (1759).
Stizolobium pruriens (L.) Medik. in Vorles. Churpf. Phys. Ges. II: 399 (1787). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 251 (1896).

CABINDA: Cabinda, Tando Zinze, S. João de Lucula, *Valles* 26 (LISC; LUA).

CONGO: Uíge, entre Quibala e Bembe, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K).

LUANDA: Icolo e Bengo, *Gossweiler* s. n. (LUA); Dande, Caxito, Cacundo, prox. de Dande, *R. Monteiro, Santos & Murta* 161 (LISC).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 5656 (BM; COI; LISU; LUA); Cazengo, *Pearson* 2168 (BM; K); Golungo Alto, serra do Alto Queta, *Welwitsch* 2238 (BM; COI; K; LISU; P); prox. de Trombeta, *Welwitsch* 2238b (BM; LISU); Golungo Alto, *Welwitsch* 406 (BM), col. carp. 407 (BM).

LUNDA: Minungo, Chassengue, *Exell & Mendonça* 378 (BM; COI; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira da floresta. Fl. III-IX; fr. IV-XI.
DISTR. GEOGR.: regiões tropicais.

Var. **utilis** (Wall. ex Wight) Bak. ex Burck in Ann. Jard. Bot. Buitenz. XI: 187 (1893).

Mucuna utilis Wall. ex Wight, Ic. Pl. Ind. Or. I: t. 280 (1840).

CABINDA: Maiombe, Buco Zau, *Gossweiler* 6538 (BM; COI; LISU).

CONGO: Dimuca, Bungo, *Gossweiler* 1505 (COI).

MALANGE: Duque de Bragança, *Exell & Mendonça* 110 (BM; COI).

LUNDA: Chitato, Dundo, rio Luachimo, *Gossweiler* s. n. (LUA); Dundo, *Gossweiler* 14081 (BM; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira das clareiras da floresta, ou cultivada para coberturas. Fl. e fr. V-IX.
DISTR. GEOGR.: África, Ásia e América tropicais.

Subtribo 3. GALACTIINAE

Estames diadelfos, o vexilar inteiramente livre; cálice com 4 dentes acuminados; flores pequenas; vagens estreitas, ± 4.5 × 0.6 cm ... 48. *Galactia.*

Estames monadelfos, o vexilar livre apenas na base; cálice bilabiado; flores grandes; vagens mais largas, lenhosas ou sublenhosas, maiores que 5 × 2 cm:

Racimos axilares; brácteas muito menores que as flores; lábio superior do cálice saliente, truncado ou bífido, maior que o dente médio do lábio inferior; anteras todas férteis; vagens com mais de 3 sementes ... 50. *Canavalia.*

Racimos terminais; brácteas muito maiores que as flores; lábio superior do cálice pequeno, menor que o dente médio do lábio inferior; anteras dimorfas, alternadamente férteis e estéreis; vagens com 1-3(4) sementes ... 49. *Dioclea.*

48. GALACTIA Adans.

Galactia tenuiflora (Willd.) Wight & Arn., Prod. Fl. Pen. Ind. Or. I: 206 (1834).

Glycine tenuiflora Willd. in L., Sp. Pl. ed. 4, III, 2: 1059 (1802).

Var. **villosa** (Wight & Arn.) Benth. in Mart., Fl. Bras. XV, 1: 143 (1859).

Galactia villosa Wight & Arn., *loc. cit.*

LUNDA: Chitato, Dundo, rio Dundundo, *Young* 557 (BM); Dundo, rio Luachimo, *Young* 563 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva trepadeira vivaz. Fl. e fr. VIII.
DISTR. GEOGR.: pantropical.

49. DIOCLEA Kunth

Dioclea reflexa Hook. f. in Hook., Niger Fl.: 306 (1849). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 189 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 254 (1896). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 116 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 383 (1929). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 208 (1953). — Robyns in Fl. Cong. Belg. VI: 142 (1954).

CABINDA: Maiombe, Belize, vale do Lufo, *Gossweiler* 7975 (BM; COI; LISJC; LISU).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, Cabanga, Cacalungo, *Welwitsch* 2232 (BM; COI; LISU; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira volúvel, c. de 20 m de altura, das galerias florestais. Fl. e fr. III, IV.
DISTR. GEOGR.: pantropical.

50. **CANAVALIA** DC., nom. conserv.

Folíolos ovados, elípticos ou circulares, obtusos, ligeiramente acuminados ou emarginados no ápice; dente inferior do cálice maior que os laterais adjacentes:
- Folíolos ovados ou elípticos, agudos ou obtusos no ápice; cálice c. de 14 mm longo; sementes brancas ... ... 1. *ensiformis.*
- Folíolos circulares, emarginados; cálice c. de 11 mm longo; sementes castanhas ... ... 4. *maritima.*

Folíolos ovado-acuminados; dente inferior do cálice aproximadamente igual aos laterais:
- Vagens até 3.5 cm largas; sementes castanhas, não excedendo 2 cm longas ... ... 2. *virosa.*
- Vagens com mais de 4 cm largas; sementes vermelhas escuras, pelo menos 2.5 cm longas 3. *regalis.*

1. **Canavalia ensiformis** (L.) DC., Prodr. II: 404 (1825). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 190 (1871) pro parte quoad specim. *Welwitsch.* — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 116 (1929). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 208 (1953). — Sauer in Brittonia, XVI: 142 (1964).

Dolichos ensiformis L., Sp. Pl. II: 725 (1753).
Canavali incurva sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 254 (1896) pro parte quoad specim. 2194, 2195, non Thou.

ZAIRE: Santo António do Zaire, Sumba, *Gossweiler* 8540 (LISJC).
LUANDA: Luanda, *Welwitsch* 2194 (BM; LISU).
CUANZA NORTE: Capengo, *A. Carreira* s. n. (LUA); Cazengo, *Gossweiler* s. n. (LUA); Golungo Alto, ribeiro Quibolo, *Welwitsch* 2195 (BM; COI; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva cultivada. Fl. III; fr. VII.
DISTR. GEOGR.: nas regiões tropicais. Introduzida em África.

2. **Canavalia virosa** (Roxb.) Wight & Arn., Prodr. Fl. Pen. Ind. Or. I: 253 (1834). — Sauer in Brittonia, XVI: 152 (1964).

Dolichos virosus Roxb., Fl. Ind. III: 301 (1832) excl. syn.
Canavali incurva sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 254 (1896) pro parte quoad specim. 2195b et 2196, non Thou.
Canavalia africana Dunn in Bull. Misc. Inf. Kew, 1922: 135 (1922).
Canavalia gladiata sensu Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 116 (1928), non DC. — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 208 (1953).

CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 5025 (COI; LISJC), col. carp. (BM), 5742 (BM; LISJC; LISU; LUA), 5840 (BM; COI; LISJC; LISU); Cazengo, *Pearson* 2113 (K); Cazengo, *Welwitsch* 2195b (BM); Pungo Andongo, Caghuy, *Welwitsch* 2196 (BM; K; LISU).
MALANGE: Bondo, Quela, *I. Nolde* 690 (BM).
BIÉ: Bié, *Cardoso* s. n. (LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva trepadeira, da floresta ribeirinha e das savanas. Fl. III-VI; fr. IV-VII.
DISTR. GEOGR.: cultivada ou subespontânea, largamente dispersa nas regiões tropicais. Originária das Índias Orientais.

3. **Canavalia regalis** Piper & Dunn in Bull. Misc. Inf. Kew, 1922: 134 (1922). — Sauer in Brittonia, XVI: 151 (1964).

Canavali incurva sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 254 (1896) pro parte quoad specim. 2193, non Thou.

LUANDA: Luanda, *Welwitsch* 2193 (BM; K; LISU), col. carp. 951 (BM).
LUNDA: Camaxilo, prox. do rio Cuilo, *Marques* 198 (COI; LISU).
BIÉ: Bié, *Cardoso*, s. n. (LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira cultivada. Fl. e fr. IV-VI.
DISTR. GEOGR.: África tropical ocidental.

4. **Canavalia maritima** (Aubl.) Urb. in Fedde Repert. XV: 400 (1919). — Sauer in Brittonia, XVI: 163 (1964).

Dolichos maritimus Aubl., Hist. Pl. Guian. Fr. II: 765 (1775).
Canavali maritima Thou. in Journ. Bot. Appl. I: 80 (1813). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 254 (1896).
Canavalia obtusifolia DC., Prodr. II: 402 (1825) pro parte. — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 190 (1871). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 385 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 199 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 208 (1953).
Canavalia moneta Welw. in Ann. Conselho Ultram.: 588, n.º 62 (1859).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* s. n. (LUA); Luanda, Praia do Bispo, *B. Teixeira* 3652 (LISC; LUA); Luanda, prox. de Conceição, *Welwitsch* 2191 (BM; LISU), col. carp. 415 (BM), 533 (BM); Ambriz, nas areias marítimas, foz do rio Loge, *Welwitsch* 2192 (BM; COI; K; LISU; P), col. carp. 412 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz prostrada, das areias marítimas. Fl. IX-V. DISTR. GEOGR.: pantropical.

Estamos gratos ao Exm.º Senhor J. E. Dandy, «Keeper» do Departamento de Botânica do Museu Britânico, por nos ter chamado a atenção para o facto de *Canavalia* ser nom. conserv.

Subtribo 4. PHASEOLINAE

Androceu com 5-estames providos de glândulas na base da antera, alternando com outros 5 não glandulosos; racimos com pedúnculos ± alados; estilete ± comprimido lateralmente, pubescente sobre a face interna; estigma oblíquo; estípulas não prolongadas para baixo da inserção ... 59. *Haydonia.*

Androceu com as anteras de todos os estames desprovidas de glândulas; racimos com os pedúnculos não alados:

Flores e folíolos glandulosos; óvulos 2; estilete comprimido lateralmente, viloso na face interna da parte superior; estigma terminal, glabro; estípulas não prolongadas para baixo da inserção ... ... 62. *Adenodolichos.*

Flores e folíolos não glandulosos; óvulos 2-∞:

Tubo do cálice cilíndrico, mais longo que os lobos; receptáculo carnudo, atingindo 4 mm longo; estigma terminal; vexilo puberulento no dorso, muito mais longo que as asas e a carina; folhas 3-5-9-folioladas, às vezes simples ... ... 57. *Clitoria.*

Tubo do cálice campanulado, menor ou um pouco mais longo que os lobos; receptáculo muito curto ou indistinto:

Estigma terminal; estilete pubescente ou glabro para a parte superior:

Estandarte esporoado ou provido de um tubérculo sobre o dorso acima da unha; estilete alargado na parte superior e pubescente; vagens ± comprimidas, com a sutura e a nervura providas de 4 asas ... ... 58. *Centrosema.*

Estandarte nem esporoado nem munido de tubérculos:

Estilete pubescente a barbado sobre a face interna para a parte superior; estípulas não prolongadas abaixo da inserção:

Estilete alargado, espatuliforme na parte superior; estigma puberulento; estandarte sem apêndices; quilha falciforme; vagens deiscentes ... ... 54. *Sphenostylis.*

Estilete curvo em ângulo recto, achatado lateralmente, pubescente na face interna da parte superior; estigma glabro; vexilo provido de 2 apêndices carnudos; quilha encurvada em ângulo recto; vagens tardiamente deiscentes ... ... 63. *Lablab.*

Estilete glabro para a parte superior:

Estípulas prolongadas em esporão abaixo da inserção; vagens 4--aladas; estigma barbado ou glabro; estilete 2-fido ou provido de um anel de pêlos por baixo do estigma ... ... 56. *Psophocarpus.*

Estípulas não prolongadas abaixo da inserção; vagens não aladas; estilete cilíndrico:

Estilete em ângulo recto, espesso e geniculado na base; estigma glabro; flores sem bractéolas; vexilo sem apêndices ... ... 61. *Neorautanenia.*

Estilete falciforme, dilatado e ± torcido para a base ou atenuado da base para a parte superior; estigma rodeado de um anel de pêlos; flores geralmente providas de 2 bractéolas; vexilo provido de 2 apêndices... ... ... 60. *Dolichos.*

Estigma oblíquo, interno, às vezes subterminal ou terminal; estilete pubescente ou barbado para a parte superior:

Quilha helicoidal com 1-5 voltas:

Estilete curvo, sem apêndice apical; estigma alongado ... ... 52. *Phaseolus.*

Estilete curvo em semicírculo, provido de um apêndice apical dorsal dirigido para a base ... ... 51. *Physostigma.*

Quilha encurvada, fazendo raramente uma volta de espira; estilete terminado acima do estigma por um bico ± distinto:

Vagens amadurecendo debaixo do solo, irregularmente subglobosas; pedúnculos curvos depois da floração ... ... 55. *Voandzeia.*

Vagens amadurecendo fora do solo, cilíndricas; pedúnculos sempre erectos ... ... 53. *Vigna.*

51. **PHYSOSTIGMA** Balf.

Plantas volúveis, escandentes; nós das articulações das flores intumescidos; racimos axilares muito mais curtos que as folhas; sementes cilíndricas, c. 35 mm longas; ovário 2-3-ovulado ... ... 1. *cylindrospermum*.

Ervas erectas, subescandentes, com raiz lenhosa; nós das articulações das flores não intumescidos; racimos mais longos que as folhas, às vezes em panículas; sementes ovóides, reniformes, c. 3.5 mm longas; ovário ± 8-ovulado ... ... 2. *mesoponticum*.

1. **Physostigma cylindrospermum** (Welw. ex Bak.) Holmes in Pharm. Journ. Ser. 3, IX: 913 (1879). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 253 (1896). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 698 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 116 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 386 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 208 (1953).

Mucuna cylindrosperma Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 186 (1871).
Stizolobium cylindrospermum (Welw. ex Bak.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 208 (1891).

CABINDA: prox. de Belize, *R. Monteiro, Santos & Murta* 298 (COI).

CUANZA NORTE: Cazengo, Monte Belo, *Gossweiler* 678 (BM; K; P); Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 4922 (BM; K), 5626 (BM; K; LISJC, pro parte; LISU; LUA); Ambaca, Camabatela, alt. 1250 m, *Gossweiler* 10578 (BM; COI); Golungo Alto, prox. de Bango Aquitamba, *Welwitsch* 2242 (BM; COI; K; LISU, holótipo; P), col. carp. 405 (BM).

Hábito e Ecologia: arbusto trepador. Fl. II; fr. IX, X.
Distr. Geogr.: Angola.

2. **Physostigma mesoponticum** Taub. in Ber. Deutsch. Bot. Ges. XII: 81 (1894). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 386 (1929). — Milne-Redh. in Hook., Ic. Pl. XXXIII: t. 3214 (1933). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 148 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 209 (1953). — Brenan in Mem. N. Y. Bot. Gard. VIII: 409 (1954). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 340, fig. 17 (1956).

Var. **baumii** Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 265 (1903); in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 698 (1915). — Bak. f. in

Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 116 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 387 (1929).

BENGUELA: Caconda, rio Cuando, *Anchieta* 35 (LISU); Caconda, *Anchieta* 83 (BM; LISU), 87 (LISU); Cubal, Hanha, rio Caporolo, ribeiro Songue, *Gossweiler* 1745 (BM; LISJC); Ganda, Chimboa, *Gossweiler* 9799 (BM); Caála, Cuíma, *Gossweiler* 12184 (BM; LISC; LUA), 12493 (BM; LISC; LISJC; LUA); Quilengues, *Humbert* 16759 (BM); Caconda, alt. 1670 m, *B. Teixeira* 1038 (COI; LISC; LISJC); Caconda, Alto Uaba, *B. Teixeira & Figueira* 4824 (COI; LISC; LUA); Balombo, Bocoio, *B. Teixeira & Andrade* 4932 (LISC; LUA); Ganda, Posto Experimental do Sisal, *B. Teixeira & Andrade* 5046 (LISC; LUA); Huambo, Lungo, *B. Teixeira & Andrade* 6735 (LISC).

BIÉ: Chitanda, *Baum* 133 (B †, holótipo; BM; COI, lectótipo; K).

MOÇÂMEDES: Bibala, Vila Arriaga, *Gossweiler* 12823 (LISC).

HUÍLA: Gambos, Tchimbolelo, *Barbosa & Gouveia* 10714 (LISC); Quilemba-Humbia, alt. 1600 m, *B. Teixeira* 2839 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das estepes e savanas. Fl. VI-X; fr. X.

DISTR. GEOGR.: África tropical-austral.

Espécie imperfeitamente conhecida:

Physostygma coriaceum Merxm. in Mitt. Bot. Staatssamm. Münch. III: 90 (1951).

ANGOLA: sem localidade precisa, s. col. (Firma *Boehringer & Söhne*) s. n. (M, n. v.).

HÁBITO E ECOLOGIA: desconhecidos.

DISTR. GEOGR.: Angola.

52. PHASEOLUS L.

Vagens semilunares ou falciformes, comprimidas, ± 2 cm largas, 3-4-espérmicas; estípulas ± 2 mm longas; flores 6-9 mm longas; racimos axilares mais curtos que as folhas; trepadeira vivaz ... ... 1. *lunatus.*

Vagens mais estreitas e mais longas, 4-15-espérmicas; flores ± 12 mm longas:

Folíolos acuminados ou caudados; estípulas lanceoladas, ± 3 mm longas; vagens c. 10 mm largas ... ... 2. *vulgaris.*

Folíolos terminais obtusos ou subarredondados no ápice; estípulas auriculadas, largas, ± 12 mm longas; vagens subcilíndricas, c. 5 mm largas ... ... 3. *mungo.*

1. **Phaseolus lunatus** L., Sp. Pl. II: 724 (1753). — Welw. in Ann. Conselho Ultram.: 573 (1859). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 141 (1884). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 192 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 255 (1896). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 209 (1953).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, prox. de Cambondo, *Welwitsch* 2203 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva bienal, trepadeira, das savanas. Fl. e fr. VII.
DISTR. GEOGR.: originária da América e cultivada nas regiões temperadas e tropicais.

2. **Phaseolus vulgaris** L., Sp. Pl. II: 723 (1753). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 255 (1896).

LUANDA: Luanda, Maiango do Povo, *Welwitsch* 2198 (BM; LISU).
CUANZA NORTE: Golungo Alto, Undele, Camilungo, *Welwitsch* 2199 (BM; COI; LISU; P); entre Sange e Mussengue, *Welwitsch* 2205 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual. Fl. e fr. IX-XII.
DISTR. GEOGR.: planta cultivada nas regiões temperadas e tropicais.

3. **Phaseolus mungo** L., Syst. Nat., ed. 12,II: 482 (1767); Mant. Pl.: 101 (1767). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 116 (1928).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 6495 (BM; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva cultivada. Fl. e fr. V.
DISTR. GEOGR.: regiões tropicais.

53. **VIGNA** Savi

Caules volúveis ou trepadores, raramente afilos no estado de floração:
Cálice de dentes com menos de 9 mm, ± largos e mais curtos que o tubo, raramente do mesmo comprimento:

Estípulas não distintamente prolongadas abaixo da inserção, geralmente sem apêndices, às vezes com um apêndice muito curto ou com 2 apêndices ... ... Grupo **A**

Estípulas distintamente prolongadas abaixo da inserção ... ... Grupo **B**

Cálice ultrapassando 9 mm, com dentes lineares, muito mais longos ou subigualando o tubo (menores em *V. vexillata*); quilha obtusa ou nitidamente rostrada, com o rostro não encurvado, ou quilha com rostro nitidamente encurvado... ... ... Grupo **C**

Caules rígidos ou sub-rígidos (excepto em *V. antunesii* Harms — trepadora) ou caules radicais erectos, com ramos folhosos prostrados, a maior parte das vezes afilos na época da floração; dentes do cálice menores, iguais ou até 3-4 vezes mais longos que o tubo ... ... Grupo **D**

Grupo A

Folíolos linear-lanceolados, lanceolados, ovado-oblongos, subovados ou subcirculares; corola não excedendo 2 cm:

Folíolos linear-lanceolados, lanceolados ou ovado-oblongos; ervas volúveis:

Ervas glabras; folíolos linear-lanceolados com as nervuras laterais muito numerosas e perpendiculares à nervura média, proeminentes na página superior:

Racimos axilares muito curtos, em regra 1-2-floros; pedúnculos com menos de 1.5 cm; ovário 5-ovulado; vagens ± 3.5 × 0.5 cm ... ... 2. *mendesii.*

Racimos axilares, ± longos, paucifloros, em regra maiores que 4 cm; ovário com mais de 8 óvulos ... ... 1. *multinervis.*

Ervas pubescentes ou hirsutas, raramente glabrescentes; folíolos com as nervuras laterais menos numerosas e oblíquas à nervura média:

Bractéolas menores que o cálice; ovário 6-12-ovulado:

Vexilo glabro:

Corola ± 6 mm longa; umbelas 2-10-floras; ovário com mais de 6 óvulos 3. *parviflora.*

Corola (9)10-20 mm longa; flores em racimos:

Folíolos 1.2-3 × 0.4-1.6 cm; corola 12-15 mm; erva subglabra ou glabrescente... ... ... 7. *ramanniana.*

Folíolos 2.5-8 × 1.3-3.5 cm; ovário com mais de 6 óvulos; ervas pubescentes ou glabrescentes:

Flores ± 10 mm longas; ovário 8-10-ovulado; folíolos esparsamente pubescentes ou glabrescentes:
Folíolos ovados ou oblongos, obtusos ou agudos no ápice:
Folíolos 2.5-4.5 × 1.5-2.5 cm; pecíolos 1.5-2.5 cm ... 8. *gracilis.*
Folíolos 4-8 × 2.5-4.5; pecíolos 4-8 cm ... ... 15. *racemosa.*
Folíolos lanceolados ou oblongos, agudos no ápice, 5-9 × 1.5-2.5 cm; pecíolos ± 6 cm longos ... ... 5. *nigritia.*
Flores ± 16 mm longas; ovário 10-12-ovulado ... ... 6. *luteola.*
Vexilo pubescente-seríceo; racimos multifloros, densos; corola violácea ± 10 mm longa ... ... 4. *ambacensis.*
Bractéolas lineares, maiores que o cálice; flores em racimos; corola 6-9 mm longa; ovário 3-ovulado; pedúnculos até 15 cm longos:
Bractéolas ± 3 mm longas; vagens ± 6 mm largas; folíolos pubérulos ou glabrescentes, os laterais às vezes lobados na parte inferior ... ... 12. *micrantha.*
Bractéolas ± 7 mm longas; vagens ± 4 mm largas; folíolos pubescentes nas duas páginas; racimos densos... ... 9. *comosa.*
Folíolos subovados ou subcirculares, 1.5-3.5 × 1.3-3 cm:
Caule e ramos revestidos de pêlos longos; cálice pubescente; corola 9-13 mm longa 10. *maranguensis.*
Caules e ramos glabrescentes; cálice glabro 8. *gracilis.*
Folíolos lobados, 3.5-9 cm longos; corola glabra, ± 20 mm longa; planta densamente revestida de pêlos aplicados ... ... 11. *platyloba.*

Grupo **B**

Folíolos terminais lanceolados, lineares ou subrômbicos, não ou apenas ligeiramente hastados; racimos axilares e também provenientes do rizoma, erectos ... ... 13. *huillensis.*
Folíolos terminais subrômbicos, ovados, lanceolados ou lineares, em regra longamente hastados, às vezes sub-hastados; racimos axilares ... ... 14. *unguiculata.*

Grupo C

Cálice com os dentes igualando ou pouco excedendo o tubo; carina com o rostro ± encurvado:
- Folíolos terminais hastado-lobados, os laterais lobados; cálice com tubo de 6 mm e dentes ± 8 mm longos ... ... 24. *lobatifolia.*
- Folíolos terminais e laterais inteiros; cálice 10-15 mm longo, com os dentes ± iguais ao comprimento do tubo; caules revestidos de pêlos ± direitos:
  - Caules revestidos de pêlos densos ou esparsos, curtos; pedúnculos mais curtos que as folhas ... ... 20. *phaseoloides.*
  - Caules revestidos de pêlos fulvos, longos, ± direitos; pedúnculos muito mais longos que as folhas ... ... 21. *vexillata.*

Cálice com os dentes lineares, em regra 2 vezes mais longos que o tubo; carina com o rostro não encurvado:
- Folíolos inteiros; corola 13-20 mm longa:
  - Cálice e parte superior do pedúnculo com longos pêlos castanho-purpurescentes; cálice 10-18 mm longo; folíolos subelípticos, oblongos ou lanceolados; estípulas 3-6 mm longas ... ... 16. *radicans.*
  - Cálice e parte superior do pedúnculo com longos pêlos de um amarelo palha; cálice c. 12 mm longo; folíolos subelípticos, oblongo-lanceolados ou lanceolados:
    - Folíolos oblongo-lanceolados ou lanceolados; estípulas c. 6 mm longas ... ... 17. *reticulata.*
    - Folíolos subelípticos; estípulas c. 10 mm longas ... ... 19. *andongensis.*
- Folíolos 3-lobados ou com as margens irregularmente subcrenadas ou subinteiras; corola c. 15 mm longa ... ... 18. *wittei.*

Grupo D

Cálice até 15 cm longo, com o tubo não atingindo, igualando ou ultrapassando pouco o comprimento dos dentes; flores às vezes aparecendo antes das folhas; ervas vivazes rizomatosas:
- Flores ± 10 mm longas; folíolos linear-lanceolados ou oblongo-lanceolados, 3-6 × 0.8-2 cm, com retículo proeminente ... ... 22. *pygmaea.*
- Flores com mais de 15 mm:
  - Ervas trepadeiras; corola c. 20 mm longa; cálice c. 10 mm longo; vagens c. 14 cm longas ... ... 26. *antunesii.*
  - Ervas ± erectas; corola 20-30 mm longa; cálice até 20 mm longo:

Corola até 20 mm longa; dentes do cálice ± iguais ao comprimento do tubo ou mais curtos:
Cálice apenas pubescente na orla dos dentes; folíolos terminais ovados, ovado-lanceolados ou oblongos, acunheados na base, ± 3.5 × 1.5 cm, às vezes 3-lobados ... ... 27. *buchneri*.
Cálice pubescente ou pubérulo; quilha assimétrica com uma bolsa lateral externa atingindo 3 mm de comprimento; folíolos oblongo-ovados ou subrômbicos, sempre inteiros ... ... 25. *nuda*.
Corola 25-30 mm longa; cálice c. 15 mm longo; folíolos terminais ± 12 × 4 cm 23. *hundtii*.
Cálice c. 20 mm longo, com dentes 3-4 vezes mais longos que o tubo; folhas e flores contemporâneas; caules robustos; vagens relativamente grandes (c. 5 × 0.8 cm) ... ... 28. *procera*.

1. **Vigna multinervis** Hutch. & Dalz. in Bull. Misc. Inf. Kew, 1929: 17 (1929). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 398 (1928). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 357 (1954). — Keay, Fl. W. Trop. Afr. ed. 2, I, 2: 568 (1958).

CONGO: Uíge, monte de Bembe, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K, parátipo).

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, *Exell & Mendonça* 764 (BM; COI; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, trepadeira. Fl. e fr. III-VI.
DISTR. GEOGR.: desde a Nigéria a Angola, Congo, Zâmbia e Tanganhica.

2. **Vigna mendesii** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 213, t. 11 (1965). — TAB. XXIV.

BIÉ: Cuito-Cuanavale, rio Cuiriri, *Mendes* 3008 (BM; LISC, holótipo; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira rizomatosa, das anharas. Fl. e fr. III.
DISTR. GEOGR.: Angola.

3. **Vigna parviflora** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 201 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 258 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 399 (1929). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 361 (1954).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, rio Bero, *Welwitsch* 2266 (BM; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, das estepes e margens dos rios torrenciais. Fl. e fr. VII, VIII.
DISTR. GEOGR.: sul de Angola, Sudoeste Africano, Catanga, Zâmbia, Rodésia, região dos Lagos, Tanganhica e Quénia.

4. **Vigna ambacensis** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 201 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 258 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 400 (1929). — Rossberg in Fedde Repert. XXXVIII: 166 (1935). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 355 (1954). — Hepper in Keay, Fl. W. Trop. Afr. ed. 2, I,2: 568 (1958).

Vigna glabra var. *villosa* sensu Hiern, *tom. cit.*: 260 pro parte quoad specim. 2255.
Vigna luteola var. *villosa* sensu Bak. in Oliv., *op. cit.*: 205 pro parte.

CUANZA NORTE: Golungo Alto, entre Sange e Bango, *Welwitsch* 2255 (BM; COI; K; LISU; P); Ambaca, rio Caranga, *Welwitsch* 2260 (BM; COI; K; LISU, lectótipo; P).
MALANGE: Bondo, Quela, *I. Nolde* 147 (BM).
LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, rio Chicapa, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 623 (BM; COI), 790 (COI); Saurimo, entre os rios Luachimo e Chiumbe, *Marques* 325 (COI; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel, das savanas. Fl. VI-XII; fr. V.
DISTR. GEOGR.: desde a Nigéria até Angola, Congo, região dos Lagos, Abissínia e Tanganhica.

5. **Vigna nigritia** Hook. f. in Hook., Niger Fl.: 310 (1849). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 409 (1929). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 358, fig. 18A (1954). — Hepper in Keay, Fl. W. Trop. Afr. ed. 2, I, 2: 568 (1958).

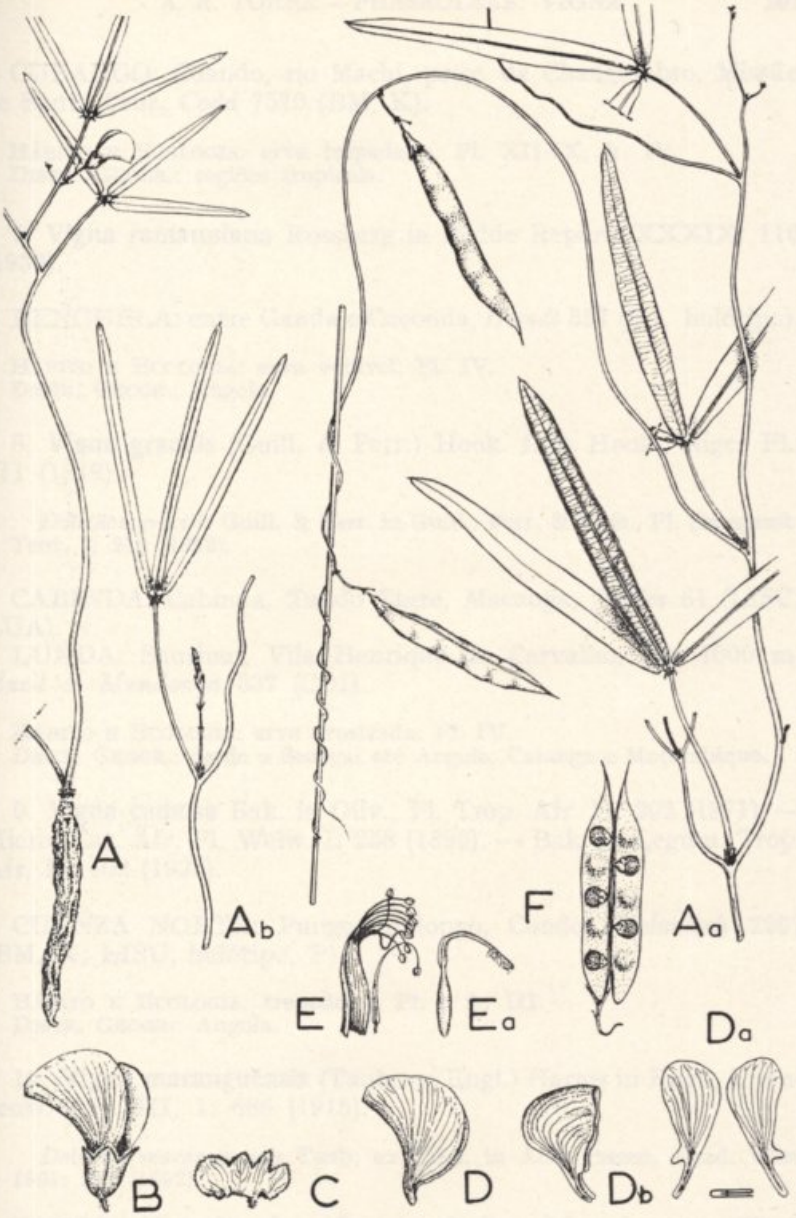
Vigna pubigera var. *gossweileri* Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 116 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 401 (1929).

CABINDA: Cabinda, Tando Zinze, S. João, *Valles* 19 (LISC; LUA).
ZAIRE: Santo António do Zaire, Sumba, Peco, *Gossweiler* 9155 (K, holótipo de *V. pubigera* var. *gossweileri*).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira, das savanas. Fl. III-V.
DISTR. GEOGR.: Costa do Marfim, Gana, Nigéria, Mali e Angola.

6. **Vigna luteola** (Jacq.) Benth. in Mart., Fl. Bras. XV, 1: 194, t. 50, f. 2 (1859). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 205 (1871). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 363 (1954).

Dolichos luteolus Jacq., Hort. Vindob.: 39, t. 90 (1770).



Vigna mendesii Torre

A — Rizoma com a parte inferior do caule, × 1; A_a — Parte superior do caule, × 1; A_b — Ramo, × 1; B — Flor, × 2; C — Cálice aberto e expandido, × 2; D — Estandarte, × 2; D_a — Asas, × 2; D_b — Quilha, × 2; E — Bainha dos estames, × 2; E_a — Ovário, × 2; F — Vagem aberta, × 1.

Espécime *Mendes* 3008 (LISC, holótipo).

CUBANGO: Cuando, rio Machi, prox. de Changombro, Missão de Santa Cruz, *Codd* 7570 (BM; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva trepadeira. Fl. XII-IX; fr. IV.
DISTR. GEOGR.: regiões tropicais.

7. **Vigna ramanniana** Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 116 (1936).

BENGUELA: entre Ganda e Caconda, *Hundt* 557 (B †, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel. Fl. IV.
DISTR. GEOGR.: Angola.

8. **Vigna gracilis** (Guill. & Perr.) Hook. f. in Hook., Niger Fl.: 311 (1849).

Dolichos gracilis Guill. & Perr. in Guill., Perr. & Rich., Fl. Senegamb. Tent. I: 219 (1832).

CABINDA: Cabinda, Tando Zinze, Macanga, *Valles* 81 (LISC; LUA).
LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, alt. 1000 m, *Exell & Mendonça* 837 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada. Fl. IV.
DISTR. GEOGR.: desde o Senegal até Angola, Catanga e Moçambique.

9. **Vigna comosa** Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 202 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 258 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 402 (1929).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, Condo, *Welwitsch* 2257 (BM, K; LISU, holótipo; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira. Fl. e fr. III.
DISTR. GEOGR.: Angola.

10. **Vigna maranguensis** (Taub. ex Engl.) Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III, 1: 686 (1915).

Dolichos maranguensis Taub. ex Engl. in Abh. Preuss. Akad. Wiss. 1891: 271 (1892).

CONGO: Uíge, Bembe, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K).
MALANGE: Malange, *Young* 879 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel. Fl. IX.
DISTR. GEOGR.: África tropical ocidental.

11. **Vigna platyloba** Welw. ex Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 257 (1896). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III, 1: 686 (1915). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 405 (1929). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 210 (1953).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, entre Caghuy e Sansamanda, *Welwitsch* 2278 (BM, holótipo; COI; K; LISU).
CUANZA SUL: Cela, entre Bimbe e Sanga, alt. 1300 m, *Exell & Mendonça* 3074 (BM; COI).
LUNDA: Dala, Luma-Cassai, rio Coxi, alt. 1220 m, *Exell & Mendonça* 1361 (BM; COI); Chitato, Alto Chicapa, prox. da cascata do rio Cuango-Muqué, *Barros Machado* 243 (LISC), 307 (LISC).
BENGUELA: Bailundo, a 17 km para Nova Lisboa, *Barbosa & Correia* 8888 (BM; K; LISC); prox. de Vila Teixeira da Silva, *Fenaroli* 1259 (Herb. Fenaroli).
BIÉ: Camacupa, Munhango, rio Cuemba, *Gossweiler* 11278 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, decumbente, das savanas. Fl. IV-VI; fr. VI.
DISTR. GEOGR.: Angola, Zâmbia, Tanganhica e Malawi.

NOM. VERNÁC.: «Etendente» (dial. Umbundo).

12. **Vigna micrantha** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 311 (1899).

CUANZA SUL: Amboim, rios Carloango e Cuvo, *Gossweiler* s. n. (BM).
LUNDA: Vila Henrique de Carvalho, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 744 (BM; COI); Chitato, rio Luachimo, *Exell & Mendonça* 1026 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrada, das savanas. Fl. III.
DISTR. GEOGR.: desde a Serra Leoa até Angola, Catanga e Quénia.

13. **Vigna huillensis** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 204 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 259 (1896). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III, 1: 688 (1915). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 408 (1929). — Rossberg in Fedde Repert. XXXVIII: 166 (1935). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 209 (1954).

BENGUELA: Caála, Quipeio, rio Cuito, *Exell & Mendonça* 1913 (COI); Caála, Estação Experimental de Cuíma, *Gossweiler* 12570 (BM; LISC; LUA); Xongorola, *Hundt* 121 (B †); Caconda, alt. 1670 m, *B. Teixeira* 1035 (LISC; LISJC; LUA), *B. Teixeira & Figueira* 4860 (LUA), 4882 (LISC; LUA).

HUÍLA: Lubango, Estação Zootécnica da Humpata, *B. Teixeira* 2990 (LISC; LUA); entre Humpata e Lopolo, *Welwitsch* 2264 (BM; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, das savanas. Fl. V-XII; fr. IV, V.
DISTR. GEOGR.: Angola.

14. **Vigna unguiculata** (L.) Walp., Repert. I: 779 (1842). — Welw. in Ann. Conselho Ultram.: 573 (1859). — Bak. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 116 (1928). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 210 (1953). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 387 (1954).

Dolichos unguiculatus L., Sp. Pl. II: 725 (1753).
Dolichos sinensis L., Amoen. IV: 326 (1759).
Vigna sinensis (L.) Endl. ex Hassk., Pl. Jav. Rar.: 386 (1848). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 142 (1884).
Vigna catianga Walp. in Linnaea, XLII: 533 (1839). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 259 (1896).
Vigna triloba sensu Walp. in Linnaea, XLII: 534 (1839). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 204 (1871). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 407 (1929).
Vigna dekindtiana Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXX: 93 (1901); Pflanzenw. Afr. III,1: 688 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 116 (1928); Legum. *loc. cit.*
Vigna caerulea sensu Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 116 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 409 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol. I: 154 (1939).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 1534 (BM; COI); Luanda, Quiçama, reserva de caça, *Henriques* 64 (LUA); Luanda, *B. Teixeira* 3207 (LISC; LUA); Luanda, Fazenda Experimental do Bengo, *B. Teixeira* 3710 (LISC); Ambriz, *Welwitsch* 2261 (BM; LISU); Luanda, *Welwitsch* 2262 (BM; COI; K; LISU; P); Luanda, Alto das Cruzes, *Welwitsch* 2272 (BM; LISU); Dande, Libongo, rio Lifune, *Welwitsch* 2272b (BM; LISU).
CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 4802 (BM; COI; LUA); Cazengo, *Gossweiler* 6353a (BM), 6354 (BM; LISJC); Cazengo, *Valles* s. n. (LUA); Pungo Andongo, entre Canduamba, e Sambe, *Welwitsch* 2263 (BM; LISU); Golungo Alto, Sange, *Welwitsch* 2273 (BM; LISU); Golungo Alto, *Welwitsch* 2277 (BM; COI; K; LISU).
BIÉ: Cuito-Cuanavale, Cassuango, rio Cuiriri, *Gossweiler* 5054 (BM; LISJC).
MOÇÂMEDES: Bibala, Chipia, *B. Teixeira* 2220 (LISC); margens do rio da Areia, *B. Teixeira* 2381 (COI; LISC; LUA); Camucuio, *B. Teixeira* 2919 (LISC; LUA); Vila Arriaga, Montipa, alt. 800 m, *B. Teixeira & Andrade* 4163 (LISC).

HUÍLA: sem localidade precisa, *Antunes* 198 (COI); Lubango, Tchivinguiro, *Correia* 1130 (LISC); Huíla, *Dekindt* 468 (B †, holótipo de *V. dekindtiana*; LISC); Quilemba, alt. 1600 m, *Exell & Mendonça* 2522 (COI; LISJC); Cuamato, Posto Zootécnico do Cáfu, alt. 1150 m, *B. Teixeira* 2471 (COI; LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira ou erva prostrada, das savanas. Fl. e fr. I-XII.
DISTR. GEOGR.: África e Ásia tropicais.

Nota: Esta espécie é muito variável. Existem algumas formas de cultura.

15. **Vigna racemosa** (G. Don) Hutch. & Dalz., Fl. W. Trop. Afr. I, 2: 409 (1928); in Bull. Misc. Inf. Kew 1929: 18 (1929). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 117 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 409 (1929). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 370 (1954).

Clitoria racemosa G. Don, Gen. Syst. II: 215 (1832).
Vigna luteola var. *villosa* sensu Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 205-206 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 260 (1896) pro parte excl. specim. 2255 et 2255b. — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 401 (1929).

CABINDA: Cabinda, Tando Zinze, S. João, *Valles* 16 (LISC; LUA).
ZAIRE: Santo António do Zaire, Sumba, Peco, *Gossweiler* 8943 (BM; LISJC).
CONGO: Uíge, Bembe, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K).
CUANZA NORTE: Cazengo, *Gossweiler* 5709 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Camondai, *Gossweiler* 5709a (BM); Golungo Alto, rio Quibolo, *Welwitsch* 2256 (BM; COI; K; LISU), floresta de Quisuculo, *Welwitsch* 2256b (BM; LISU; P).
MALANGE: Bondo, Quela, *I. Nolde* 139 (BM).
LUNDA: Minungo, rio Cuango, prox. de Chassengue, *Exell & Mendonça* 276 (BM; COI; LISJC); Saurimo, Dala, *Young* 1271 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira ou liana, da floresta ribeirinha. Fl. III-VIII; fr. V-VIII.
DISTR. GEOGR.: desde o Senegal até Angola, Congo, região dos Lagos e Zâmbia.

16. **Vigna radicans** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 198 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 256 (1896). — Harms in Engl.,Pflanzenw. Afr. III,1: 688 (1915). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 411 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

CUANZA SUL: Quibala, *Barbosa & Correia* 9166 (BM; LISC).
LUNDA: Minungo, Alto Chicapa, rio Camutongola, *Barros Machado* 147 (LISC).

BENGUELA: Huambo, Nova Lisboa, Chianga, alt. 1700 m, *B. Teixeira & Figueira* 6761 (LISC).
BIÉ: Menongue, entre Cuchi e Lievera, *Mendes* 3369 (LISC).
HUÍLA: rio Cunene, *Johnston* s. n. (K); Humpata, *Newton* 69 (COI); Humpata, alt. 1900 m, *B. Teixeira* 3641 (LISC; LUA); Humpata, *Welwitsch* 2254 (BM; COI; K; LISU, holótipo; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, prostrada. Fl. e fr. IV-IX.
DISTR. GEOGR.: Angola.

17. **Vigna reticulata** Hook. f. in Hook., Niger Fl.: 310 (1849). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 198 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 256 (1896). — Rossberg in Fedde Repert. XXXVIII: 167 (1935). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 382 (1954).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, Quisuculo, *Welwitsch* 2251 (BM; COI; K; LISU; P); Pungo Andongo, prox. de Mopopo, *Welwitsch* 2252 (BM; LISU).
MALANGE: Bondo, Quela, alt. 1200 m, *I. Nolde* 130a (BM).
LUNDA: Vila Henrique de Carvalho, *Exell & Mendonça* 321 (LISJC), *Gossweiler* 11471 (COI).
BENGUELA: Ganda, Xongorola, *Hundt* 992 (BM).
BIÉ: Camacupa, entre Cuemba e o rio Cuanza, *Exell & Mendonça* 1737 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, trepadeira, das savanas. Fl. III, IV; fr. V.
DISTR. GEOGR.: desde a Serra Leoa até Angola, Catanga, Rodésia, Zâmbia, Uganda, Malawi e Moçambique.

NOM. VERNÁC.: «Ondangala».

18. **Vigna wittei** Bak. f. in Rev. Zool. Bot. Afr. XXI,4: 304 (1932).

LUNDA: Minungo, Chassengue, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 363 (BM); Dala, rio Luachimo, *Exell & Mendonça* 695 (BM; COI); rio Luachimo, *Gossweiler* 11467 (COI).
BIÉ: Cuito-Cuanavale, margens do rio Tchiengo, *Mendes* 2879 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, trepadeira. Fl. e fr. III,V.
DISTR. GEOGR.: desde Angola até o Congo, Quénia e Tanganhica.

19. **Vigna andongensis** Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 197 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 256 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 412 (1929).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, Pedras de Guinga, *Welwitsch* 2268 (BM; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrada, das savanas. Fl. III.
DISTR. GEOGR.: Angola, Zâmbia e Tanganhica.

20. **Vigna phaseoloides** Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 200 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 257 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 413 (1929).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, entre Bumba e Condo, *Welwitsch* 2269 (BM; LISU, holótipo).
MALANGE: Quela, *I. Nolde* 29 (BM), 673 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira, das savanas. Fl. e fr. III, IV.
DISTR. GEOGR.: Angola.

21. **Vigna vexillata** (L.) A. Rich. in de la Sagra, Hist. Ile Cuba: 440 (1845). — Benth. in Mart., Fl. Bras. XV : 194, t. 50, f. 1 excl. n.º 5-9, 17 et 29 (1859). — Bak. in Oliv., Fl Trop. Afr. II: 199 (1871). — Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 265 (1903). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 117 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 413 (1929). — Rossberg in Fedde Repert.XXXVIII: 167 (1935). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 210 (1953). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 379 (1954). — Cufodontis in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXV: 337 (1955).

Phaseolus vexillatus L., Sp. Pl. II: 724 (1753).
Vigna golungensis Bak. in Oliv., *loc. cit.* — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 257 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 412 (1929).
Vigna capensis sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 257 (1896), non Walp.
Vigna vexillata var. *hirta* Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 413 (1929); in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VIII: 107 (1933).

CUANZA NORTE: Cazengo, Luinha, *Gossweiler* 5932 (BM; COI; K; LISU); Golungo Alto, prox. de Mussengue, *Welwitsch* 2271 (BM; LISU, lectótipo de *V. golungensis*); Golungo Alto, Lussengue, *Welwitsch* 2253 (BM; COI; K; LISU); Golungo Alto, caminho de Mussengue, *Welwitsch* 2276 (BM; K; LISU).
LUNDA: Saurimo, Dala, *Exell & Mendonça* 1120 (COI), 1121 (BM; COI); Chitato, Dundo, rio Dundundo, *Young* 463 (BM).
BENGUELA: entre Ganda e Caconda, *Hundt* 2 (BM).
MOÇÂMEDES: Moçâmedes, Fazenda Boa Vista, *Castro* 98 (COI); Porto Alexandre, lagoa dos Arcos, *Mendes* 77 (LISC); Porto Alexandre, lagoa de S. João do Sul, Carvalhão, *Torre* 8348 (LISC); Moçâmedes, Boa Vista, *Welwitsch* 2270 (BM; LISU).

HUÍLA: Gambos, Tyimbolelo, serração de Muiundas, *Mendes* 1699 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, de caules volúveis ou prostrados, das savanas. Fl. e fr. III-V.
DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África tropical e austral.

22. **Vigna pygmaea** R. E. Fr. in Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. I: 103 (1914).

BENGUELA: Missão do Huambo, Nova Lisboa, *Tisserant* A.38 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas. Fl. VIII.
DISTR. GEOGR.: desde Angola e Congo até o Tanganhica e Malawi.

23. **Vigna hundtii** Rossberg in Fedde Repert. XXXVIII: 107 (1935).

BENGUELA: entre Ganda e Caconda, *Hundt* 672 (B†, holótipo; BM; BR).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas. Fl. X.
DISTR. GEOGR.: Angola.

24. **Vigna lobatifolia** Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 199 (1871).

HUÍLA: sem localidade precisa, *Newton* s. n. (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrada. Fl. III.
DISTR. GEOGR.: Angola e Bechuanalândia.

25. **Vigna nuda** N. E. Br. in Bull. Misc. Inf. Kew: 127 (1901). — Bak. f. in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VIII: 207 (1933).

Vigna esculenta sensu Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 117 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 415 (1929) pro parte quoad specim. Angol. — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

CONGO: Uíge, *A. Stanton* 68 (BM).
LUNDA: Saurimo, entre Luma Cassai e Biúla, *Carrisso & Mendonça* 398 (COI).
BENGUELA: Huambo, Nova Lisboa, Missão do Huambo, *Tisserant* A.162 (COI).
BIÉ: Ganguelas, rios Cubango e Cuelei, *Gossweiler* 1932 (BM; LISJC).
HUÍLA: Lubango, Humpata, *B. Teixeira* 2991 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, das savanas. Fl. e fr. VIII, IX.
DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga, Zâmbia, Rodésia e Tanganhica.

26. **Vigna antunesii** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXX: 92 (1902). — R. E. Fr. in Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. I: 103 (1914). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 415 (1929).

HUÍLA: Lubango, Huíla, *Antunes* 14 (B †, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira rizomatosa. Fl. e fr. X.
DISTR. GEOGR.: Angola e Zâmbia.

Nota: O espécime *Baum* 196 (COI; K), herborizado em Chitunde, parece ser conspecífico de *V. antunesii* Harms. A ausência de folhas e frutos não nos permite uma comparação segura. Além disso, o cálice é mais curto que o indicado por Harms.

27. **Vigna buchneri** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 310 (1899). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 117 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 415 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. VII: 209 (1953). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 373 (1954).

Vigna sp. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 260 (1896).

CUANZA NORTE: Camabatela, Quibala, nascente do rio Zenza, *Gossweiler* 8482 (BM); Ambaca, prox. de N'Gombe, *Welwitsch* 2265 (BM, desenho; LISU).
MALANGE: Malange, *Mechow* 186 (B †, síntipo); Kisberg, *Buchner* 638 (B †, síntipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, das savanas. Fl. IX.
DISTR. GEOGR.: desde Angola até o Tanganhica.

28. **Vigna procera** Welw. ex Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 256 (1896). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III, 1: 688 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 117 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 417 (1929).

CUANZA SUL: Caculo, Libolo, *Gossweiler* 6313 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA).
MALANGE: Malange, *Almeida* s. n. (LISJC).
HUÍLA: Huíla, *Antunes* s. n. (COI); Lubango, Hoque, margens da ribeira Ontata, *Mendes* 818 (LISC); lagoa Eiva-Nthala (Ivantala), *Mendes* 1128 (LISC); lagoa Ivantala, *Welwitsch* 2274 (BM, holótipo; COI; K; LISU; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva robusta, erecta, das estepes e savanas. Fl. e fr. XII-V.
DISTR. GEOGR.: Angola.

54. SPHENOSTYLIS E. Mey.

Caules volúveis ou prostrados; flores e folhas simultâneas; bractéolas ovadas ou lanceoladas, até 10 mm longas:
- Cálice até 10 mm longo; bractéolas ± 2 mm longas:
  - Ovário 6-12-ovulado; cálice com o tubo 3-5 mm longo:
    - Racimos 2(3)-floros; folíolos linear-lanceolados; ervas débeis ... ... 5. *briartii*.
    - Racimos multifloros; folíolos terminais oblongo-lanceolados, subelípticos ou ovados:
      - Folíolos terminais ovados, ± arredondados na base, agudos ou obtusos no ápice, esparsamente pubescentes na página inferior; ovário ± 6-ovulado 3. *gossweileri*.
      - Folíolos terminais subovados, oblongo-lanceolados ou subelípticos, ± acunheados na base, agudos, obtusos ou arredondados no ápice; ovário 8-10-ovulado ... ... 2. *marginata*.
  - Ovário mais de 20-ovulado; cálice com o tubo 4-7 mm longo ... ... 4. *stenocarpa*.
- Cálice ± 13 mm longo; bractéolas ± 8 mm longas; corola 3-3.5 cm longa ... ... 1. *holosericea*.

Caules erectos; flores aparecendo geralmente antes das folhas; bractéolas ovadas, c. 2 mm longas:
- Pecíolos até 1 cm longos; pedúnculos muito curtos, raramente até 1.5 cm longos; folíolos terminais oblongos ... ... 7. *schweinfurthii* subsp. *benguellensis*.
- Pecíolos com mais de 1.5 cm; pedúnculos mais longos que (1.5) 2 cm; folíolos terminais ovado-lanceolados ou ovados ... ... 6. *erecta*.

1. **Sphenostylis holosericea** (Welw. ex Bak.) Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXIII: 177 (1902); Pflanzenw. Afr. III, 1: 694 (1915). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 419 (1929).

Vigna holosericea Welw. ex Bak. in Fl. Trop. Afr. II: 200 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 258 (1896).

CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 4553 (BM; COI; K; LUA), 5765 (BM; COI; LUA); Golungo Alto, rio Muia, *Welwitsch* 2258 (BM; COI; K; LISU, holótipo; P); Cazengo, entre Cambondo e o rio Luinha, *Welwitsch* 2258b (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira, das savanas. Fl. I-VI.
DISTR. GEOGR.: desde Gana até Angola, Tanganhica e Moçambique.

2. **Sphenostylis marginata** E. Mey., Comm. Pl. Afr. Austr.: 148 (1836). — Harms in Warb., Kunene-Zamb.-Exped. Baum: 265 (1903). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 420 (1929).

Sphenostylis stenocarpa sensu Rossberg in Fedde Repert. XXXVIII: 167 (1935) pro parte quoad specim. *Hundt* 916.

BENGUELA: Caála, Cuíma, alt. 1400 m, *Exell & Mendonça* 1939 (COI); entre Nova Lisboa e Vila Teixeira da Silva, alt. 1700 m, *Exell & Mendonça* 1799 (COI); entre Ganda e Caconda, *Hundt* 916 (BM; COI); Nova Lisboa, Chianga, *B. Teixeira & Figueira* 6737 (LISC).

BIÊ: Campoluvé, alt. 1200 m, *Baum* 796 (COI; K); Menongue, Cuchi, *Mendes* 3272 (LISC).

MOXICO: Dilolo, estrada do Dundo, rio Cassai, alt. 1190 m, *Exell & Mendonça* 1495 (COI).

HUÍLA: Lubango, Quilemba, *Exell & Mendonça* 2525 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, volúvel, das savanas. Fl. e fr. III-V. DISTR. GEOGR.: desde Angola até o Tanganhica e África do Sul.

3. **Sphenostylis gossweileri** Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 117 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 420 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 135 (1939).

BIÊ: Cuito-Cuanavale, rio Cuito, Micango, *Gossweiler* 2526 (BM, holótipo; K; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta vivaz, prostrada. Fl. e fr. II. DISTR. GEOGR.: Angola.

4. **Sphenostylis stenocarpa** (Hochst. ex A. Rich.) Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 309 (1899); in Notizbl. Bot. Gart. Berl. V: 201, cum tab. (1911); in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 694 (1915). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 420 (1929). — Rossberg in Fedde Repert. XXXVIII: 167 (1935) excl. specim. *Hundt* 916. — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 275, t. 25 (1954).

Dolichos stenocarpus Hochst. ex A. Rich., Tent. Fl. Abyss. I: 224 (1847). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 213 (1871).

Vigna ornata Welw. ex Bak. in Oliv., *loc. cit.*: 203 — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 258 (1896).

CONGO: Pombo, Macocola, *Gossweiler* 12824 (LISC).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, Sange, rio Quiapoze, *Welwitsch* 2259 (BM; COI; K; LISU; P).

MALANGE: Duque de Bragança, cataratas do rio Lucala, *Exell & Mendonça* 101 (COI).
LUNDA: Saurimo, Dala, alt. 1300 m, *Exell & Mendonça* 1422 (BM; COI); Chitato, entre os rios Chicapa e Luachimo, *Marques* 248 (COI; LISU).
BENGUELA: Ganda, Xongorola, *Hundt* 416 (B†), 580 (B†).
BIÉ: Cuito-Cuanavale, rio Longa, Cuango, *Mendes* 3205 (LISC).
MOXICO: Tchivundo, *Barros Machado* II.55-363E (DIA; LISC); Moxico, Sandala, *Barros Machado* I.55-292 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, prostrada. Fl. e fr. II-VI.
DISTR. GEOGR.: África tropical.

5. **Sphenostylis briartii** (De Wild.) Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 421 (1929). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 275 (1954).

Vigna briartii De Wild. in Fedde Repert. XI: 547 (1913).

MOXICO: Alto Zambeze, entre Mumbala e Namavumba, *Milne-Redhead* 4010 (BM; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, prostrada, dos capinais. Fl. I.
DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga, Zâmbia, Tanganhica e Malawi.

6. **Sphenostylis erecta** (Bak. f.) Hutch. ex Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 422 (1928). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 274 (1954).

Dolichos erectus Bak. f. in Trans. Linn. Soc. Ser. 2, IV: 10 (1894).

MALANGE: Songo, entre Nova Gaia e Chassengue, *Young* 765 (BM).
BENGUELA: Caála, Lepi, Calusipa, alt. 1700 m, *Gossweiler* 12129 (BM; LISC; LISJC; LUA).
MOXICO: prox. ao rio Lúvi, *Capello & Ivens* 10 (LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas. Fl. e fr. VIII-X.
DISTR. GEOGR.: desde Angola até o Tanganhica e Moçambique.

7. **Sphenostylis schweinfurthii** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 309 (1899).

Subsp. **benguellensis** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 214, t. 12 (1965). — TAB. XXV.

BENGUELA: Caála, Cuíma, rio Nevae, alt. 1700 m, *Gossweiler* 12178 (BM; LISC, holótipo; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso e cespitoso, das savanas. Fl. e fr. VII.
DISTR. GEOGR.: Angola.

55. **VOANDZEIA** Thou.

Voandzeia subterranea Thou., Gen. Nov. Madag.: 23 (1808). — Welw. in Ann. Conselho Ultram.: 573 (1859). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 142 (1884). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 260 (1896). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 117 (1928).

ZAIRE: Santo António do Zaire, Sumba, Peco, *Gossweiler* 8651 (BM; K).
LUANDA: Luanda, *B. Teixeira* 3620 (LUA).
CUANZA NORTE: Golungo Alto, *Welwitsch* 2206 (BM; LISU), col. carp. 427 (BM).
MALANGE: Malange, *Almeida* s. n. (LISJC).
LUNDA: Cacolo, *Exell & Mendonça* 507 (COI; LISJC); Ma Lunda, *Marques* 261 (COI; LISU).
BIÉ: Menongue, entre Lissatinga e Cuchi, *Barbosa & Moreno* 9892 (LISC); Vila Silva Porto, *Cardoso* s. n. (LISJC).

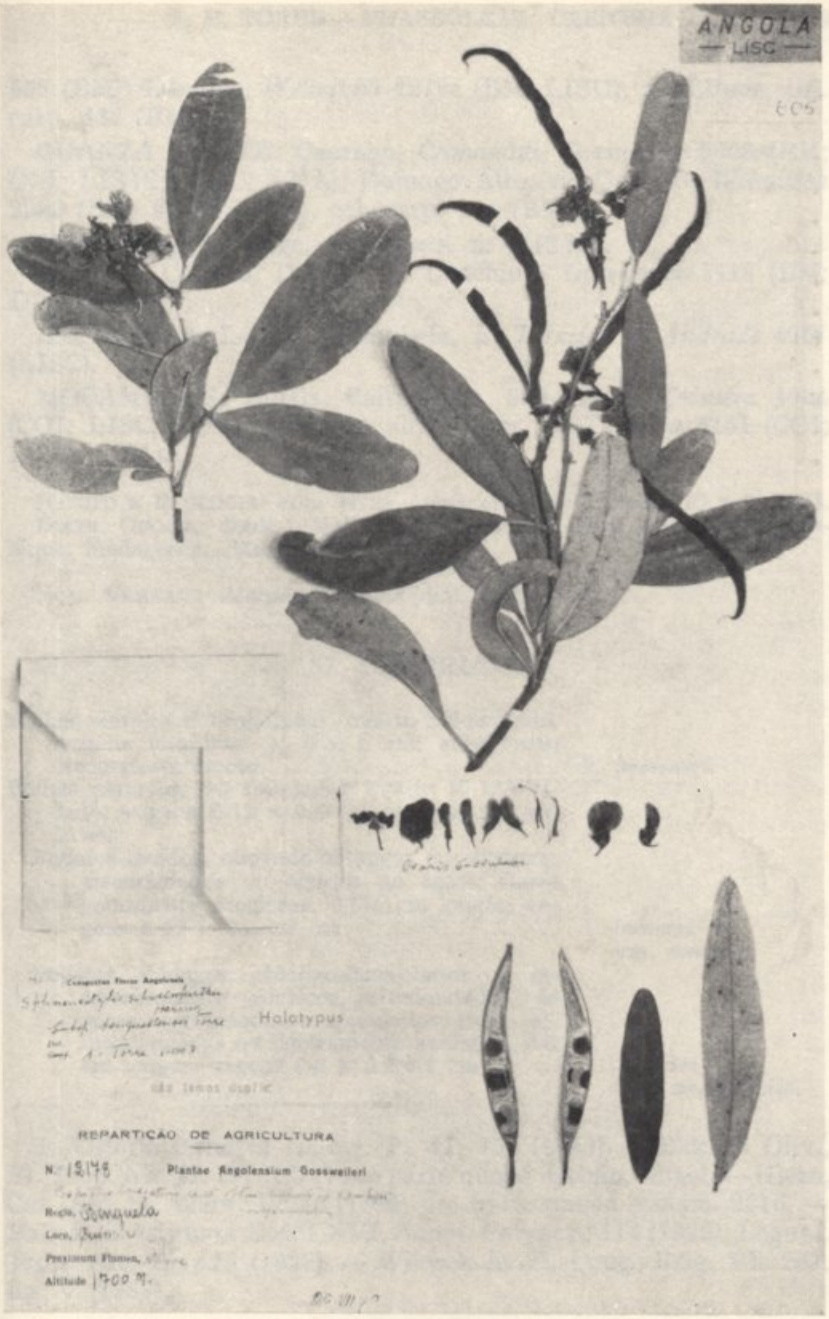
HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual. Fl. XII; fr. II-V.
DISTR. GEOGR.: cultivada nas regiões tropicais.

56. **PSOPHOCARPUS** Neck.

Psophocarpus palustris Desv. in Ann. Sc. Nat. IX: 420 (1826). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 117 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 426 (1929). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 283 (1954). — Cavaco in Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, XLII: 73 (1959).

Psophocarpus mabala Welw. in Ann. Conselho Ultram.: 589, n.º 69 (1859).
Botor palustris Kuntze, Rev. Gen. Pl. I: 163 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 261 (1896).
Psophocarpus longepedunculatus Hassk., Pl. Jav. Rar.: 388 (1848). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 208 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 142 (1884).
Psophocarpus golungensis Welw. ex Romariz in Portug. Act. Biol., B, III: 283 (1952), nom. illegit.

CABINDA: Cabinda, Buco Zau, *R. Monteiro, Santos & Murta* 346 (LISC; LUAI); Tando Zinze, Cacata, *Valles* 45 (LISC; LUA).
LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 344 (BM; K; P); a 70 km de Ambriz, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K); Dande, Úcua, entre Cacunda e o rio Dande, *R. Monteiro, Santos & Murta* 168 (COI; LISC; LUAI); Luanda, Bengo, *B. Teixeira* 3754 (COI; LISC; LUA), 3784 (COI; LISC; LUA); Quicuxe, *Welwitsch* 2279 (BM; K; LISU); Ambriz, lagoa Quibanza, *Welwitsch* 2279b (BM; LISU), col. carp.



Sphenostylis schweinfurthii subsp. **benguellensis** Torre
Espécime *Gossweiler* 12178 (LISC, holótipo).

552 (BM); Libongo, *Welwitsch* 2279c (BM; LISU), rio Lifune, col. carp. 432 (BM).

CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 5608 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Golungo Alto, rio Quibolo, *Welwitsch* 2280 (BM; K; LISU; P), col. carp. 431 (BM).

MALANGE: Malange, *Almeida* s. n. (LISJC).

LUNDA: Chitato, Dundo, rio Luachimo, *Gossweiler* 1418 (BM; DIA; LUA).

BENGUELA: Lobito, Catumbela, *B. Teixeira & Andrade* 4957 (LISC).

MOÇÂMEDES: Bibala, Caitou, alt. 560 m, *B. Teixeira* 4004 (COI; LISC; LUA), Montipa, alt. 800 m, *B. Teixeira* 4161 (COI; LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, trepadeira, das savanas. Fl. e fr. I-VI. DISTR. GEOGR.: desde o Mali, Nigéria e Angola até à Etiópia e Moçambique, Madagáscar, Mascarenhas e Brasil.

NOM. VERNÁC.: «Mabála», «Hala» (dial. Quimbundo).

57. CLITORIA L.

Folhas simples e 3-folioladas; ovário 2-5-ovulado; vagens imaturas ± 5 × 1 cm; subarbusto rizomatoso, erecto ... ... 2. *kaessneri*.

Folhas penadas, 5-7 folioladas; ovário 10-12-ovulado; vagens 6-12 × 0.6-1.2 cm; plantas volúveis:

Folíolos ovados, obovado-oblongos ou elípticos, arredondados ou agudos no ápice; flores geralmente violáceas, 3.5-5 cm longas; vagens 6-12 × 0.8-1.2 cm ... ... 1. *ternatea* var. *ternatea*.

Folíolos oblongos, oblongo-lanceolados ou estreitamente elípticos, arredondados, às vezes emarginados e apiculados; flores esbranquiçadas ou ligeiramente azuladas, 2-4 cm longas; vagens 6-8 × 0.6-0.9 cm ... ... 1. *ternatea* var. *angustifolia*.

1. **Clitoria ternatea** L., Sp. Pl. II: 753 (1753). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 177 (1871) pro parte quoad specim. Angol. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 248 (1896) pro parte quoad specim. 2216. — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 114 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 428 (1929). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 267, fig. 7 (1954).

Cf. *Robiniaceae* Welw. in Ann. Conselho Ultram. 1858: 590, n.º 86 (1859).

Var. **ternatea**

CABINDA: Cabinda, *Gossweiler* 6442 (BM; COI; LISJC; LISU).
LUANDA: Luanda, Musseque, *Gossweiler* 25 (COI; K); Penedo de Luanda, *Gossweiler* 1508 (COI); Ambriz, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K); Luanda, rio Bengo, *Welwitsch* 2216 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira, das savanas. Fl. e fr. IV-VI.
DISTR. GEOGR.: regiões tropicais, às vezes cultivada. Originária da Índia.

Var. **angustifolia** Hochst. ex Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 114 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 428 (1929). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 268 (1954).

Clitoria ternatea sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 248 (1896) pro parte excl. specim. 2216.

LUANDA: Quissama, Cacola, *Beatriz* 34 (COI); Luanda, *Exell & Mendonça* 8 (BM; COI; LISJC); Luanda, *Gossweiler* 161 (K; LISU; P); Bengo, Catete, lagoa Lalama, *Gossweiler* 9205 (COI; K; LISJC); Icolo, Caxito, *R. Monteiro, Santos & Murta* 84 (LISC); Icolo, Bengo, Catete, *B. Teixeira* s. n. (LUA); Luanda, *B. Teixeira* 3209 (COI; LISC; LUA); Luanda, Bengo, *B. Teixeira* 3688 (COI; LISC; LUA); Luanda, *Welwitsch* 2215 (BM; COI; LISU; P); Quicuxe, *Welwitsch* 2215b (BM; COI; LISU).
CUANZA NORTE: Golungo Alto, prox. de Sange, *Welwitsch* 2217 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: liana ou trepadeira. Fl. e fr. IV-VIII.
DISTR. GEOGR.: desde Angola até à Etiópia, República do Sudão, Uganda, Quénia, Tanganhica, Malawi e Moçambique.

2. **Clitoria kaessneri** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XLIV: 440 (1913). — Bak. f., Legum.. Trop. Afr. II: 429 (1929). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 268 (1954).

LUNDA: Minungo, Chassengue, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 419 (BM; COI; LISJC); Chassengue, *Gossweiler* 11834 (COI); Chassengue, *Young* 717 (BM); Camaxilo, Alto Cuilo, *Young* 695 (BM).
BENGUELA: Bucoio, *P. Pittard* 18 (BM).
MOXICO: Moxico, Vila Luso, rio Luena, *Young* 1325 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas. Fl. II-VI; fr. imat. IV.
DISTR. GEOGR.: Catanga, Angola e Zâmbia.

Nota: O espécime *Young* 1325 tem folhas 3-folioladas.

58. **CENTROSEMA** Benth.

Centrosema pubescens Benth. in Ann. Naturh. Hof. Mus. Wien, II: 119 (1838).

BENGUELA: Cubal, Capaca, *H. G. Faulkner* 364 (BM; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel, das formações secundárias. Fl. e fr. IV.
DISTR. GEOGR.: originária da América tropical.

59. **HAYDONIA** Wilczek

Haydonia triphylla Wilczek in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXIV: 408, t. 12 (1954); in Fl. Cong. Belg. VI: 263, t. 24 (1954).

Vigna luteola sensu Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 205 (1871) pro parte quoad specim. Angol. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 260 (1896) excl. var. *villosa*. — Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 265 (1903).

BENGUELA: sem localidade precisa, *Castro* 167 (COI); Nova Lisboa, Pedra do Alemão, *Exell & Mendonça* 1717 (COI); Ganda, *H. G. Faulkner* A.315 (K), A.316 (K).
BIÉ: Longa, *Baum* 555 (BM; COI; K).
HUÍLA: Lubango, Huíla, lagoa Ivantala, *B. Teixeira* 2754 (LISC); Huíla, prox. de Catumba, *Welwitsch* 2267 (BM; K; LISU; P); lagoa Ivantala, *Welwitsch* 2267b (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada. Fl. XII-VI; fr. V.
DISTR. GEOGR.: desde a Nigéria e Mali até Angola e Zâmbia.

60. **DOLICHOS** L.

Folhas simples ou 1-folioladas:
  Folhas oblongo-lanceoladas ou lanceoladas, aparecendo antes ou depois da floração; ervas rizomatosas erectas:
    Corola até 12 mm longa:
      Caules, pedicelos e ovário densamente pubescentes ... ... 6. *simplicifolius*.
      Caules e pedicelos esparsamente pubescentes ou glabrescentes; ovário pubérulo ... 5. *antunesii*.
    Corola 16-25 mm longa; flores aparecendo antes das folhas; racimos curtos, multifloros ... ... 7. *gululu*.
  Folhas ovadas, cordadas na base, 2-12 × 1.5-8 cm, aparecendo sempre antes da floração; flores em racimos terminais ou axilares ou flores fasciculadas axilares; ovário 4-7-ovulado; ervas rizomatosas, prostradas:

Corola c. 10 mm longa; pecíolo ± 10 mm longo; folhas 1-folioladas, 2-5 × 1.5-3 cm — 9. *mendoncae.*

Corola ± 14 mm longa; pecíolo ± 3 mm longo; folhas simples, 5-12 × 3-8 cm ... ... — 8. *cardiophyllus* var. *subsessilis.*

Folhas 3-folioladas, às vezes acompanhadas de folhas 1-folioladas:

Cálice com dentes mais curtos que o tubo:

Ervas trepadeiras débeis; corola 6-10 mm longa:

Vagens falciformes, 4-5 × 0.6-0.8 cm; folíolos terminais subrômbicos, às vezes subtruncados na base, agudos ou acuminados no ápice, ± 4.5 × 4 cm; racimos axilares, 2-3-floros; pedúnculos débeis, ± 3 cm longos ... ... — 25. *falcatus.*

Vagens direitas, 4-5 × 0.2-0.3 cm; folíolos terminais subcirculares, acunheados na base, 1.5-3 × 1.3-2.5 cm; erva radicante ... ... — 21. *tenuiflorus.*

Subarbustos rizomatosos ou ervas rizomatosas erectas:

Folíolos lineares ou linear-lanceolados, até 1.5 cm largos; pecíolos maiores que 1.5 cm; flores c. 8 mm longas, em fascículos axilares, às vezes só com 1-2 flores; ovário 2-ovulado; vagens c. 1 cm largas — 3. *linearifolius.*

Folíolos oblongos, oblongo-lanceolados, elípticos ou ovados, subtruncados, arredondados ou acunheados na base, com mais de 1.5 cm de largura; flores em racimos ou em fascículos axilares; ovário 3-7-ovulado:

Ovário 3-4-ovulado; folíolos terminais elípticos ou oblongo-lanceolados; flores c. 7 mm longas, em fascículos axilares, aparecendo antes das folhas; ervas erectas, rizomatosas ... ... — 4. *dongaluta.*

Ovário 6-7-ovulado; flores aparecendo depois das folhas; folíolos discolores:

Folíolos ovados, acunheados ou subtruncados na base, ± 7 × 6 cm; flores em racimos às vezes paniculados; corola c. 15 mm longa ... — 13. *elatus.*

Folíolos oblongos a oblongo-lanceolados, 4-8 × 2-4 cm; flores em glomérulos axilares; corola c. 10 mm longa ... — 12. *pseudocajanus.*

Cálice com dentes igualando ou excedendo o tubo:

Ervas vivazes, prostradas, suberectas, trepadeiras, volúveis ou radicantes:

Flores com menos de 10 mm de comprimento; folíolos oblongo-lanceolados ou subcirculares, acunheados na base; vagens 3-9 × 0.2-0.4 cm:

Folíolos oblongo-lanceolados ou lanceolados; vagens 6-9 × 0.3-0.4 cm ... — 26. *stenophyllus.*

Folíolos subcirculares, acunheados na base; vagens ± 4 × 0.25 cm... ... 21. *tenuiflorus*.

Flores com mais de 10 mm:

Vagens até 5 mm largas, delgadas, ± papiráceas, ± 8-espérmicas; ervas volúveis ou radicantes:

Cálice c. 4 mm longo, glabro; corola ± 12 mm longa; flores solitárias ou geminadas, axilares; folíolos oblongo-lanceolados, ± arredondados na base; estípulas ± 4 mm longas ... ... 23. *africanus*.

Cálice 5-10 mm longo, pubescente; racimos axilares, subsésseis, 1-3-floros:

Estípulas ± 3 mm longas; folíolos oblongo-elípticos a elípticos, arredondados no ápice; corola 11-18 mm longa; erva volúvel, radicante... ... ... 22. *chrysanthus*.

Estípulas ± 5 mm longas; folíolos subelípticos, obtusos ou agudos no ápice; corola ± 12 mm longa ... ... 18. *uniflorus* var. *stenocarpus*.

Vagens (5)6-8 mm largas, ± espessas e ± cartáceas:

Ervas volúveis; folíolos terminais ovado-lanceolados ou ovados, ± acunheados na base e agudos no ápice; flores em racimos axilares subsésseis, 1-3(4)-floros; vagens 6-7 mm largas:

Dentes do cálice igualando ou excedendo pouco o tubo:

Caules revestidos de pubescência densa; folíolos pubescentes nas duas páginas; ovário tomentoso; vagens terminando por um bico 3-5(7) mm longo ... 20. *axillaris* var. *axillaris*.

Caules revestidos de pêlos curtos ± esparsos; folíolos glabros na página superior; ovário glabro ou glabrescente; vagens terminando por um bico 5-15 mm longo ... ... 20. *axillaris* var. *glaber*.

Dentes do cálice filiformes, duas a três vezes mais longos que o tubo; corola ± 13 mm longa; vagens c. 8 mm largas ... ... 24. *daltonii*.

Ervas vivazes, prostradas ou suberectas, de base lenhosa; folíolos estreitamente elípticos, elípticos ou obovados, ± acunheados na base e arredondados ou emarginados no ápice, raramente obtusos; flores em racimos subsésseis, axilares ou em ramos terminais afilos:
Pecíolos ± 0.5 cm longos; flores c. 10 mm longas; folíolos estreitamente elípticos, ± 5 × 0,8 cm — 17. *bicensis.*
Pecíolos 2-10 cm longos; flores 13-16 mm longas; folíolos 4.5-8 × 2--2.5 cm:
Folíolos obovados, ± acunheados na base, ± 4.5 × 2.5 cm ... — 16. *rupestris* var. *rupestris.*
Folíolos estreitamente elípticos, ± 8 × 2 cm ... ... — 16. *rupestris* var. *gossweileri.*

Arbustos, subarbustos erectos ou ervas rizomatosas erectas:
Flores ± 11 mm longas; folíolos discolores, elípticos, ± acunheados na base e arredondados no ápice; vagens ± 5 × × 0.5 cm; arbustos ou subarbustos ... — 19. *ellipticus.*
Flores com mais de 11 mm; folíolos elípticos, oblongos, oblongo-elípticos ou lanceolados:
Corola 11-15 mm longa; ervas ou subarbustos rizomatosos, erectos; folíolos lanceolados; estípulas decíduas ou ± persistentes:
Folíolos com uma nervura central proeminente ... ... — 17. *bicensis.*
Folíolos com três nervuras proeminentes ± paralelas:
Estípulas decíduas, 4-7 mm longas; folhas 3-folioladas, às vezes acompanhadas de folhas 1-folioladas; flores em fascículos axilares ou terminais ... ... — 2. *trinervatus.*
Estípulas ± persistentes, 7-12 mm longas; flores axilares, 2-8-fasciculadas... ... ... — 1. *homblei.*
Corola 16-24 mm longa; estípulas persistentes:
Estilete não inflado e atenuado da base para o cimo:
Ervas rizomatosas erectas, de 1-3 dm de altura; folhas inferiores 1-folioladas; flores fasciculadas, axilares:
Folíolos estreitamente oblanceolados, ± acunheados na base... — 15. *stipulosus* forma *stipulosus.*

Folíolos lanceolados ou estreitamente ovados... ... ... 15. *stipulosus* forma *angustifoliolatus*.

Subarbustos rizomatosos até 1.7 m de altura; folhas inferiores 3-folioladas; racimos axilares ± densos, 2-8-floros; vagens densamente pubescentes, ± 10 mm largas:

Folíolos obovados a estreitamente obovados, ± acunheados para a base; vagens pubescentes, ± 10 mm largas; cálice ± 10 mm longo ... ... 14. *densiflorus* var. *densiflorus*.

Folíolos estreitamente elípticos, ± acunheados para a base; vagens glabrescentes, ± 8 mm largas; cálice ± 6 mm longo 14. *densiflorus* var. *angustus*.

Estilete inflado e ± torcido acima da base; flores axilares ou em racimos axilares, 1.5-2.2 cm longas; folíolos ovados a estreitamente ovados, agudos ou obtusos no ápice, ± densamente seríceos nas duas páginas:

Folíolos ovados ou estreitamente ovados, com (2)2.5-5 cm de largura, obtusos no ápice ... ... 10. *splendens*.

Folíolos estreitamente ovados, em regra com menos de 2(3) cm de largura, agudos no ápice... ... 11. *malosanus*.

1. **Dolichos homblei** De Wild. in Fedde Repert. XI: 111 (1914). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 435 (1929). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 306 (1954).

LUNDA: Saurimo, Dala, *Young* 1311 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa. Fl. XI.
DISTR. GEOGR.: Angola e Catanga.

2. **Dolichos trinervatus** Bak. in Bull. Misc. Inf. Kew, 1897: 262 (1897). — Rossberg in Fedde Repert. XXXVIII: 168 (1935). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 307, fig. 13 (1954).

Dolichos tricostatus Bak. f. in Journ. of Bot. XXXVII: 431 (1899); *op. cit.* LXXI, Suppl. Polypet.: 229 (1933); Legum. Trop. Afr. II: 436 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 161 (1939).
Dolichos stipulosus sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 263-264 (1896) pro parte quoad specim. 4126.

MALANGE: Bondo, Quela, rios Luando-Lui, *Gossweiler* 9579 (BM; COI; K; LISJC; LUA); Nova Lisboa, *B. Teixeira & Andrade* 6701 (LISC), 6714 (LISC), 6779 (LISC).

BENGUELA: Ganda, Xongorola, *Hundt* 836 (B†); Missão do Huambo, *Tisserant* A.268 (COI).

BIÉ: Vila Silva Porto, *Cardoso* s. n. (LISJC); Ganguelas, Vila Artur de Paiva, *Gossweiler* 2522 (BM; COI; K; LISJC); Vila Artur de Paiva, prox. de Cutato, *Mendes* 1871 (LISC); Ganguelas, prox. de Cassinga, *Mendes* 2035 (LISC).

HUÍLA: Lubango, Humpata, Estação Zootécnica, *Barbosa* 9635 (LISC; LUAI); Tchivinguiro, *Barbosa & Moreno* 10005 (LISC); Huíla, entre Lopolo e Jau, *Welwitsch* 4126 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz rizomatosa, das estepes e savanas. Fl. e fr. XI-IV.
DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga, Zâmbia, Rodésia, Tanganhica e Malawi.

3. **Dolichos linearifolius** Johnst. in Contrib. Gray Herb. n. s. LXXIII: 36, cum fig. (1924). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 436 (1929).

MALANGE: Malange, entre os rios Cuanza e Luando, alt. 900 m, *A. Curtis* 216 (GH), 230 (GH, holótipo); Songo, Quimbango, Malundo, Reserva de Caça da Palanca Negra, *Sieiro* 2 (LISC).

LUNDA: Minungo, rio Cuango, prox. de Chassengue, *Young* 1105 (BM).

BIÉ: Menongue, Vila Serpa Pinto, *Mendes* 2393 (LISC); Vila Serpa Pinto, Macuebe, *B. Teixeira* 14 (BM; LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto multicaule, com rizoma napiforme, das savanas. Fl. e fr. IX.
DISTR. GEOGR.: Angola e Zâmbia.

4. **Dolichos dongaluta** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 214 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 143 (1884). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 264 (1896). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 677 (1915). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 437 (1929).

CONGO: Camabatela, alt. 1250 m, *A. Stanton* 109 (BM).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, entre Sange e Undele, *Welwitsch* 2225 (BM; LISU); Pungo Andongo, prox. do rio Luxilo, *Welwitsch* 2226 (BM; K; LISU, lectótipo).

BENGUELA: Caconda, *Anchieta* 78 (BM; LISU); Missão do Huambo, *Tisserant* A.58 (COI).

MOXICO: Dilolo, Vila Teixeira de Sousa, *Humbert* 16814 (P).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, com rizoma lenhoso. Fl. VIII-IV.
DISTR. GEOGR.: Angola.

NOM. VERNÁC.: «Dongaluta».

Nota: O espécime *Anchieta* 77 (BM; LISU), proveniente de Caconda (Benguela), parece pertencer a esta espécie. Faltam as folhas para poder ser identificado com precisão.

5. **Dolichos antunesii** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 318 (1899); Pflanzenw. Afr. III,1: 678 (1915). — K. Schum. in Jahresber. XXVII,1: 494 (1901). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 437 (1929). — Rossberg in Fedde Repert. XXXVIII: 167 (1935).

BENGUELA: entre Ganda e Caconda, *Hundt* 124a (BM); Caála, Cuíma, *Gossweiler* 12573 (BM; LISC; LISJC).
HUÍLA: Huíla, *Antunes* 104 (B †, holótipo); Huíla, *Dekindt* 61 (LUA); Lubango, Tchivinguiro, *Gossweiler* 12822 (LISC; LUA); Lubango, Quilemba, alt. 1800 m, *B. Teixeira* 2836 (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz rizomatosa, das savanas. Fl. e fr. IX-II.
DISTR. GEOGR.: Angola.

6. **Dolichos simplicifolius** Hook. f. in Bot. Mag.: t.7318 (1893). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 119 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 437 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

Dolichos cf. *antunesii* Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 266 (1903).
Cf. *Shulteria* Bak. ex Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 318 (1896).

BENGUELA: Caconda, Caluquembe, Lomupa, alt. 1800 m, *Pereira* 1386 (LISC); Caconda, *B. Teixeira* 1029 (COI; LISC; LISJC; LUA); Nova Lisboa, *B. Teixeira & Andrade* 6784 (LISC).
BIÉ: Chitanda, *Baum* 173 (K); Ganguelas, rio Cubango, (Forte Princesa Amélia), *Gossweiler* 4046 (BM; COI; K; LISJC); Ganguelas, entre Vila Artur de Paiva e Dongo, *Mendonça* 4601 (LISC).
HUÍLA: Lubango, lagoa Ontite, *Correia* 1412 (LISC; LUAI); Lubango, entre Humpata e Jau, *B. Teixeira* 2777 (BR; LISC; LUA); entre Humpata e Bimbe, *B. Teixeira* 2974 (LUA); Huíla, Mumpula, *Welwitsch* 4125 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva com rizoma lenhoso, das savanas. Fl. XI-IV; fr. XI-VI.
DISTR. GEOGR.: Angola, Zâmbia, Malawi e Moçambique.

7. **Dolichos gululu** De Wild. in Ann. Mus. Cong. Belg. Bot. Sér. IV,I: 65, t. 20 (1902). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 119 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 438 (1929). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 298 (1954).

BENGUELA: Caconda, *Anchieta* 18 (BM; LISU).
BIÉ: Ganguelas, rio Cubango, *Gossweiler* 1951 (BM; K; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, com rizoma lenhoso, das savanas. Fl. e fr. VIII, IX.
DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga e Zâmbia.

Nota: Os espécimes *Anchieta* 18 e *Gossweiler* 1951 não têm folhas.

8. **Dolichos cardiophyllus** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVIII: 410 (1900).

Var. **subsessilis** Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 119 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 438 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

BIÉ: Ganguelas, entre os rios Cuatir e Cuebe, *Gossweiler* 2852 (BM, holótipo; COI; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz rizomatosa, das savanas. Fl. I.
DISTR. GEOGR.: Angola.

9. **Dolichos mendoncae** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 214, t. 13,A¹-E¹ (1965). — TAB. XXVI, A¹-E¹.

LUNDA: Saurimo, rio Luachimo, entre Vila Henrique de Carvalho e Dala, *Exell & Mendonça* 1009 (COI, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrada. Fl. e fr. IV.
DISTR. GEOGR.: Angola.

10. **Dolichos splendens** Welw. ex Bak. in Fl. Trop. Afr. II: 215 (1871) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 2223. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 265 (1896) pro parte quoad specim. 2223. — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 677 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 118 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 439 (1929) pro parte. — Rossberg in Fedde Repert. XXXVIII: 167 (1935). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.:161 (1939).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, prox. de Quilombo, *Welwitsch* 2223 (BM; COI; K; LISU, lectótipo; P).

MALANGE: Malange, Ngolo, *Almeida* s. n. (LISJC); Duque de Bragança, Lucala, Gala Luije, *Gossweiler* 8774 (BM; K); Bongo, Quela, *I. Nolde* 843 (BM); Songo, Nova Gaia, *Young* 997 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, erecta, das savanas. Fl. VI; fr. I.
DISTR. GEOGR: Angola.

11. **Dolichos malosanus** Bak. in Bull. Misc. Inf. Kew, 1897: 262 (1897). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 316, fig. 15 (1954).

Dolichos splendens Bak. var. *acutifolius* Welw. ex Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 439 (1929).
Dolichos buchananii Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 318 (1899). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 118 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 440 (1929).
Dolichos splendens sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 265 (1896) pro parte quoad specim. 2224.

BENGUELA: Cubal, Membassoco, *H. G. Faulkner* A.120 (K), 170 (BM), A.203 (K); Ganda, Xongorola, *Hundt* 114 (B †); Colonato de Caconda, alt. 1670 m, *B. Teixeira & Figueira* 4818 (COI; LISC; LUA), 4830 (COI; LISC); Missão do Huambo, rio Cuando, *Tisserant* A.168 (COI).
BIÉ: Menongue, *Gossweiler* 3368 (BM; COI; LISJC); Bié, *Gossweiler* 9454 (BM).
HUÍLA: sem localidade precisa, *Dekindt* 436 (LISC); Hoque, *Mendes* 804 (LISC); Lubango, lagoa Ivantala, *Mendes* 1112 (LISC); Lubango, prox. de Sá da Bandeira, *B. Teixeira* 1583 (COI; LISC; LUA); Lubango, Hoque, *B. Teixeira & Andrade* 4459 (LISC; LUA); Huíla, Lopolo, *Welwitsch* 2224 (BM; COI; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, das savanas. Fl. e fr. I-XII.
DISTR. GEOGR.: desde Angola até Uganda, Tanganhica, Malawi e Moçambique.

Nota: Por vezes, é difícil separar o material de *Dolichos malosanus* do de *D. splendens*. Verifica-se, porém, que em *D. splendens* a pubescência é mais densa.

12. **Dolichos pseudocajanus** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 215 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 265 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 441 (1929); in Journ. of Bot. LXXI, Suppl. Polypet.: 229 (1933). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 310 (1954).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, entre Caghuy e Candumba, *Welwitsch* 2222 (BM; K; LISU, holótipo).

MALANGE: Songo, rios Jombo e Cuando, *Gossweiler* 9499 (BM; K; LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva erecta, da floresta decídua. Fl. II-V; fr. V.
DISTR. GEOGR.: Angola e Catanga.

13. **Dolichos elatus** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 214 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 265 (1896). — Bak. f. in Journ. of. Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 118 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 441 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 148 (1939).

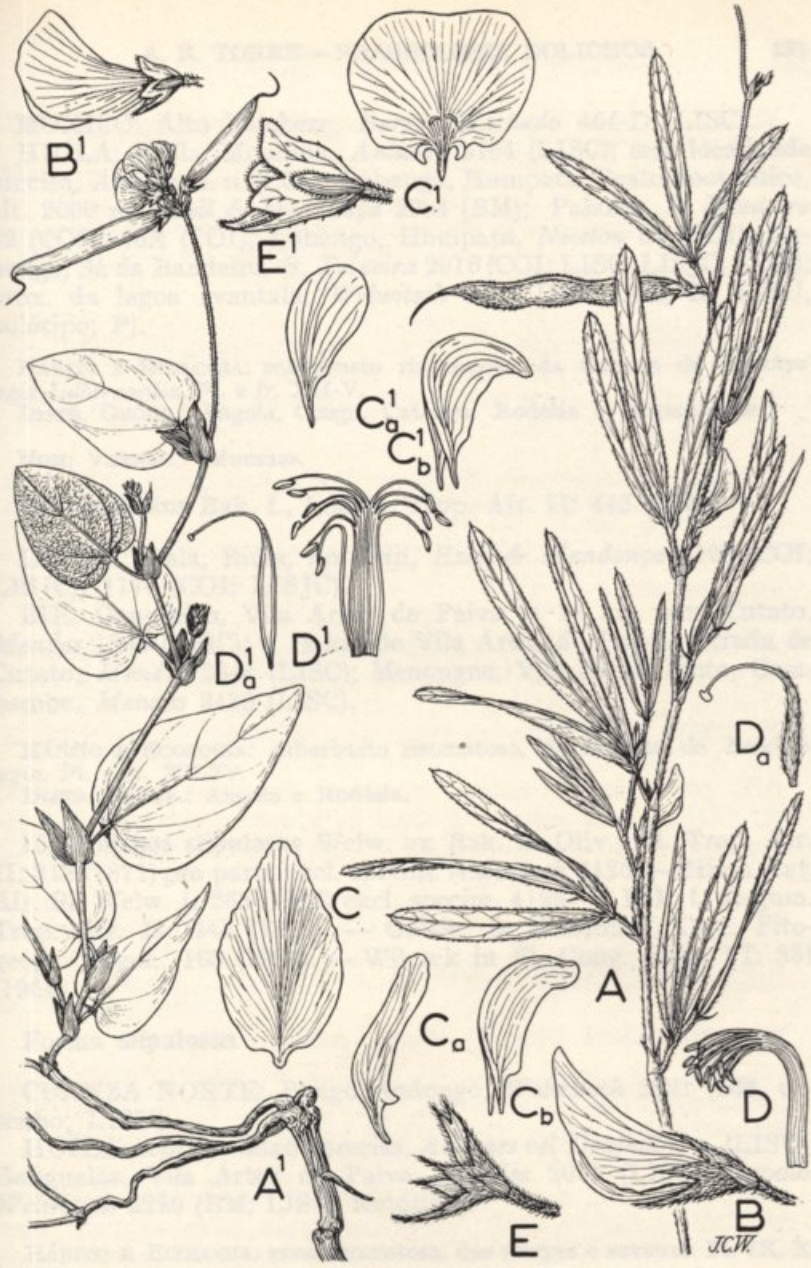
CUANZA NORTE: Pungo Andongo, rio Cuanza, prox. de Mupopo, *Welwitsch* 2075b (BM; K; LISU, holótipo).
BENGUELA: Cubal, Anha, *Gossweiler* 4278 (BM; BR; COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas. Fl. II-IV; fr. imat. IV.
DISTR. GEOGR.: Angola.

14. **Dolichos densiflorus** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 214 (1871). — Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 266 (1903); in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 677 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 118 (1928); *op. cit.*, LXXI, Suppl. Polypet.: 299 (1933); Legum. Trop. Afr. II: 443 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 329 (1954).

Var. **densiflorus**

MALANGE: Songo, Quirima, prox. do rio Jombo, *Gossweiler* 9500 (BM; K).
LUNDA: Minungo, Chassengue, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 418 (BM; COI); Chassengue, *Gossweiler* 11754 (COI).
BENGUELA: Cela, Santa Comba Dão, *Barbosa* 8808 (BM LISC); Huambo, Nova Lisboa, *Carrisso & Sousa* 119 (BM COI; LISJC); Cubal, Alto Catumbela, *H. G. Faulkner* A.365 (BM; K); Caconda, *Gossweiler* 3860 (BM; COI); Huambo, Calima, *B. Teixeira & Andrade* 6723 (LISC); Nova Lisboa, *B. Teixeira & Figueira* 6722 (LISC), 6729 (LISC).
BIÉ: entre Longa e Napalanca, *Baum* 615 (BM; COI; K); rio Luassinga, *Baum* 639 (BM); Bié, Vila Silva Porto, *Cardoso* s. n. (LISJC); Cuito-Cuanavale, rio Tiengo, *Gossweiler* 3753 (BM; COI; LISJC); Menongue, entre Capico e Vila Serpa Pinto, *Mendes* 2370 (LISC).



Dolichos bieensis Torre

A — Ramo florífero, × 2/3; B — Flor, × 2; C — Estandarte, × 2; C_a — Asa, × 2; C_b — Quilha, × 2; D — Bainha dos estames, × 2; D_a — Ovário, × 2; E — Cálice, × 2.

Espécime *Gossweiler* 3691.

Dolichos mendoncae Torre

A^1 — Caule, × 2/3; B^1 — Flor, × 2; C^1 — Estandarte, × 2; C^1_a — Asa, × 2; C^1_b — Quilha, × 2; D^1 — Bainha dos estames, × 2; D^1_a — Ovário, × 2; E^1 — Cálice, × 4.

Espécime *Exell & Mendonça* 1009 (COI, holótipo).

MOXICO: Alto Zambeze, *Barros Machado* 464-D (LISC).

HUÍLA: Huíla, Monhino, *Antunes* 3164 (LISC); sem localidade precisa, *Antunes* s. n. (COI); Lubango, Humpata, Posto Zootécnico, alt. 2000 m, *Exell & Mendonça* 2994 (BM); Palanca, *S. Monteiro* 42 (COI), 48A (COI); Lubango, Humpata, *Newton* 89 (COI); Lubango, Sá da Bandeira, *B. Teixeira* 2016 (COI; LISC; LISJC; LUA); prox. da lagoa Ivantala, *Welwitsch* 2218 (BM; COI; K; LISU, holótipo; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, da floresta de *Brachystegia-Julbernardia*. Fl. e fr. XII-V.
DISTR. GEOGR.: Angola, Congo, Catanga, Rodésia e Moçambique.

NOM. VERNÁC.: «Mumua».

Var. **angustus** Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 443 (1929).

LUNDA: Dala, Biúla, rio Chiji, *Exell & Mendonça* 1169 (COI; LISJC), 1174 (COI; LISJC).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, a 12 km para Cutato, *Mendes* 1863 (LISC); a 12 km de Vila Artur de Paiva, estrada de Cutato, *Mendes* 2644 (LISC); Menongue, Vila Serpa Pinto, Cambambe, *Mendes* 2439 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, da floresta de *Brachystegia*. Fl. e fr. XII-IV.
DISTR. GEOGR.: Angola e Rodésia.

15. **Dolichos stipulosus** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 212 (1871) pro parte excl. specim. *Welwitsch* 4126. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 263 (1896) excl. specim. 4126. — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 444 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 331 (1954).

Forma **stipulosus**

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, *Welwitsch* 2221 (BM, desenho; LISU).

HUÍLA: sem localidade precisa, *Antunes vel Dekindt* s. n. (LISU); Ganguelas, Vila Artur de Paiva, *Mendes* 2064 (LISC); Lopolo, *Welwitsch* 2220 (BM; LISU, lectótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, das estepes e savanas. Fl. IX, X; fr. II.
DISTR. GEOGR.: Angola, Ruanda, Burundi, Zâmbia, Tanganhica e Malawi.

Forma **angustifoliolatus** Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 118 (1928).

BIÉ: Ganguelas, Dongo, rios Cubango e Cului, *Gossweiler* 3371 (BM, holótipo; COI; LISJC).
HUÍLA: Lubango, Hoque, ribeira de Ontata, *Mendes* 836 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, com rizoma napiforme, das savanas. Fl. XI; fr. II.
DISTR. GEOGR.: Angola.

16. **Dolichos rupestris** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 212 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 263 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 445 (1929). — Brenan in Mem. N. Y. Bot. Gard. VIII,5: 418 (1954).

Dolichos longistipellatus Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 314 (1899). — K. Schum. in Jahresber. XXVII, 1: 494 (1901). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 445 (1929).

Var. **rupestris**

HUÍLA: Huíla, *Antunes* 124 (B †, holótipo de *D. longistipellatus*; LISC), *Antunes* s. n. (COI); Lubango, Sá da Bandeira, *B. Teixeira* 2015 (COI; LISC; LISJC; LUA); entre Humpata e Jau, *B. Teixeira* 2776 (LISC; LUA); Huíla, Mumpula, *Welwitsch* 2219 (BM; K; LISU, holótipo).
BIÉ: prox. do rio Longa, Minesera, alt. 1200 m, *Baum* 682 (BM; COI); Menongue, a 50 km de Capico, estrada de Vila Serpa Pinto, *Mendes* 2367 (LISC); Cuito-Cuanavale, anhara do Longa, *Mendes* 3061 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, prostrada, das estepes e savanas. Fl. IX-III; fr. II-III.
DISTR. GEOGR.: Angola e Rodésia.

Var. **gossweileri** (Bak. f.) Torre, comb. nov.

Dolichos longistipellatus var. *gossweileri* Bak. f. excl.. forma *angustifoliolatus* Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 118 (1928) «angustifoliolus»; Legum. Trop. Afr. II: 445 (1929) «angustifoliolus».

BIÉ: Ganguelas, rios Cuembo e Cuando, vale de Coa, *Gossweiler* 3193 (BM, holótipo; COI); Cuito-Cuanavale, Tiengo-Cuito, *Gossweiler* 3780 (BM; COI; K; LISJC); Menongue, Vila Serpa Pinto, *Mendes* 2406 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, rizomatosa, prostrada, das savanas. Fl. e fr. X-III.
DISTR. GEOGR.: Angola.

17. **Dolichos bieensis** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 215, t. 13, A-E (1965). — TAB. XXVI, A-E.

Dolichos longistipellatus var. *gossweileri* forma *angustifoliolatus* Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 118 (1928) «angustifoliolus»; Legum. Trop. Afr. II: 445 (1929) «angustifoliolus».

BIÉ: Cuito-Cuanavale, rios Cassuango e Cuiriri, *Gossweiler* 3691 (BM, holótipo; COI; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas. Fl. e fr. III. DISTR. GEOGR.: Angola.

18. **Dolichos uniflorus** Lam., Encycl. Méth. Bot. II: 299 (1786).

Var. **stenocarpus** Brenan in Mem. N. Y. Bot. Gard. VIII,5: 416 (1954). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 327 (1954).

Dolichos biflorus sensu Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 210 (1871) pro parte. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 263 (1896) pro parte quoad specim. 2212.

LUANDA: Bengo, Fazenda Experimental, *B. Teixeira* 3793 (COI; LISC; LUA); Quicuxe, Metolo, *Welwitsch* 2212 (BM; K; LISU).

BENGUELA: Bucoio, *P. Pittard* 15 (BM).

MOÇÂMEDES: Lundo, alt. 900 m, *B. Teixeira* 1146 (COI; LISC; LISJC).

HUÍLA: Gambos, Cahama, *Pearson* 2540 (K).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, trepadeira, das savanas. Fl. e fr. III-V. DISTR. GEOGR.: Índia, África Oriental e desde a Somália até à África do Sul, Malawi e Angola.

19. **Dolichos ellipticus** R. E. Fr., Schwed. Rhod. Kongo-Exped., I: 100 (1914). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 328 (1954).

MOXICO: Dilolo, Vila Teixeira de Sousa, rio Luau, alt. 1100 m, *Gossweiler* 12242 (BM; LISC; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas, Fr. VII. DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga, Zâmbia e Tanganhica.

20. **Dolichos axillaris** E. Mey., Comm. Pl. Afr. Austr. I: 144 (1836). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 211 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 263 (1896) pro parte quoad specim. 2208. —

Brenan in Mem. N. Y. Bot. Gard. VII,5: 414 (1954). — Wilczek in Fl. Cong Belg. VI: 321 (1954).

Dolichos biflorus sensu Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 313 (1899).

Dolichos biflorus var. *occidentalis* Harms, *loc. cit.*

Var. **axillaris**

MALANGE: Malange, *Buchner* 64 (B †); Malange, *Mechow* 583 (B †).

BENGUELA: entre Ganda e Caconda, *Hundt* 914A (BM).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, *Barbosa & Correia* 8911 (BM; LISC); Menongue, Cuchi, *Mendes* 3285 (LISC).

HUÍLA: Huíla, Monhino, *Antunes* 3168 (LISC); Huíla, *Antunes* s. n. (LISU); entre Chibia e Quihita, *Pearson* 2238 (K); Huíla, junto à Missão Católica, *Santos* 67 (LISC; LUAI); Lubango, Sá da Bandeira, alt. 1800 m, *B. Teixeira* 872 (COI; LISC; LISJC; LUA), 2468 (LISC; LUA); Humpata, *B. Teixeira* 2989 (LISC; LISJC); Humpata, Jau, *B. Teixeira* 3341 (COI; LISC; LUA); Humpata, Estação Zootécnica, *B. Teixeira & Andrade* 4477 (LISC; LUA), 4670 (LISC; LUA); Lubango, lagoa Ivantala, *Welwitsch* 2208 (BM; COI; K; LISU; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva trepadeira, das savanas e das florestas deciduas. Fl. e fr. X-V.

DISTR. GEOGR.: desde a Nigéria até Angola, Catanga, Ruanda e Burundi, e da Eritreia até Moçambique e Malawi.

Var. **glaber** E. Mey., Comm. Pl. Afr. Austr. I: 144 (1836). — Brenan in Mem. N. Y. Bot. Gard. VIII, 5: 414 (1954). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 322 (1954).

Dolichos axillaris sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 263 (1896) pro parte quoad specim. 2211.

Dolichos biflorus sensu Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 118 (1928).

CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 5765 (BM; COI; LUA), 5868 (LISJC; LISU), 5868b (LISJC); Golungo Alto, monte do Alto Queta, *Welwitsch* 2211 (BM; LISU).

BIÉ: Menongue, Cuchi, *Mendes* 3285 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva das savanas. Fl. IV.

DISTR. GEOGR.: Angola, Zâmbia, Rodésia, região dos Lagos, e da Eritreia até o Natal e Transval, Madagáscar e Ceilão.

21. **Dolichos tenuiflorus** (Micheli) Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 320 (1954).

Desmodium tenuiflorum Micheli in Th. Dur. & De Wild. in Bull. Soc. Roy. Bot. Belg. XXXVI, 2: 59 (1897) pro parte.

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, *Exell & Mendonça* 829 (BM; COI); entre os rios Luachimo e Quibundo, *Marques* 319 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada, da floresta decídua e das savanas. Fl. e fr. IV.
DISTR. GEOGR.: desde o Togo até Angola, Catanga e lago Alberto.

22. **Dolichos chrysanthus** A. Chev. in Bull. Soc. Bot. Fr. LVIII, Mém. 8: 164 (1912). — Brenan in Mem. N. Y. Bot. Gard. VIII,5: 419 (1954) — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 323 (1954).

Dolichos biflorus var. *occidentalis* Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 313 (1899); Pflanzenw. Afr. III, 1: 677 (1915). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 449 (1929).
Dolichos biflorus sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 263 (1896), pro parte quoad specim. 2209, 2210.

CONGO: Bembe, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K).
CUANZA NORTE: Pungo Andongo, *Mechow* 117 (B †); Pungo Andongo, entre Lombe e Quibinda, *Welwitsch* 2209 (BM; COI; K; LISU); Golungo Alto, Serra de Queta, *Welwitsch* 2210 (BM; COI; K; LISU; P).
CUANZA SUL: Cambambe, rio Cuanza, *Barbosa & Correia* 9166A (BM; K; LISC).
MALANGE: entre Malange e o rio Cuanza, *Exell & Mendonça* 131 (BM; COI), 3221 (BM); Cambo, Sunginge, *Rocha* 118 (LISC).
BENGUELA: Cubal, Membassoco, *H. G. Faulkner* A.197 (K), 271 (BM); Cubal, Alto Catumbela, *H. G. Faulkner* A.457 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, trepadeira, das savanas. Fl. III.
DISTR. GEOGR.: desde a Guiné Portuguesa até Angola e Catanga.

23. **Dolichos africanus** Brenan & Wilczek in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXVI: 430 (1954). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 323 (1954).

Dolichos sp. — Brenan in Mem. N. Y. Bot. Gard. VIII,5: 417 (1954).

BIÊ: Menongue, Cuchi, *Mendes* 3291 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel. Fl. e fr. III.
DISTR. GEOGR.: desde Angola e Catanga até o Tanganhica e Moçambique.

24. **Dolichos daltonii** Webb in Hook., Niger Fl.: 125 (1849). — Brenan in Mem. N. Y. Bot. Gard. VIII,5: 417 (1954). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 326 (1954).

Dolichos biflorus sensu Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 266 (1903) non L.

BIÉ: Cuito-Cuanavale, entre os rios Cuito e Sobi, alt. 1200 m, *Baum* 774 (BM; COI; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrada, das savanas. Fl. e fr. III.
DISTR. GEOGR.: desde Cabo Verde até Angola e da Eritreia até o Tanganhica e Malawi.

25. **Dolichos falcatus** Klein ex Willd. in L., Sp. Pl. ed. 4,III,2: 1047 (1802). — Milne-Redh. in Kew Bull. 1950: 353 (1950). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 313 (1954).

Dolichos andongensis Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 213 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 264 (1896). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 449 (1929).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, Candumba, *Welwitsch* 2207 (BM; K; LISU, holótipo de *D. andongensis*).
BENGUELA: Huambo, Chianga, alt. 1700 m, *B. Teixeira & Andrade* 6714 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva trepadeira. Fl. e fr. III-VI.
DISTR. GEOGR.: desde o Gana até Angola, Ruanda, Burundi, Abissínia, Uganda, Tanganhica, Zâmbia e Rodésia.

26. **Dolichos stenophyllus** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 314 (1899). — Brenan in Mem. N. Y. Bot. Gard. VIII, 5: 420 (1954). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 325 (1954).

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 574 (BM; COI; LISJC), 766 (BM; COI; LISJC); Saurimo, rio Luachimo, *Gossweiler* 1147A (COI), 11483 (COI; K), 11722 (COI); entre os rios Luachimo e Quibundo, *Marques* 315 (LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, das savanas. Fl. e fr. IV.
DISTR. GEOGR.: Guiné Portuguesa, Nigéria, Congo, Angola e Zâmbia.

61. **NEORAUTANENIA** Schinz

Folíolos inteiros, subovais ou subcirculares, ± acunheados na base; dentes do cálice obtusos ..... 1. *orbicularis*.
Folíolos ± lobados; dentes do cálice agudos ..... 2. *pseudopachyrhiza*.

1. **Neorautanenia orbicularis** (Welw. ex Bak.) Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 216 (1965).

Pachyrhizus ?orbicularis Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 208 (1871). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III, 1: 681 (1915).
Phaseolus adenanthus sensu Bak. in Oliv., *tom. cit.* 192 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 141 (1894). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 255 (1896).
Cacara ?orbicularis (Welw. ex Bak.) Hiern, *tom. cit.*: 261 (1896).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, Serra de Pedras de Guinga, *Welwitsch* 2184 (BM; LISU, lectótipo); Pungo Andongo, *Welwitsch* 2197 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, trepadeira, das savanas e floresta aberta. Fl. I; fr. III.
DISTR. GEOGR.: Angola.

2. **Neorautanenia pseudopachyrhiza** (Harms) Milne-Redh. in Kew Bull. 1950: 355 (1950). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 289, fig. 12 (1954).

Dolichos pseudopachyrhizus Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 320 (1899). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 119 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 452 (1929); in Journ. of Bot. LXXI, Suppl. Polypet.: 229 (1933).

LUANDA: Ambriz, ribeiro Quiu, *Gossweiler* 4711 (BM; COI; K; LUA).
MALANGE: Bondo, rio Lui, baixa de Cassange, alt. 800 m, *Gossweiler* 9569 (BM; COI; K; LISJC; LUA).
LUNDA: Minungo, Chassengue, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 393 (BM; COI; LISJC), *Young* 1128 (BM).
BENGUELA: Cubal, Membassoco, *H. G. Faulkner* A.46 (BM, pro parte; K); Cubal, *H. G. Faulkner* A.419 (K); Ganda, Centro de Estudos, alt. 1730 m, *B. Teixeira & Andrade* 6978 (LISC).
BIÉ: Ganguelas, Forte Princesa Amélia, *Gossweiler* 2379 (BM; COI; LISJC); Ganguelas, Vila Artur de Paiva, *Mendes* 1822 (LISC).
HUÍLA: Lubango, entre Chibia e Huíla, *Mendes* 1081 (LISC), 1018a (LISC); Huíla, Lopolo, *B. Teixeira & Andrade* 5231 (LISC; LUA); Huíla, a 20 km de Quihita, estrada de Chimbolelo, *Torre* 8791 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, trepadeira ou prostrada, das savanas e da floresta aberta. Fl. e fr. XI-IV.
DISTR. GEOGR.: desde a Nigéria até Angola e Congo, e da República do Sudão até Moçambique.

62. ADENODOLICHOS L.

Flores aparecendo antes das folhas; panículas mais longas que as folhas; folíolos subelípticos; pedicelos ± 8 mm longos; ervas rizomatosas ... 8. *punctatus*.
Flores aparecendo depois das folhas; arbustos, subarbustos ou ervas rizomatosas ± prostradas ou erectas:
Racimos ou panículas em regra mais curtas que as folhas, raramente um pouco mais longas; brácteas ovadas, ± acuminadas; arbustos ou subarbustos erectos ou rizomatosos:

Folíolos terminais ovados ou elípticos, glabros na página superior; ráquis da folha 1.2-2.5 cm longa; corola ± 15 mm longa — 6. *baumii.*

Folíolos terminais rômbicos ou subrômbicos, subcordados ou arredondados na base; ráquis da folha 1-3 cm longa; brácteas ovóides, 6-10 mm longas:

Folíolos glabros na página superior; corola c. 17 mm longa; arbusto com c. 2.5 m de altura ... ... — 7. *exellii.*

Folíolos pubescentes ou pubérulos na página superior, subcordados na base; corola 10-12 mm longa; racimos densifloros; subarbusto ou erva rizomatosa — 4. *mendesii.*

Racimos ou panículas muito mais longas que as folhas; brácteas estreitamente elípticas, lineares; subarbustos ou ervas rizomatosas, prostradas ou erectas:

Cálice até 10(11) mm longo; corola até 15 mm longa; folíolos ovados, subcirculares, subrômbicos ou rômbicos, com 8-12 pares de nervuras laterais, agudos, obtusos, arredondados e, às vezes, emarginados no ápice:

Folíolos ovados, subcirculares ou circulares, raramente subrômbicos, glabros na página inferior e pubescentes na superior, arredondados ou emarginados no ápice; ráquis da folha 0.5-1.3 cm longa — 5. *huillensis.*

Folíolos rômbicos, subrômbicos, ovados ou subovados, pubescentes em ambas as páginas ou apenas nas nervuras da inferior, agudos, obtusos ou arredondados no ápice; ráquis da folha 0.6-3 mm longo:

Folíolos terminais em geral até 6(8) cm longos; planta rizomatosa ± prostrada ... ... — 3. *anchietae.*

Folíolos terminais geralmente com mais de (8)9 cm; racimos esparsifloros; planta rizomatosa com caules erectos, suberectos ou prostrado-ascendentes — 2. *rhomboideus.*

Cálice 11-14 mm longo; corola 13-18 mm longa; pedicelos 5-8 mm longos; folíolos ovados, elípticos ou subelípticos, com 10-15 pares de nervuras laterais, glabros na página superior, obtusos, agudos ou acuminados no ápice:

Folíolos elípticos, agudos ou acuminados no ápice, com ± 15 pares de nervuras laterais ... ... — 1. *bussei* var. *bussei.*

Folíolos ovados e obtusos no ápice, com ± 10 pares de nervuras laterais ... ... — 1. *bussei* var. *moxicensis.*

Adenodolichos bussei var. **moxicensis** Torre
Espécime *Milne-Redhead* 4127 (BM, holótipo).

1. **Adenodolichos bussei** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXXIII: 180 (1902).

Var. **bussei**

LUNDA: Calunda, *Barros Machado* 3561 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto? rizomatoso. Fl. e fr. II.
DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga, Tanganhica e Malawi.

Var. **moxicensis** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 216, t. 14 (1965). — TAB. XXVII.

MOXICO: Alto Zambeze, a norte das quedas de Lusaro, *Milne-Redhead* 4127 (BM, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, da floresta de *Brachystegia*. Fl. I.
DISTR. GEOGR.: Catanga e Angola.

2. **Adenodolichos rhomboideus** (O. Hoffm.) Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXXIII: 179 (1902); in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 266 (1903); in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 684 (1915). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 456 (1929) pro parte. — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 398, t. 32 (1954).

Dolichos rhomboideus O. Hoffm. in Linnaea, XLIII: 128 (1881). — Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 319 (1899).
Dolichos anchietae sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 265 (1896) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 4075. — Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVI: 319 (1899). — K. Schum. in Jahresber. XXVII, 1: 494 (1901).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, *Welwitsch* 4075 (BM; COI; LISU).
MALANGE: Malange, *Almeida* s. n. (LISJC); entre Malange e Ngolo, *Almeida* s. n. (LISJC); Malange, Canambua, *Gossweiler* 1375 (BM; K); prox. de Malange, Cahala, *Gossweiler* 1390 (BM); Malange, Gola Luije, *Gossweiler* 8881 (BM; K); sem localidade precisa, *Marques* 26 (COI); Malange, *Mechow* 252 (B †); Cambo, Sunginge, *Rocha* 129 (LISC); Cacuso, Cacolo, *Young* 706 (BM); Malange, *Young* 801 (BM).
LUNDA: Chassengue, estrada de Nova Gaia, *Young* 766 (BM).
BENGUELA: Cuíma, *Exell & Mendonça* 1934 (COI); Caála, Lepi, *Gossweiler* 12087 (LISC; LISJC; LUA); Bailundo, serra de Moco, *Gossweiler* 12287 (BM; LISC; LISJC); Huambo, Capulo, *B. Teixeira & Andrade* 6792 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: rizomatosa, com caules prostrados ou suberectos, das savanas. Fl. e fr. I-XII.
DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga, Zâmbia e Malawi.

3. **Adenodolichos anchietae** (Hiern) Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXIII: 179 (1902).

Dolichos anchietae Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 265 (1896) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 4092 et *Anchieta* 35.
Adenodolichos euryphyllus Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 267 (1903). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 455 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

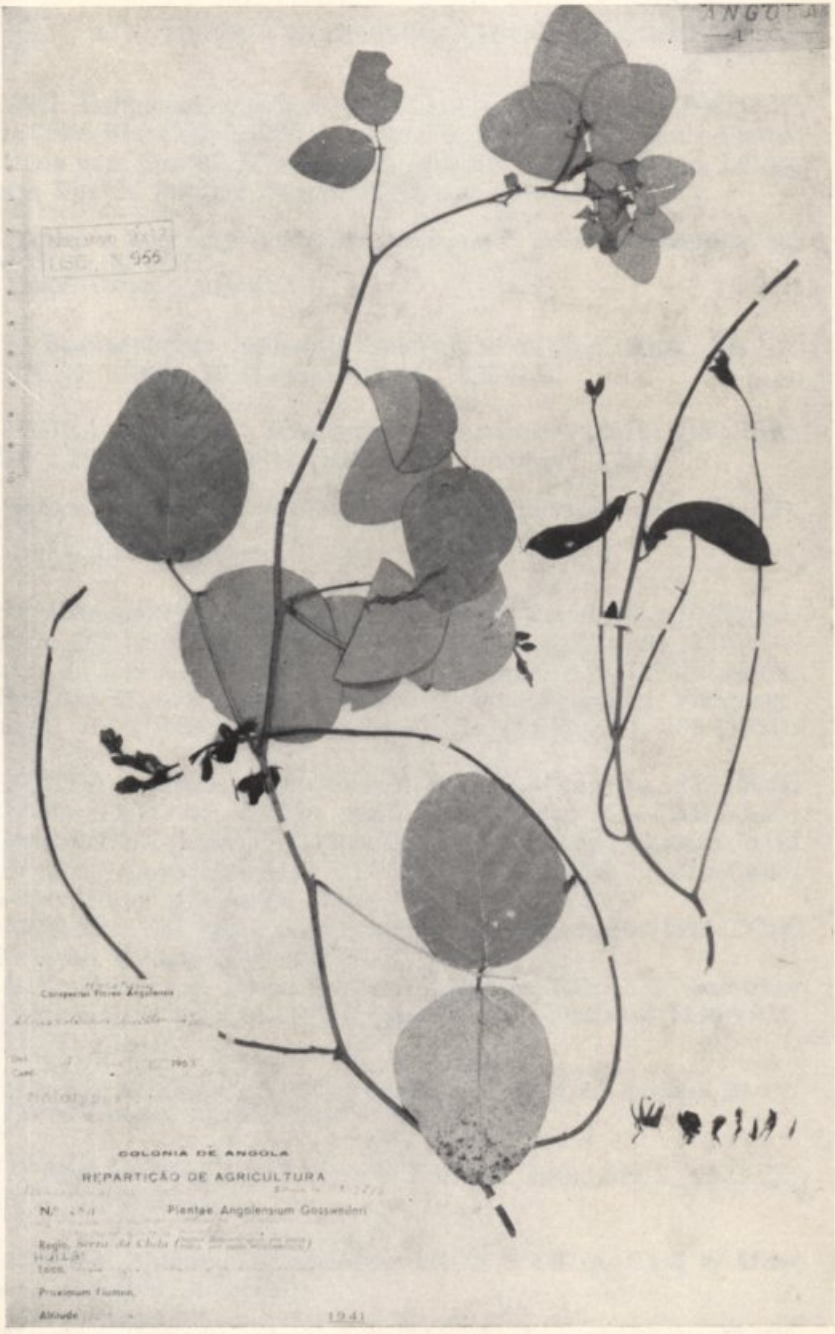
BENGUELA: Caconda, *Anchieta* 35 (LISU, síntipo); Nova Lisboa, estrada para Caconda, *Carrisso & Sousa* 95A (COI); Caconda, *Gossweiler* 10643 (COI).
BIÉ: entre os rios Cuchi e Culei, *Baum* 872 (B†, holótipo de *A. euryphyllus*; BM; COI; K); Menongue, Vila Serpa Pinto, Cambumbé, *Mendes* 2445 (LISC).
HUÍLA: Huíla, *Antunes vel Dekindt* 29 (LISC), *Antunes* 3156 (LISC); Huíla, Cassinga, *Barbosa & Correia* 8955 (LISC); prox. de Sá da Bandeira, *Barbosa & Moreno* 10227 (LISC); Huíla, Leba, alt. 1700 m, *M. A. Exell* in *Exell & Mendonça* 2951 (BM; COI); Lubango, Sá da Bandeira, a caminho de Cacula, *Henriques & Sousa* 20 (LISC); Huíla, Monhino, *Mendes* 1401 (LISC); Lubango, Sá da Bandeira, *B. Teixeira* 904 (COI; LISC; LISJC; LUA); cascata da Huíla, *B. Teixeira* 1630 (COI; LISC; LUA); Sá da Bandeira, alt. 1900 m, *B. Teixeira* 2014 (COI; LISC; LISJC; LUA), 2440 (COI; LISC; LUA); Humpata, prox. da Cascata, *B. Teixeira* 3089 (LISC; LUA); Humpata, Leba, *B. Teixeira* 3280 (LISC; LUA); Lubango, entre a Estação Agrícola e Caholo, *B. Teixeira* 3310 (LISC; LUA); Sá da Bandeira, alt. 1800 m, *B. Teixeira* 4458 (LISC; LUA); Humpata, Perímetro, *B. Teixeira* 5086 (LISC; LUA); Huíla, Missão da Huíla, *Torre* 8603 (LISC); Huíla, em direcção a Jau, *Torre* 8676 (LISC); Huíla, Monhino, *Welwitsch* 4092 (BM, síntipo; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: rizomatosa, das savanas. Fl. X-VI; fr. II-VII. DISTR. GEOGR.: Angola.

4. **Adenodolichos mendesii** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 217 (1965).

Adenodolichos rhomboideus sensu Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 119 (1928) pro parte excl. specim. *Gossweiler* 1375, 1390 et 8881.

MALANGE: Bondo e Bângala, Baixa do Cassange, rio Tui, *Gossweiler* 9566 (BM; K; LUA).
BENGUELA: Bailundo, Chicala, Calenga, *Gossweiler* 12399 (LISC; LISJC; LUA).



Adenodolichos huillensis Torre
Espécime *Gossweiler* 12811 (LISC, holótipo).

BIÉ: Ganguelas, Cassinga, rio Cului, *Gossweiler* 2922 (BM; COI; K), 3149 (BM; COI; LISJC); Ganguelas, a 12 km de Vila da Ponte, estrada para Cutato, *Mendes* 1893 (BM; BR; LISC, holótipo; LUA); entre Vila da Ponte e Dongo, *Mendonça* 4599 (COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, erecto, das savanas. Fl. X-VIII; fr. II-VIII.
DISTR. GEOGR.: Angola.

5. **Adenodolichos huillensis** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2. XXXIX: 218, t. 16 (1965). — TAB. XXVIII.

HUÍLA: Lubango, Tchivinguiro, *Gossweiler* 12676 (BM; BR; COI; LISC; LUA), 12811 (BM; LISC, holótipo; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, prostrado-ascendente. Fl. IV-X; fr. X.
DISTR. GEOGR.: Angola.

6. **Adenodolichos baumii** Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 267 (1903); in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 684 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 119 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 452 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 406 (1954).

LUNDA: Saurimo, Luma-Cassai, *Exell & Mendonça* 1232 (BM); Saurimo, Dala, alt. 1230 m, *Exell & Mendonça* 1414 (BM; COI); Saurimo, Dala, *Gossweiler* 11203 (COI); Alto Chicapa, cascata do rio Lubemba, *Barros Machado* VII.54-348 (DIA; LISC); Alto Cuilo, rio Cavuemba, *Barros Machado* VI.54-109 (LISC).
MOXICO: Vila Luso, rios Cavala e Cuíma, *Gossweiler* 11265 (COI); Vila Luso, *Gossweiler* s. n. (COI).
BIÉ: Menongue, *Baum* 848 (B †, holótipo; BM; COI, lectótipo; K); Menongue, prox. de Vila Serpa Pinto, *Gossweiler* 4129 (BM; COI; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, erecto, das savanas. Fl. IV.
DISTR. GEOGR.: Angola, Congo e Zâmbia.

7. **Adenodolichos exellii** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 216, t. 15 (1965).

LUNDA: Minungo, Chassengue, alt. c. 1200 m, *Exell & Mendonça* 420 (BM, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto de c. 2,5 m de altura, da savana. Fl. IV.
DISTR. GEOGR.: Angola.

8. **Adenodolichos punctatus** (Micheli) Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXXIII: 180 (1902); in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 267 (1903). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 403 (1954).

Vigna punctata Micheli apud Dur. & De Wild. in Bull. Soc. Roy. Bot. Belg. XXXVI, 2: 62 (1897).

BIÉ: Chilonda, *Castro* 210 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa. Fl. e fr. X-IV.
DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga, Zâmbia, Rodésia, Malawi e Moçambique.

63. **LABLAB** Adans.

Lablab niger Medik., Vorles. Churpfl. Phys. Ges. II: 354 (1787). — Wilczek in Fl. Cong. Belg. VI: 279, fig. 9 (1954).

Lablab vulgaris (L.) Savi, Diss.: 19, t. 19, f. 8 (1821). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III, 1: 683 (1915).
Dolichos lablab L., Sp. Pl. II: 725 (1753). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 210 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 143 (1884). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I:262 (1896). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 119 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 452 (1929).
Lablab cultratus Welw. in Ann. Conselho Ultram.: 590, n.º 85 (1859).

ZAIRE: Santo António do Zaire, Sumba, Peco, *Gossweiler* 8700 (BM).
LUANDA: Dande, Quicabo, Birila, *P. Araújo* 69 (COI; LISC; LUA); Luanda, *Welwitsch* 2200 (BM; COI; LISU); barra do Bengo, *Welwitsch* 2201 (BM; LISU).
CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 5591 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Golungo Alto, entre Sange e Bango, *Welwitsch* 2204 (BM; K; LISU; P); Pungo Andongo, *Welwitsch* 4128 (BM; LISU).
MOÇÂMEDES: Moçâmedes, rio Giraúl, *Welwitsch* 2202 (BM; COI; K; LISU; P).
HUÍLA: Lubango, Tchivinguiro, *B. Teixeira* 1188 (COI; LISC; LISJC; LUA); Sá da Bandeira, *B. Teixeira* 2750 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual. Fl. e fr. I-VI.
DISTR. GEOGR.: largamente cultivada nas regiões tropicais da África, Ásia e América.

Subtribo 5. **CAJANINAE**

Ovário 2(3)-ovulado; vagens não deprimidas entre as sementes:
Folhas simples, linear-oblongas, 20-30 × 3-7 mm; flores solitárias, axilares ... ... 67. *Carrissoa*.

Folhas 1-folioladas, 3-folioladas ou penadas, raramente subdigitadas ou 4-5-folioladas:
Dentes do cálice não terminando por glândulas:
Funículo inserido no centro do hilo; ervas volúveis ou lianas, algumas vezes subarbustos rizomatosos ou ervas vivazes prostradas ... ... 65. *Rhynchosia.*
Funículo inserido na extremidade de um hilo alongado; ervas erectas vivazes, raramente volúveis ou subarbustos ... ... 68. *Eriosema.*
Dentes do cálice terminando por glândulas espessas e escuras ... ... 66. *Eminia.*
Ovário 3-6-ovulado; vagens com depressões entre as sementes; arbustos ou subarbustos 64. *Cajanus.*

64. CAJANUS DC., nom. conserv.

Cajanus cajan (L.) Millsp. in Publ. Field. Columb. Mus., Bot. II: 53 (1900). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl . Polypet.: 119 (1928). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 149 (1954).

Cytisus cajan L., Sp. Pl. II: 739 (1753).
Cajanus indorum Medik. in Vorles. Churpfl. Phys. Ges. II: 363 (1787). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 266 (1896).
Cajanus indicus Spreng. in L., Syst. Veg., ed. 16, III: 248 (1826). — Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 216 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 143 (1884). — Bak. f. in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VII: 107 (1933).

LUANDA: Dande, Quissambilo, *P. Araújo* 74 (COI; LISC; LUA), 77 (COI; LISC; LUA); Luanda, *Welwitsch* 2227 (BM; LISU).
CUANZA NORTE: Golungo Alto, entre Icolo e Sange, *Welwitsch* 2228 (BM; K; LISU; P).
MALANGE: Malange (?), *Marques* 19 (LISU).
BENGUELA: Huambo, Quipeio, *Carrisso & Mendonça* 657 (COI); Caconda, *Gossweiler* 4263 (BM; COI; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto. Fl. e fr. IX-V.
DISTR. GEOGR.: largamente cultivada nas regiões tropicais.

65. RHYNCHOSIA Lour.

Sementes subesféricas, nigrescentes ou azuladas, brilhantes, ligadas à placenta depois da deiscência; cálice mais longo que a corola; trepadeiras ± robustas ... ... Grupo A.
Sementes ± achatadas, castanho-escuras, não ligadas à placenta depois da deiscência; ervas volúveis, subarbustos ou trepadeiras ... ... Grupo B.

Grupo A

Cálice com o segmento dorsal mais curto que os laterais; folhas glabras ... ... 1. *mannii.*

Cálice com o segmento dorsal mais comprido que os laterais; folhas ligeiramente pubescentes 2. *congensis.*

Grupo B

Flores aparecendo antes das folhas; ervas vivazes erectas ou subarbustos rizomatosos erectos:

Dentes do cálice ligeiramente mais curtos que o tubo; vexilo ± pubescente, c. 9 mm longo 34. *insignis.*

Dentes do cálice muito mais longos que o tubo; pubescência longa e densíssima; vexilo glabro, 15-23 mm longo:

Vexilo c. 15 mm longo; folíolos glabros no estado adulto ... ... 6. *benguellensis.*

Vexilo c. 22 mm longo; folíolos pubescentes nas duas páginas ... ... 4. *mendoncae.*

Flores aparecendo depois das folhas; ervas vivazes erectas, trepadeiras volúveis, ou subarbustos erectos ou sarmentosos:

Vexilo glabro:

Inflorescências curtamente pedunculadas, densas, multifloras, às vezes paniculadas, axilares, sempre mais curtas que as folhas; dentes do cálice 2 a 3 vezes mais longos que o tubo; folíolos terminais caudados ... ... 3. *debilis.*

Inflorescências ± longamente pedunculadas, paucifloras a multifloras, em regra com as flores esparsas (excepto em *R. muxiria* e *R. mendoncae* que têm racimos longos e densifloros):

Folíolos terminais cordados ou truncados na base, mais largos que longos; pedicelos 1-2 mm longos; dentes do cálice c. 2 vezes mais longos que o tubo; corola 6-8 mm longa; panículas axilares mais longas que as folhas ... 33. *castroi.*

Folíolos terminais mais longos que largos, arredondados ou subacunheados na base e arredondados, obtusos, agudos ou caudados no ápice:

Folíolos terminais caudados, 3-6 × 2.5--5 cm; panículas axilares, frouxas; cálice c. 5 mm longo; corola c. 10 mm longa; pedicelos ± 6 mm longos ... 19. *goetzei.*

Folíolos terminais agudos, obtusos ou arredondados no ápice:

Folíolos terminais lanceolados ou estreitamente ovados; racimos ou panículas axilares ou terminais, (1)2-6-floros; corola 7-10 mm longa; cálice de 6-7 mm, com os dentes mais longos que o tubo:

Folíolos agudos no ápice; estípulas c. 2 mm longas; trepadeira rizomatosa ... ... 30. *filicaulis.*

Folíolos obtusos ou arredondados no ápice, com a nervação terciária proeminente na página inferior; estípulas c. 4 mm longas; subarbusto rizomatoso ... ... 29. *venulosa.*

Folíolos terminais ovados, subelípticos ou obovados; racimos ou panículas terminais ou axilares:

Folhas 1-3-folioladas; folíolos sub-elípticos ou obovados, obtusos ou arredondados no ápice, 3-5 × 1.5-3.5 cm; nervação terciária proeminente na página inferior; corola c. 8 mm longa; subarbusto prostrado ... ... 31. *scutulaefolia.*

Folhas 3-folioladas; folíolos terminais ± ovados, obtusos ou arredondados no ápice, 2.5-12 × 2-9 cm; nervação terciária não proeminente na página inferior:

Cálice até 7 mm longo; corola 7-10 mm longa; folíolos terminais ovados ou obtusos no ápice, glabros nas duas páginas, ± 3 cm longos... ... 32. *gossweileri.*

Cálice 8-18 mm longo:

Cálice 8-12 mm longo, com pubescência muito curta:

Corola ± 10 mm longa; folíolos terminais ovados, 2.5-4 × × 2-3 cm; racimos pauciflоros ... ... 12. *wellmaniana.*

Corola c. 12 mm longa; folíolos terminais subovados ou ovados, subcordados na base, 5-10 × 3.5-8 cm; racimos densos ... ... 11. *exellii.*

Cálice 15-18 mm longo, revestido de pêlos longos e densos; corola 15-22 mm longa; racimos longos, multifloros e densos:

Corola c. 15 mm longa... ... 5. *muxiria.*

Corola ± 21 mm longa ... 4. *mendoncae.*

Vexilo pubescente ou esparsamente pubérulo; flores em racimos ou panículas axilares ou terminais:

Folhas subsésseis ou com pecíolos muito curtos (até 5 mm longos em *R. ambacensis* subsp. *chellensis*); folíolos terminais ovados ou obovados, cordados ou arredondados na base; subarbustos rizomatosos, erectos:

Corola c. 13 mm longa; cálice ± 8 mm longo; folíolos ± arredondados ou obtusos no ápice, apiculados ... ... 28. *ambacensis* subsp. *chellensis*.

Corola 15-20 mm longa; cálice ± 11 mm longo; folíolos agudos ou subcaudados no ápice ... ... 23. *biballensis*.

Folhas distintamente pecíoladas (pecíolos em regra com mais de 5 mm); ervas vivazes ou subarbustos rizomatosos erectos, prostrados ou escandentes:

Folíolos terminais mais largos que longos, às vezes tão largos como longos ou ligeiramente mais longos que largos (*R. minima* var. *minima*), subcordados, arredondados, acunheados ou subtruncados na base:

Corola até 9 mm longa; folíolos terminais subovados, subrômbicos ou subcirculares, obtusos, agudos ou arredondados no ápice:

Folíolos pubérulos, às vezes glabrescentes na página inferior, agudos ou obtusos no ápice; corola ± 6 mm longa; erva vivaz prostrada ... ... 7. *minima* var. *minima*.

Folíolos pubescentes nas duas páginas, obtusos ou arredondados no ápice; corola 6-8 mm longa:

Racimos multifloros, densos, mais longos que as folhas; pubescência ± canescente, menos densa; folíolos subrômbicos ou subcirculares; erva vivaz prostrada ... ... 7. *minima* var. *prostrata*.

Racimos paucifloros, com flores esparsas, geralmente mais curtos que as folhas; folíolos subrômbicos, às vezes mais curtos que largos; pubescência canescente, curta e densa; arbusto ou subarbusto rizomatoso ± prostrado ... ... 8. *candida*.

Corola (9)10-25 mm longa:

Corola (9)10-19 mm longa:

Cálice menor que 1/2 do comprimento da corola; vexilo ± 11 mm longo:

Subarbusto rizomatoso, suberecto; vagens não infladas; folíolos subtruncados ou arredondados na base, 1.5-3.5 × 2-4 cm ... 18. *imbricata*.

Trepadeiras vivazes:
Vagens infladas, 2-3 × 0.7-1 cm; folíolos sublobados, arredondados ou obtusos no ápice — 13. *sublobata.*
Vagens não infladas, revestidas de longas sedas esparsas; folíolos caudados, 5-8 × 4-7 cm — 15. *violacea.*
Cálice igualando ou ultrapassando 1/2 do comprimento da corola:
Cálice 6-9 mm longo; vexilo menor ou subigualando a corola:
Pedicelos 1.5-2 mm longos; pecíolo 1-2 cm longo ... ... — 16. *nyasica.*
Pedicelos 3-4 mm longos; pecíolo 2-3 cm longo ... ... — 28. *ambacensis.* subsp. *ambacensis.*
Cálice 12-20 mm longo; vexilo (12)13-19 mm longo; subarbustos rizomatosos, erectos ou prostrados, ou ervas rizomatosas ou lianas:
Subarbusto erecto; cálice ± 18 mm longo; corola 15-18 mm longa; folíolos densamente pubescentes nas duas páginas... ... ... — 27. *huillensis.*
Ervas ou subarbustos; cálice 12-17 mm longo; corola 12--17 mm longa; folíolos esparsamente pubescentes nas duas páginas, às vezes apenas com pêlos nas nervuras da página inferior:
Folíolos terminais ± agudos ou acuminados, raramente obtusos ou pouco mais longos que largos; pedicelos 4-8 mm longos ... — 25. *resinosa.*
Folíolos terminais ± obtusos, mais largos que longos; pedicelos ± 4 mm longos; erva vivaz prostrada ... — 17. *procurrens.*
Corola 20-27 mm longa; cálice (18)20--25 mm longo; pecíolos em regra com mais de 4 cm; folíolos terminais agudos ou caudados ... ... — 26. *dekindtii.*
Folíolos terminais distintamente mais longos que largos:
Corola até 6 mm longa; dentes do cálice maiores que o comprimento do tubo; subarbusto rizomatoso; folíolos ovados, ± 3 × 2 cm ... ... — 9. *pseudoteramnoides.*
Corola 8-19 mm longa:
Cálice até 13(14) mm longo:

Pedicelos até 2.5 mm longos:
Ráquis da folha até 10 mm longa; folíolos acunheados ou arredondados na base e agudos, obtusos ou subcaudados no ápice; corola 8-12 mm longa:
Folíolos subacunheados na base e obtusos no ápice, pubescentes nas duas páginas ... 10. *teixeirae.*
Folíolos ovados, agudos ou subcaudados no ápice, glabros na página inferior ... ... 16. *nyasica.*
Ráquis da folha 13-35 mm longa:
Cálice 3-4 mm longo, com os dentes mais curtos que o tubo; pedicelos c. 1.5 mm longos ... ... 15. *violacea.*
Cálice 5-10 mm longo; pedicelos robustos, c. 2 mm longos; estípulas ± ovadas, agudas, ± persistentes; vagens e ramos revestidos de longos pêlos ± patentes ... ... 20. *luteola.*
Pedicelos 4-11 mm longos; cálice 6--14 mm longo; folíolos terminais agudos, acuminados ou caudados:
Corola ± 14 mm longa ... ... 14. *baumii.*
Corola ± 18 mm longa ... ... 21. *laetissima.*
Cálice ± 15 mm longo; corola ± 17 mm longa:
Vagens ± 1.5 cm longas; folíolos terminais arredondados ou subacunheados na base, 4-7 × 3.5--5.5 cm; cálice quase igualando a corola; pedicelos 8-12 mm longos ... ... 25. *resinosa.*
Vagens 2.5-3 cm longas; folíolos terminais subcordados na base, (6)8-14 × (4)6-10 cm; cálice mais curto que a corola; pedicelos 2-5 mm longos:
Racimos ou panículas até 3 cm longas; subarbusto prostrado 23. *gandensis.*
Racimos ou panículas alongadas, ± 10 cm longas; subarbusto erecto ... ... 22. *ovatifoliolata.*

1. **Rhynchosia mannii** Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 217 (1871). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 119 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 468 (1929). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 671 (1915). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 186 (1954). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939). — Meikle in Keay, Fl. W. Trop. Afr. ed. 2,I,2: 554 (1958).

CABINDA: Maiombe, rio Lufo, Caio, *Gossweiler* 8207 (BM; COI; LISJC; LISU); Cabinda, Chiaca, *R. Monteiro & Murta* 193 (BM; COI).

CUANZA NORTE: Cazengo, *Gossweiler* 654 (BM; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira de vários metros de comprimento, da floresta primária, secundária ou galerias florestais. Fr. IV.

DISTR. GEOGR.: desde a Nigéria até Angola, Congo e Catanga.

2. **Rhynchosia congensis** Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 217 (1871). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 468 (1929). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 165 (1936). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 191 (1954). — Meikle in Keay, Fl. W. Trop. Afr. ed. 2,I,2: 554 (1958).

Cyanospermum angolense Welw. in Ann. Conselho Ultram.: 586, n.º 32 (1859), nom. nud.

Dolicholus angolensis Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 266 (1896).

CABINDA: Cabinda, Tando-Zinze, *Valles* 23 (LISC; LUA).

CUANZA NORTE: Cazengo, Estação Experimental do Café, *Gossweiler* 10283 (BM; COI; LUA); Cazengo, margens do rio Luinha, *Welwitsch* 4066 (BM; COI; LISU), col. carp. 454 (BM); Golungo Alto, prox. de Sange, *Welwitsch* 4067 (BM; K; LISU), col. carp. 454 (BM).

MALANGE: Malange, *Almeida* s. n. (LISJC); Bondo, Quela, *I. Nolde* 341 (BM).

BENGUELA: Cubal, Membassoco, *H. G. Faulkner* 208 (BM; K).

HUÍLA: encosta da Serra da Chela, Bruco, picada do Tchivinguiro-Bruco, *Santos* 496 (LISC; LUAI).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira da floresta ribeirinha. Fl. IV-VI; fr. VI, VII.

DISTR. GEOGR.: Angola, Congo e Catanga.

3. **Rhynchosia debilis** Hook. f. in Hook., Niger Fl.: 312 (1894). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 119 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 469 (1929). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 172 (1954).

Dolicholus debilis (Hook. f.) Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 269 (1896).

CABINDA: picada de Cataboanga-Situbo, *R. Monteiro & Murta* 282 (BM; COI).

CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 5766 (BM; LUA); Golungo Alto, Quibanga, *Welwitsch* 4073 (BM; COI; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel, das savanas e florestas decíduas. Fl. e fr. VI.

DISTR. GEOGR.: desde o Gana até Angola e Uganda.

4. **Rhynchosia mendoncae** Torre in. Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 219, t. 17, A^1-F^1 (1965). — TAB. XXIX, A^1-F^1.

CUANZA SUL: entre Bimbe e Sanga, *Exell & Mendonça* 3067 (BM; COI, holótipo; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, erecto, de 1-1.5 m de altura. Fl. VI.
DISTR. GEOGR.: Angola.

5. **Rhynchosia muxiria** (Welw. ex Bak.) Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 220 (1965)

Eriosema muxiria Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 229 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 143 (1884). — Bak. in Journ. of Bot.: 236 (1895). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypt.: 122 (1928) pro parte quoad specim. 5992; Legum. Trop. Afr. II: 496 (1929) pro parte quoad specim. *Gossweiler* 5992.
Muxiria utilis Welw. in Ann. Conselho Ultram.: 573 (1859), nom. nud.

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, prox. de Mupope, *Welwitsch* 4094 (BM; COI; LISU, holótipo).
CUANZA SUL: entre Quibala e Caculo, *Exell & Mendonça* 3081 (BM); Caculo, Vumba, Libolos, *Gossweiler* 5992 (BM; COI; LISJC; LUA); Caculo, Libolo, rio Longa, *Gossweiler* 10646 (COI).

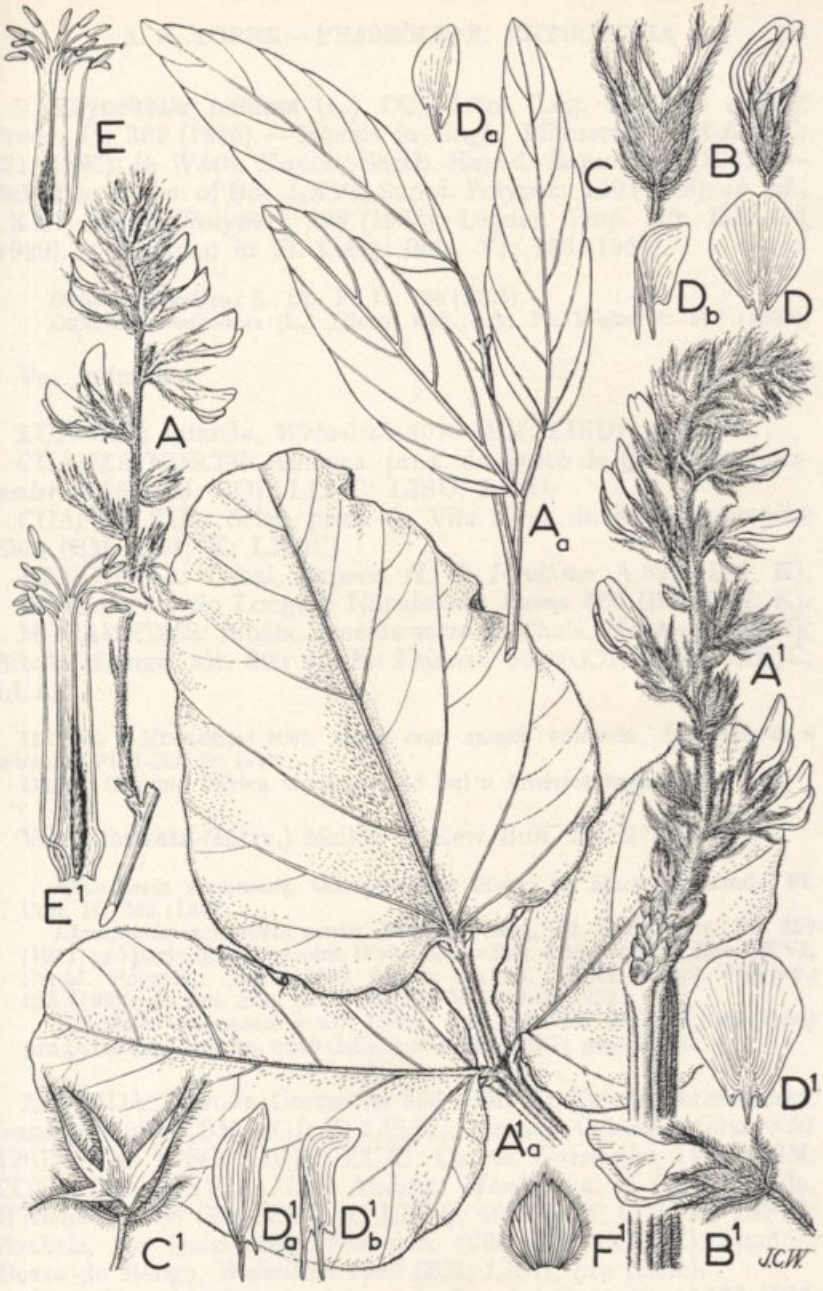
HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, de 1-1.7 m, das savanas. Fl. V, VI; fr. VI.
DISTR. GEOGR.: Angola.

6. **Rhynchosia benguellensis** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 220, t. 17, A-E (1965). — TAB. XXIX, A-E.

Eriosema muxiria sensu Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 122 (1928) pro parte quoad specim. *Gossweiler* 1769; Legum. Trop. Afr. II: 496 (1929) pro parte quoad specim. *Gossweiler* 1769. — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 166 (1936).

BENGUELA: Caconda, *Anchieta* 10 (LISU), 49 (LISU); Caconda, Gabe, rios Cuve e Cubal, *Gossweiler* 1769 (BM; COI; LISJC); Cuíma, Estação Agrícola, *Gossweiler* 12566 (BM; LISC, holótipo; LISJC; LUA); entre Ganda e Caconda, *Hundt* 83 (BM); Missão do Huambo, *Tisserant* A.48 (COI).
BIÉ: Vila Serpa Pinto, *Gossweiler* 3369 (BM; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das anharas. Fl. VI, VII.
DISTR. GEOGR.: Angola.



Rhynchosia benguellensis Torre

A — Ramo florido, × 2/3; Aa — Folhas, × 2/3; B — Flor, × 1; C — Cálice, × 2; D — Estandarte, × 1; Da — Asa, × 1; Db — Quilha, × 1; E — Bainha dos estames, × 2.

Espécime *Gossweiler* 12566 (LISC, holótipo).

Rhynchosia mendoncae Torre

A1 — Ramo florido, × 2/3; A1a — Folha, × 2/3; B1 — Flor, × 1; C1 — Cálice, × 3; D1 — Estandarte, × 1 1/2; D1a — Asa, × 1; D1b — Quilha, × 1; E1 — Bainha dos estames, × 2; F1 — Bráctea, × 2.

Espécime *Exell & Mendonça* 3067 (COI, holótipo).

7. **Rhynchosia minima** (L.) DC., Mém. Leg. IX: 363 (1825); Prodr. II: 385 (1825). — Harms in Engl., Pflanzenw. Ost-Afr. C: 221 (1895); in Warb. Kunene-Samb.-Exped. Baum: 264 (1903). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 120 (1928); *op. cit.*, LXXI, Suppl. Polypet.: 229 (1933); Legum. Trop. Afr. III: 471 (1929). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 166 (1954).

Dolichos minimus L., Sp. Pl. II: 726 (1753).
Dolicholus minimus (L.) Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 267 (1896).

Var. **minima**

LUANDA: Luanda, *Welwitsch* 4070 (BM; LISU).
CUANZA NORTE: Ambaca, prox. do Porto de Quizenga, *Gossweiler* 6328 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA).
CUANZA SUL: Seles, prox. de Vila Nova de Seles, *Gossweiler* 9308 (BM; COI; K; LISJC).
BENGUELA: Cubal, Capaca, *H. G. Faulkner* A.325 (BM; K).
BIÉ: entre o rio Longa e Napalanca, *Baum* 586 (BM; COI; K).
MOÇÂMEDES: Bibala, sopé da serra da Chela, *Newton* 73 (COI); Bibala, Lungo, alt. 800 m, *B. Teixeira* 683 (COI; LISC; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz com ramos volúveis, das estepes e savanas. Fl. I-XI; fr. I-VI.
DISTR. GEOGR.: África tropical e do Sul e América tropical.

Var. **prostrata** (Harv.) Meikle in Kew Bull. IX: 275 (1954).

Rhynchosia memnonia var. *prostrata* Harv. in Harv. & Sond., Fl. Cap. II: 253 (1862).
Rhynchosia memnonia sensu Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 220 (1871) pro parte quoad specim. *Welwitsch*. — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 120 (1928), forma; *op. cit.* LXXI, Suppl. Polypet.: 230 (1933); in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VIII: 108 (1933).
Dolicholus memnonia sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 267 (1896) pro parte excl. specim. 4088 (LISU) et 4089 (LISU), pro parte).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 353 (BM; K); Catete, Onza Zanza, *Gossweiler* 9207 (BM; COI; K; LISJC); Luanda, Calemba, *Gossweiler* 12073 (BM; LISC; LISJC; LUA); Catete, *Gossweiler* 14257 (BM; COI; LISC; LISJC; LUA); Ambriz, *Monteiro* s. n. (K); Luanda, *Welwitsch* 4086 (BM; COI; K; LISU), 4087 (BM; COI; K; LISU); Ambriz, rio Quizembo, *Welwitsch* 4088 (BM; COI; K); Luanda, Barra do Bengo, *Welwitsch* 4089 (BM; LISU, pro parte).
CUANZA NORTE: Ambaca, rio Lucala, *Gossweiler* 5763 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Cambambe, Cassoalala, *Gossweiler* 5829 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Ambaca, entre Halo e Zemba,

Welwitsch 4084 (BM; COI; K; LISU); Pungo Andongo, *Welwitsch* 4085 (LISU).

BENGUELA: Catumbela, Cassequel, *B. Teixeira & Andrade* 4933 (LISC; LUA); entre Catumbela e Lobito, *B. Teixeira & Andrade* 4962 (LISC; LUA).

MOÇÂMEDES: Porto Alexandre, lagoa dos Arcos, *Mendes* 87 (LISC); rio Curoca, *Newton* 53 (COI); Porto Alexandre, lagoa do Carvalhão, S. João do Sul, *B. Teixeira* 816 (COI; LISC; LISJC; LUA); Moçâmedes, Dois Irmãos, Caraculo, *B. Teixeira* 2299 (COI; LISC; LUA); Bibala, Caitou, *B. Teixeira & Andrade* 4254 (COI; LISC; LUA); rio Bero, *Welwitsch* 4083 (BM; COI; K; LISU).

HUÍLA: entre Quihita e Gambos, *Barbosa & Moreno* 10179 (LISC; LUAI); entre Gambos e Quihita, *Mendes* 1715 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrada, das estepes e savanas. Fl. e fr. I-XI.

DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África tropical e do Sul.

8. **Rhynchosia candida** (Welw. ex Hiern) Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2: XXXIX: 221 (1965).

Dolicholus memnonia var. *candida* Welw. ex Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 267 (1896). — Bak f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 120 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 473 (1929).

Rhynchosia memnonia sensu Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 220 (1871) pro parte quoad specim. Angol.

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, a 150 km do litoral, Omegue, *Abreu* 1 (COI); Dois Irmãos, Caraculo, *Barbosa & Correia* 9075 (BM; LISC; LUAI); Caraculo, *Barbosa & Moreno* 9757 (LISC; LUAI); Dois Irmãos, *Carrisso & Sousa* 200 (BM; COI; LISJC); Moçâmedes, Chapéu Armado, *Castro* 119 (COI); Moçâmedes, *Gossweiler* 57 (K; LISJC); Bibala, Vila Arriaga, *Humbert* 16512bis (P); Moçâmedes, Dois Irmãos, Caraculo, *Mendes* 3887 (LISC); Moçâmedes, *Pritchard* 392 (BM; LISC); Caraculo, *Santos* 972 (LISC; LUAI); Moçâmedes, a 25 km de Moçâmedes, *B. Teixeira* 769 (COI; LISC; LISJC; LUA); Caraculo, *B. Teixeira* 2299 (*) (COI; LISC; LUA); Moçâmedes, Capolopolo, *B. Teixeira* 2333 (COI; LISC; LUA); prox. de Moçâmedes, *Thorod* 2048 (BM); prox. de Moçâmedes, *Torre* 8479 (LISC); serra de Montes Negros, prox. do rio do Sal, *Welwitsch* 4068 (BM, síntipo; K; LISU); Moçâmedes, Saco do Giraúl, *Welwitsch* 4069 (BM, síntipo; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso ou arbusto, das estepes. Fl. I-XI; fr. I-VII.

DISTR. GEOGR.: Angola e Sudoeste Africano.

(*) Parece representar uma forma de transição entre esta espécie e *R. minima* (L.) DC. var. *prostrata* (Harv.) Meikle.

9. **Rhynchosia pseudoteramnoides** Hauman [in Fl. Cong. Belg. VI: 171 (1954) sine descr. lat.]; in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXV: 106 (1955).

MALANGE: entre Malange e o rio Cuanza, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 124 (BM; COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto, das savanas. Fl. III.
DISTR. GEOGR.: Ruanda, Burundi e Angola.

10. **Rhynchosia teixeirae** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 221, t. 18, A-G (1965). — TAB. XXX, A-G.

HUÍLA: Lubango, Tchivinguiro, *B. Teixeira* 1456 (COI; LISC, holótipo; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz prostrada, das savanas. Fl. V.
DISTR. GEOGR.: Angola.

11. **Rhynchosia exellii** Torre in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, XXXIX: 222, t. 18, A^1-E^1 (1965). — TAB. XXX, A^1-E^1.

BENGUELA: Caála, prox. de Quipeio, alt. 1500 m, *Exell & Mendonça* 1886 (BM; COI; LISJC, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira. Fl. V.
DISTR. GEOGR.: Angola.

12. **Rhynchosia wellmaniana** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XLIX: 447 (1913); Pflanzenw. Afr. III,1: 668 (1915).

BENGUELA: (?) Quiyaka, *Wellman* 1538 (B †, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: desconhecidos. Fl. IX.
DISTR. GEOGR.: Angola.

13. **Rhynchosia sublobata** (Schumach.) Meikle in Kew Bull. 1951: 176 (1951). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 155, t. 12 (1954).

Glycine sublobata Schumach. in Kongel. Dansk Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. IV: 131 (1829).
Dolicholus memnonia sensu Hiern, Cat. Af. Pl. Welw I: 267 (1896), pro parte quoad specim. 4088 (LISU) et 4089 (LISU).
Dolicholus caribaeus sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 267 (1896).
Rhynchosia caribaea sensu Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 264 (1903). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 120 (1928); *op. cit.*, LXXI, Suppl. Polypet.: 230 (1933); Legum. Trop. Afr. II: 474 (1929).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 352 (BM; COI; K); Icolo, prox. Catete, *Gossweiler* 9208 (BM; COI; K; LISJC); rios Bengo e Cuanza, *Gossweiler* 9229 (BM; K); Dande, Caxito, prox. Icolo, Mabubas, *R. Monteiro, Santos & Murta* 1 (COI; LISC); Luanda, Bengo, *B. Teixeira* 3782 (COI; LISC; LUA); Ambriz, rio Quizembo, *Welwitsch* 4088 (LISU); rio Bengo, *Welwitsch* 4089 (LISU, pro parte); Bela Vista, *Welwitsch* 4091 (BM; COI; LISU).

CUANZA NORTE: Cazengo, entre a Granja de S. Luís e o rio Lucala, *Gossweiler* 5764 (BM; LUA); Cambambe, Cassoalala, *Gossweiler* 5831 (BM; COI; LISJC; LISU); prox. de Cassoalala, *Gossweiler* 8308 (BM; K; P); *Gossweiler* 9229 (BM; K); Zenza do Golungo Alto, prox. do rio Calucala, *Welwitsch* 4090 (BM; COI; LISU).

MOÇÂMEDES: Camucuio, *Abreu* 77 (COI); Moçâmedes, rio Mucungo, *Carrisso & Sousa* 295 (BM; COI; LISJC); Dois Irmãos, *Santos* 1042 (LISC; LUAI); Bibala, Vila Arriaga, Montipa, *B. Teixeira* 746 (COI; LISC; LUA); Camucuio, *B. Teixeira* 2906 (LISC; LUA); Bibala, Cuto, alt. 800 m, *B. Teixeira* 3153 (LISC; LUA).

HUÍLA: Cuamato, Ruacaná, *Exell & Mendonça* 2807 (BM; COI; LISJC); Cuamato, Namuculungo, alt. 1160 m, *B. Teixeira* 1430 (COI; LISC; LISJC; LUA); Cuamato, Posto Zootécnico do Cáfu, *B. Teixeira* 2461 (COI; LISC; LUA); Cuamato, Humbe, estrada para Cahama, *Torre* 8712 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva trepadeira, vivaz, das estepes. Fl. e fr. I-XII.
DISTR. GEOGR.: desde o Senegal até Angola e Sudoeste Africano, e do Quénia até Moçambique, Rodésia e Zâmbia.

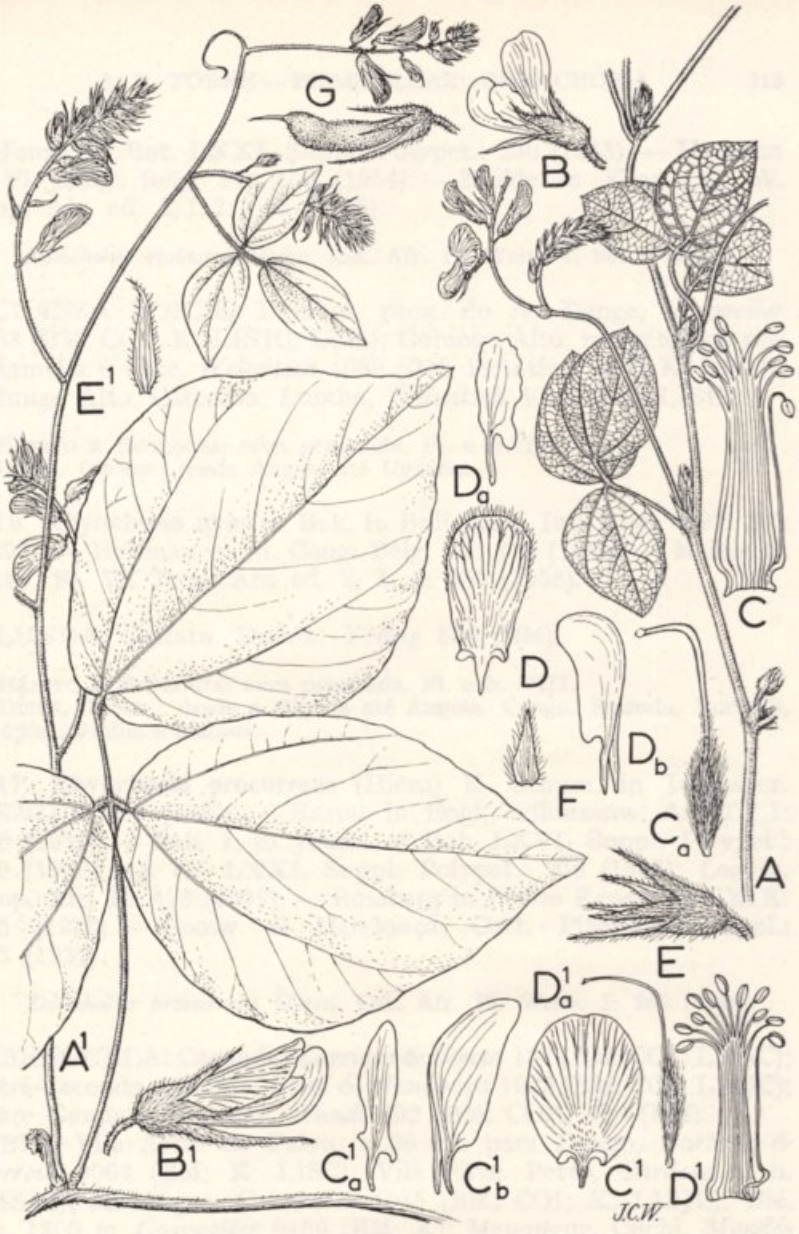
14. **Rhynchosia baumii** Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 263 (1903). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 161 (1939). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 161 (1954). — Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 223 (1965).

BIÉ: Cuito-Cuanavale, margens do rio Cuito, *Baum* 764 (B†, holótipo; Z, lectótipo); Cuito-Cuanavale, a 8 km para Longa, *Mendes* 2971 (BM; COI; LISC; LUA).

HUÍLA: Huíla, sem localidade precisa, *Antunes vel Dekindt* s. n. (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa prostrada. Fl. III.
DISTR. GEOGR.: Angola e Catanga.

15. **Rhynchosia violacea** (Hiern) K. Schum. in Jahresber. XXVII,1: 496 (1901). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 478 (1929);



Rhynchosia teixeirae Torre

A — Ramo florido, × 2/3; B — Flor, × 2; C — Bainha dos estames, × 4; C_a — Ovário, × 4; D — Estandarte, × 3; D — Asa, × 3; D_b — Quilha, × 3; E — Cálice, × 3; F — Bráctea, × 2; G — Vagem imatura, × 2.

Espécime *B. Teixeira* 1456 (LISC, holótipo).

Rhynchosia exellii Torre

A^1 — Ramo florífero e folhas, × 2/3; B^1 — Flor, × 2; C^1 — Estandarte, × 2; $C^1{}_a$ — Asa, × 2; $C^1{}_b$ — Quilha, × 2; D^1 — Bainha dos estames, × 2; $D^1{}_a$ — Ovário, × 2; E^1 — Bráctea, × 3.

Espécime *Exell & Mendonça* 1886 (LISJC, holótipo).

in Journ. of Bot. LXXI, Suppl. Polypet.: 230 (1933). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 159 (1954). — Meikle in Keay, Fl. W. Trop. Afr. ed. 2, I, 2: 555 (1958).

Dolicholus violaceus Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 269 (1896).

CUANZA NORTE: Dembos, prox. do rio Dange, *Gossweiler* 9383 (BM; COI; K; LISJC; LUA); Golungo Alto, margem dos rios Delamboa e Cate, *Welwitsch* 4080 (BM, lectótipo; COI; K; LISU); Golungo Alto, Catemba, Luinha, *Welwitsch* 4081 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada. Fl. e fr. II-V.
DISTR. GEOGR.: desde Angola até Uganda.

16. **Rhynchosia nyasica** Bak. in Bull. Misc. Inf. Kew, 1897: 263 (1897). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 175 (1954). — Meikle in Keay, Fl. W. Trop. Afr. ed. 2, I, 2: 555 (1958).

LUNDA: Chitato, Dundo, *Young* 526 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada. Fl. e fr. VIII.
DISTR. GEOGR.: desde a Nigéria até Angola, Congo, Ruanda, Burundi, Etiópia, Zâmbia e Malawi.

17. **Rhynchosia procurrens** (Hiern) K. Schum. in Jahresber. XXVII,1: 496 (1901). — Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. III,1: 668 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 120 (1928); *op. cit.* LXXI, Suppl. Polypet.: 230 (1933); Legum. Trop. Afr. II: 478 (1929). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 165 (1936). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

Dolicholus procurrens Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 268 (1896).

BENGUELA: Caconda, *Carrisso & Sousa* 157 (BM; COI; LISJC); entre Caconda e Cuíma, *Exell & Mendonça* 1925 (BM; COI; LISJC); entre Ganda e Caconda, *Hundt* 492 (BM; COI), 499 (BM).

BIÉ: Vila Artur de Paiva, a 26 km para Dongo, *Barbosa & Correia* 9064 (BM; K; LISC); Vila Silva Porto, *Cardoso* s. n. (LISJC); Menongue, *Gossweiler* 4135 (BM; COI; K; LISJC); Bié, alt. 1300 m, *Gossweiler* 9459 (BM; K); Menongue, Cuchi, *Mendes* 3320 (LISC); Ganguelas, Vila Artur de Paiva, a 14 km para Indungo, *Mendes* 3532 (LISC).

HUÍLA: Lubango, Monhino, *Antunes* 3151 (LISC); sem localidade precisa, *Dekindt* s. n. (LISC); Lubango, Boca da Humpata, alt. 1800 m, *Gossweiler* 10763 (COI); Lubango, entre Huíla e Palanca, *B. Teixeira* 3286 (LISC; LUA); entre Humpata e Leba,

B. Teixeira 3318 (LISC; LUA), 3574 (LISC; LUA); Sá da Bandeira, *B. Teixeira & Andrade* 4449 (COI; LISC; LUA); Humpata, *Welwitsch* 4071 (BM, holótipo; COI; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada, das savanas. Fl. II-VI; fr. VI. DISTR. GEOGR.: Angola e Zâmbia.

18. **Rhynchosia imbricata** Bak. in Bull. Misc. Inf. Kew, 1897: 263 (1897). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXXI, Suppl. Polypet.: 230 (1933).

CUANZA SUL: Seles, Vila Nova de Seles, *Gossweiler* 9301 (BM; COI; K; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, ascendente. Fl. e fr. VIII. DISTR. GEOGR.: desde Angola até Uganda e Malawi.

19. **Rhynchosia goetzei** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXVIII: 409 (1900). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 180 (1954).

LUNDA: Alto Chicapa, cascata do rio Cuango-Muqué, *Barros Machado* VII.54-214 (DIA; LISC).

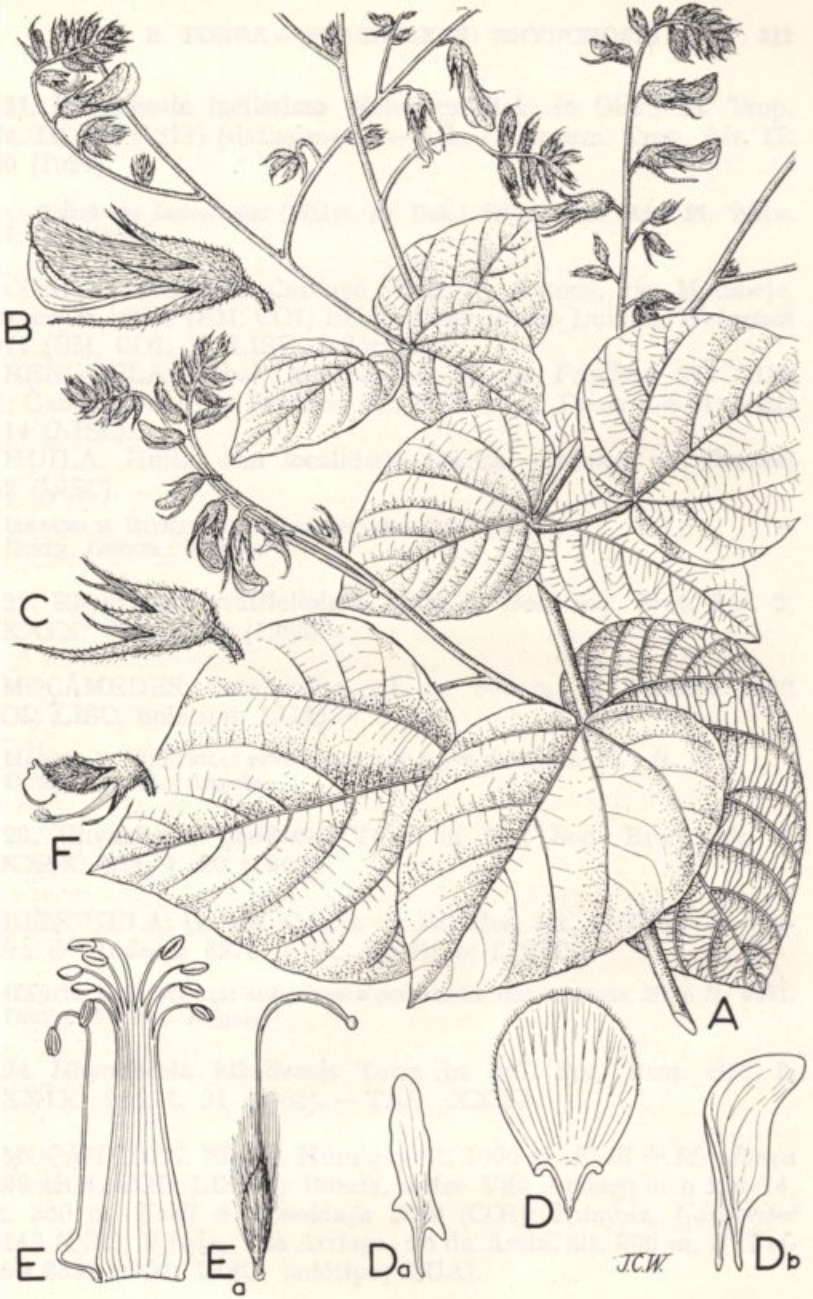
HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto, das savanas. Fl. III; fr. VII. DISTR. GEOGR.: de Angola ao Tanganhica.

20. **Rynchosia luteola** (Hiern) K. Schum. in Jahresber. XXVII,1: 269 (1899). — Bak. f. in Journ. of. Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 121 (1928); *op. cit.* LXXI, Suppl. Polypet.: 230 (1933); Legum. Trop. Afr. II: 479 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 158 (1954).

Dolicholus luteolus Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw.: 269 (1896).
Rhynchosia moninensis Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 264 (1903).

CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 4987 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Golungo Alto, Menha-Lula, *Welwitsch* 4078 (BM, lectótipo; LISU); sobado Mussengue, *Welwitsch* 4079 (BM, síntipo; K; LISU); Pungo Andongo, *Welwitsch* 4082 (BM, síntipo; LISU).
CUANZA SUL: Seles, rios Cambongo e Queve, *Gossweiler* 9327 (BM).
MOÇÂMEDES: Moçâmedes, rio Monhino, alt. 350 m, *Baum* 1005a (B†, holótipo de *R. moninensis*; BM; COI; K); Bibala, Vila Arriaga, Montipa, alt. 800 m, *B. Teixeira & Andrade* 4170A (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva volúvel. Fl. e fr. V-IX.
DISTR. GEOGR.: desde Angola e Congo até Uganda.



Rhynchosia biballensis Torre

A — Parte superior do caule e ramos, × 2; B — Flor, × 2. C — Cálice, × 2; D — Estandarte, × 2; D_a — Asa, × 2; D_b — Quilha, × 2. E — Bainha dos estames, × 2; E_a — Ovário, × 3; F — Vagem imatura, × 1.

Espécime *B. Teixeira* 2398 (LISC, holótipo).

21. **Rhynchosia laetissima** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 221 (1871) («latissima»). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 480 (1929).

Dolicholus laetissimus (Welw. ex Bak.) Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 268 (1896).

CUANZA NORTE: Cazengo, Vale do Catoco, rio Mumbeje, *Gossweiler* 10298 (BM; COI; LUA); Cazengo, rio Luinha, *Welwitsch* 4074 (BM; COI; K; LISU, holótipo).

BENGUELA: Cubal, Membassoco, *H. G. Faulkner* 211 (BM; K); Ganda, Centro de Estudos, alt. 1730 m, *B. Teixeira & Andrade* 7114 (LISC).

HUÍLA: Huíla, sem localidade precisa, *Antunes vel Dekindt* 952 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira vivaz? Fl. VI.
DISTR. GEOGR.: Angola.

22. **Rhynchosia ovatifoliolata** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 223, t. 19 (1965).

MOÇÂMEDES: Catchumbo, alt. ca. 800 m, *B. Teixeira* 2408 (COI; LISC, holótipo; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, até 1.5 m de altura. Fl. e fr. V.
DISTR. GEOGR.: Angola.

23. **Rhynchosia gandensis** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 224, t. 20 (1965).

BENGUELA: Ganda, Centro de Estudos, alt. 1750 m, *B. Teixeira & Andrade* 6979 (LISC, holótipo; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto prostrado, das savanas. Fl. e fr. VIII.
DISTR. GEOGR.: Angola.

24. **Rhynchosia biballensis** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 224, t. 21 (1965). — TAB. XXXI.

MOÇÂMEDES: Bibala, Humbia, alt. 1000 m, *Exell & Mendonça* 2069 (BM; COI; LISJC); Bibala, entre Vila Arriaga e o km 74, alt. 350 m, *Exell & Mendonça* 2069 (COI); Humbia, *Gossweiler* 11149 (COI); Bibala, Vila Arriaga, rio da Areia, alt. 900 m, *B. Teixeira* 2398 (COI; LISC, holótipo; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto erecto, de 1 m de altura, das savanas. Fl. e fr. imat. V.
DISTR. GEOGR.: Angola.

25. **Rhynchosia resinosa** (Hochst. ex A. Rich.) Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 218 (1871). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 165 (1936).

Fagelia resinosa Hochst. ex A. Rich., Tent. Fl. Abyss. I: 226 (1847).

CONGO: a 80 km para leste de S. Salvador do Congo, alt. 110 m, *A. Stanton* 27 (BM; COI; LISC).

MALANGE: Quela, *I. Nolde* 73 (B †).

CUANZA SUL: Vila Nova de Seles, entre os rios Cambongo e Queve, *Gossweiler* 9361 (COI; K; LISJC); Vila Nova de Seles, *Gossweiler* 9261 (COI).

BENGUELA: Nova Lisboa, Chianga, *B. Teixeira & Andrade* 6787 (LISC).

HUÍLA: Lubango, Monhino, *Antunes* 3151 (LISC); sem localidade precisa, *Antunes vel Dekindt* s. n. (LISC); Hunguéria, *Exell & Mendonça* 2449 (BM; COI; LISJC); Lubango, Sá da Bandeira, *B. Teixeira* 2443 (COI; LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira, das savanas. Fl. VI-IX.
DISTR. GEOGR.: desde a Nigéria à Abissínia e de Angola a Moçambique.

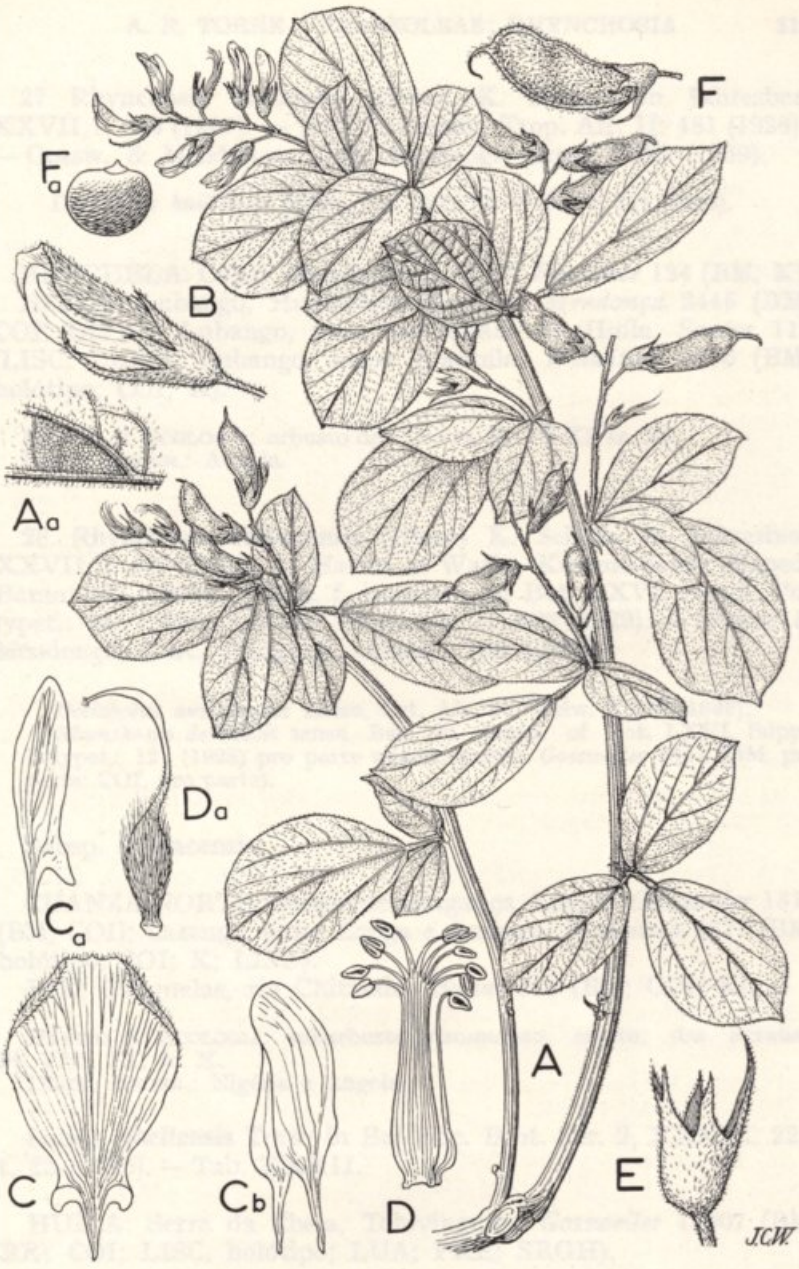
26. **Rhynchosia dekindtii** Harms in Engl., Bot. Jahrb. XXX: 90 (1901); Pflanzenw. Afr. III,1: 668 (1915). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 121 (1928) excl. specim. 6411 (LISU); Legum. Trop. Afr. II: 481 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 161 (1939).

BENGUELA: Ganda, *Gossweiler* 6411 (BM, pro parte; COI, pro parte; LISJC); Ganda, Centro de Estudos, alt. 1730 m, *B. Teixeira & Andrade* 6981 (LISC).

HUÍLA: Lubango, Huíla, *Dekindt* 30 (B †, holótipo; LUA*); sem localidade precisa, *Antunes vel Dekindt* 430 (LISC), s. n. (LISC); Lubango, Quilemba, alt. 1600 m, *Exell & Mendonça* 2526 (COI); Lubango, Sá da Bandeira, *Humbert* 16305 (P); Quilengues, Posto Zootécnico, alt. 1500 m, *B. Teixeira* 1237 (COI; LISC; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, prostrado, das savanas. Fl. V-XI.
DISTR. GEOGR.: Angola.

(*) Em LUA existe um espécime, sem colector e sem localidade, com o n.º 30, colhido provàvelmente pelo P.e Dekindt. Corresponde, talvez, a um isótipo.



Rhynchosia ambacensis subsp. **chellensis** Torre

A — Caule e ramos, × $^{2}/_{3}$; A_a — Parte da folha vista pela página inferior, × 2; B — Flor, × 2; C — Estandarte, × 3; C_a — Asa, × 3; C_b — Quilha, × 3; D — Bainha dos estames, × 3; D_a — Ovário, × 3; E — Cálice, × 2; F — Vagem, × 1; F_a — Semente, × 2.

Espécime *Gossweiler* 12807 (LISC, holótipo).

27. **Rhynchosia huillensis** (Hiern) K. Schum. in Jahresber. XXVII,1: 496 (1901). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 481 (1928). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

Dolicholus huillensis Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 271 (1896).

BENGUELA: Cubal, Membassoco, *H. G. Faulkner* 124 (BM; K).
HUÍLA: Lubango, Hunguéria, *Exell & Mendonça* 2446 (BM; COI; LISJC); Lubango, prox. da Missão da Huíla, *Santos* 115 (LISC; LUAI); Lubango, lagoa Ivantala, *Welwitsch* 4076 (BM, holótipo; COI; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto de c. 1.5 m. Fl. VI-XI; fr. XI.
DISTR. GEOGR.: Angola.

28. **Rhynchosia ambacensis** (Hiern) K. Schum. in Jahresber. XXVII,1; 496 (1901). — Harms in Warb., Kunene-Samb.-Exped. Baum: 263 (1903). — Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 121 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 482 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

Dolicholus ambacensis Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 270 (1896).
Rhynchosia dekindtii sensu Bak. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 121 (1928) pro parte quoad specim. *Gossweiler* 6411 (BM, pro parte; COI, pro parte).

Subsp. **ambacensis.**

CUANZA NORTE: Duque de Bragança, Lucala, *Gossweiler* 1378 (BM; COI); Cazengo, entre Zanga e Ambaca, *Welwitsch* 4077 (BM, holótipo; COI; K; LISU).
BIÉ: Ganguelas, rio Chitanda, *Baum* 164 (BM; COI; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, erecto, das savanas. Fl. VIII, IX; fr. X.
DISTR. GEOGR.: Nigéria e Angola.

Subsp. **chellensis** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 225, t. 22 (1965). — Tab. XXXII.

HUÍLA: Serra da Chela, Tchivinguiro, *Gossweiler* 12807 (BM; BR; COI; LISC, holótipo; LUA; PRE; SRGH).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, erecta, com rizoma lenhoso, das savanas. Fl. e fr. X.
DISTR. GEOGR.: Angola.

29. **Rhynchosia venulosa** (Hiern) K. Schum. in Jahresber. XXVII,1: 496 (1901). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

Dolicholus venulosus Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 271 (1896).

HUÍLA: Lubango, Huíla, Monhino, *Antunes* 3182 (LISC); lagoa Ivantala, *B. Teixeira* 2134 (LISC; LUA); Lubango, Humpata, Estação Agrícola, alt. 1900 m, *B. Teixeira & Andrade* 4737 (LISC; LUA); entre Catumba e Ohay, *Welwitsch* 4072 (BM, holótipo; COI; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, rizomatosa, das savanas. Fl. e fr. VIII.
DISTR. GEOGR.: Angola, Zâmbia, Rodésia, Sudoeste Africano e Transval.

30. **Rhynchosia filicaulis** Welw. ex Bak. in Oliv., Fl. Trop. Afr. II: 221 (1871). — Bak. f., Legum. Trop. Afr. II: 484 (1929).

Dolicholus filicaulis (Welw. ex Bak.) Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. I: 268 (1896).

MOÇÂMEDES: Bibala, Posto da Tampa, alt. 800 m, *Exell & Mendonça* 2385 (COI); Bibala, ao km 6 do rio da Areia, alt. 800 m, *B. Teixeira* 2374 (COI; LISC; LUA).
HUÍLA: Bumbo, *Welwitsch* 4093 (BM; COI; K; LISU, holótipo).
CUBANGO: Cuando, prox. da Missão de Santa Cruz, *Codd* 7548 (BM; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, trepadeira, das savanas. Fl. e fr. III-X.
DISTR. GEOGR.: Angola.

31. **Rhynchosia scutulaefolia** Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 120 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 485 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

BENGUELA: Missão do Huambo, *Tisserant* A.30 (COI).
BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, rio Cubango, *Gossweiler* 1936 (BM, holótipo; COI; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrada, das savanas. Fl. e fr. VII-IX.
DISTR. GEOGR.: Angola.

32. **Rhynchosia gossweileri** Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 120 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 485 (1929).

BIÉ: Cuito-Cuanavale, rio Cuito, ribeiro Bundje, *Gossweiler* 2809 (BM, holótipo; COI; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrada, das savanas. Fl. VII.
DISTR. GEOGR.: Angola.

Eminia benguellensis Torre var. **benguellensis**

A — Parte superior do caule, × $^{2}/_{3}$; A_a — Parte da folha vista pela página inferior, × 3; B — Flor, × 2; C — Cálice, × 1; D — Estandarte, × 1; D_a — Asa, × 1; D_b — Quilha, × 1; E — Bainha dos estames, × 2. E_a — Ovário, × 2; F — Antera, × 10; G — Vagem imatura aberta, × 2.

Espécime *Gossweiler* 12333 (LISC, holótipo).

33. **Rhynchosia castroi** Bak. f. in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VIII: 108 (1933).

BENGUELA: Huambo, *Castro* 185 (BM; COI, holótipo); Huambo, Chipia, alt. 1700 m, *B. Teixeira & Figueira* 7352 (LISC).
HUÍLA: Gambos, a 16 km a juzante do Chimbolelo, *Barbosa* 10732 (LISC); Gambos, Chimbolelo, *Henriques* 171 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrada, das savanas. Fl. IX.
DISTR. GEOGR.: Angola.

34. **Rhynchosia insignis** (O. Hoffm.) R. E. Fr. in Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. I: 95 (1914). — Rossberg in Fedde Repert. XXXIX: 165 (1936). — Brenan in Mem. N. Y. Bot. Gard. VIII,5: 422 (1954). — Hauman in Fl. Cong. Belg. VI: 183 (1954).

Eriosema insigne O. Hoffm. in Linnaea, XLIII: 128 (1881).
Rhynchosia subaphylla Bak. f. in Journ. of Bot. LXVI, Suppl. Polypet.: 121 (1928); Legum. Trop. Afr. II: 486 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 161 (1939).

MALANGE: Malange, *Mechow* 177 (B†, holótipo); Malange, prox. de Cahala, Ngolo, *Gossweiler* 1374 (K, holótipo de *R. subaphylla*).
LUNDA: Alto Chicapa, nascente do rio Cuílo, *Barros Machado* VIII.54-285 (LISC).
BENGUELA: Huambo, entre Nova Lisboa e Bimbe, alt. 1700 m, *Exell & Mendonça* 3056 (BM; COI; LISJC); Ganda, Alto Catumbela, *H. G. Faulkner* 416 (BM; K); Caála, Cuíma, prox. da Estação Agronómica, *Gossweiler* 12568 (BM; LISC; LISJC; LUA); entre Ganda e Caconda, Xongorola, *Hundt* 23 (B†), 58 (B†); Huambo, Missão do Huambo, *Tisserant* A.59 (COI).
HUÍLA: Lubango, Tchivinguiro, *Gossweiler* 12809 (LISC; LUA, pro parte); Lubango, Huíla, Palanca, vale do rio Nene, *Mendes* 352 (LISC); Lubango, entre Humpata e Jau, *B. Teixeira* 2773 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, erecta, das estepes e savanas. Fl. VI-XI; fr. X-XII.
DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga, Zâmbia, Rodésia e Malawi.

66. EMINIA Taub.

Folhas sésseis, (2)3-folioladas; dentes do cálice terminando em glândula negra; ovário 2-3-ovulado:	
Cálice ± 11 mm longo; racimos curtos até 4 cm longos	1. *benguellensis*. var. *benguellensis*

Cálice ± 8 mm longo; racimos ou panículas 6-12 cm longos ... ... 1. *benguellensis* var. *huillensis*.

Folhas pecioladas, sempre 3-folioladas; dentes do cálice divididos em ± 12 aristas terminadas em glândula; ovário 2-ovulado ... ... 2. *polyadenia*.

1. **Eminia benguellensis** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 226, t. 23 (1965).

Var. **benguellensis**. — TAB. XXXIII.

BENGUELA: Bailundo, Calupiango, serra de Moco, Caquela, *Gossweiler* 12333 (BM; LISC, holótipo; LISJC; LUA); Caála, Canduango, Calenga, alt. 1900 m, *Gossweiler* 12404 (BM; LISC; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, de c. 1 m de altura, das savanas. Fl. VI.
DISTR. GEOGR.: Angola.

Var. **huillensis** Torre in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, XXXIX: 226, t. 24 (1965). — TAB. XXXIV.

HUÍLA: Lubango, Tchivinguiro, alt. 1800 m, *Gossweiler* 12673 (LISC, holótipo; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, das savanas. Fl. X.
DISTR. GEOGR.: Angola.

2. **Eminia polyadenia** Hauman [in Fl. Cong. Belg. VI: 254 t. 23 (1954) sine descr. lat.]; in Bull. Jard. Bot. État Brux. XXV: 123 (1955).

MOXICO: Sandando, *Barros Machado* I.35-329 (DIA; LISC).
MALANGE: Bondo, Quela, *I. Nolde* 630 (BM).
BIÉ: Menongue, Vila Serpa Pinto, *Mendes* 2388 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva robusta, até c. 1.5 m de altura, das savanas. Fl. III.
DISTR. GEOGR.: Catanga e Angola.

67. **CARRISSOA** Bak. f.

Carrissoa angolensis Bak. f. in Bol. Soc. Brot. Sér. 2, VIII: 109 (1933).

LUNDA: Saurimo, Camissongo, *Exell & Mendonça* 196 (BM, desenho; COI, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto com rizoma lenhoso. Fl. e fr. VII.
DISTR. GEOGR.: Angola.

Eminia benguellensis var. **huillensis** Torre
Espécime *Gossweiler* 12673 (LISC, holótipo).